

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Os E. U. A. decidiram adiar por breve período os bombardeamentos a Hanói

WASHINGTON, 12 — (R.) — Os Estados Unidos decidiram adiar o recomeço dos bombardeamentos no Vietnã do Norte, por um breve período, na esperança de que esta disposição provoque, da parte de Hanói, um esforço sério no sentido de negociações de paz.

Ao fim de quatro dias de tréguas, decretadas por ocasião das festividades do Ano Novo Lunar vietnamita,



O ministro da Defesa (à direita), junto do qual se vê o titular da pasta do Exército, pouco antes de partir para a Guiné

Seguiu para a Guiné o ministro da Defesa

Em visita de rotina às Forças Armadas da Guiné, seguiu esta manhã para Bissau, num avião da Força Aérea, o general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional. Aquele membro do Governo permanecerá naquela província oito

(Continua na 16.ª página)

miano, começaram, à escala anterior, todas as operações militares contra o Vietcong. No entanto, os bombardeamentos táticos contra o Vietnã do Norte só dentro de um dia ou dois — talvez mesmo mais, segundo uma fonte autorizada, recomeçarão, caso Hanói não corresponda com qualquer medida que demonstre a sua boa vontade.

Este adiamento do recomeço dos bombardeamentos destinase, essencialmente, a dar a Hanói nova oportunidade de reconsiderar a sua posição. O presidente Johnson não tem a mínima intenção de suspender, definitivamente, os bombardeamentos sem que os comunistas garantam que, por seu lado, restringirão as actividades militares.

Há quinze dias, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnã do Norte, Nguyen Duy Trinh, declarou que as conversações se poderiam realizar caso os Estados Unidos pusessem definitiva e incondicionalmente termo aos seus bombardeamentos no Vietnã do Norte. Por isso correm boatos com certa insistência de que as perspectivas de negociações não são muito remotas.

Na verdade, na sua declaração, Nguyen Duy Trinh não reiterou as anteriores exigências de Hanói para que os Estados Unidos retiras-

Morreu o pacifista norte-americano Abraham Muste

NOVA YORK, 12 — (R.) — Falleceu com 82 anos o reverendo Abraham Johannes Muste, destacado dirigente pacifista americano, que ainda no mês passado esteve nove dias na capital do Vietnã do Norte, explorando as possibilidades de um acordo pacífico para o conflito que flagela aquele país.

Ao que parece, o reverendo Muste, da Igreja Presbiteriana, foi vitimado por um ataque de coração. Por ocasião da sua visita a Hanói e quando se encontrava de regresso ao seu país, o reverendo declarou, ao passar por Londres, que os bombardeamentos americanos no Vietnã do Norte não tinham minado a determinação dos dirigentes de Hanói de resistirem, sem se renderem, a tais bombardeamentos.

sem as suas tropas do Vietnã do Sul.

Recentemente, aumentaram as pressões sobre os Estados Unidos com vista ao termo dos bombardeamentos no Vietnã do Norte, sugerindo-se que o período de tréguas durante o «Tet» fosse aproveitado para novas iniciativas de paz. O Papa, o secretário-geral da O. N. U. e o Governo indiano lançaram mesmo novos apelos a favor da paz.

A questão do Vietnã foi também um dos principais tópicos das conversações entre o primeiro-ministro britânico Harold Wilson e o chefe do Governo soviético, Alexei

(Continua na 10.ª página)

Estado de prevenção na fronteira da China com a União Soviética

—segundo um jornal japonês

TOQUIO, 12 — (F. P.) — Segundo o jornal «Asahi Shimbun», o presidente Mao Tsé Tung teria posto o Exército de libertação chinês de prevenção contra movimentos de tropas soviéticas na fronteira.

Fazendo notar que as forças «imperialistas e revisionistas» do mundo inteiro desenvolvem actividades antichinesas «em grande escala», Mao Tsé Tung afirmou, na mesma ocasião, que a «revolução cultural» progredia em diferentes regiões e que o Exército devia apoiar os revolucionários maoístas.

O EXÉRCITO TOMOU O «CONTROLE» DA SEGURANÇA PÚBLICA

PEQUIM, 12 — (R.) — Forças do Exército chinês tomaram hoje o «controle» das organizações de segurança pública da capital, obedecendo a uma ordem do Partido Comunista, distribuída em cartazes afixados nas paredes, durante a noite.

Uma dezena de camiões carregados de soldados, muitos deles com espingardas automáticas, entraram na sede dos Serviços de Segurança

Publica próximo da Praça de Tien An Men.

Outras forças militares ocuparam também as esquadras de Polícia.

A partir de agora, os funcionários da Polícia e da Segurança continuarão a desempenhar as suas funções, sob as ordens da comissão militar.

Segundo a ordem do partido, os deveres da Comissão Militar e das Forças de Segurança, sob a sua orientação, incluem: reforçar a ditadura do proletariado; suprimir com a maior energia os inimigos contra-revolucionários; manter a ordem revolucionária e apoiar com firmeza os revolucionários proletários e proteger a «revolução cultural».

«O caso Webster»



O crime do célebre prof. Webster, que agitou o estado de Massachusetts e depois toda a América do Norte, teve largo eco nas gazetas do tempo. A jovem nação pioneira tardava em desligar-se do seu passado violento. Quando tudo ficou esclarecido, o caso não era já um simples relatório nos anais do crime, mas uma peça histórica. «Diário de Lisboa» inicia amanhã o relato pormenorizado deste famoso evento, com texto de Alain de Saint Sauvan e desenhos de Toldeau.

Nos terrenos anexos ao Bairro das Caixas, na Parede, efectuaram-se, esta manhã, os exercícios do pessoal de assistência e socorros da Cruz Vermelha Portuguesa. Na gravura, um dos «feridos» transportado por maqueiros socorristas é examinado pelo médico e enfermeiros, a fim de se fazer a triagem. Nestes treinos participaram as secções masculina e feminina da C. V. P., que tiveram a colaboração de escuteiros voluntários. (Ver notícia na página central)

Será designado em breve o chefe de partido criado por Lacerda e Kubitschek

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — A direcção do terceiro partido político de oposição, criado pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek e pelo ex-governador Carlos Lacerda, será confiada a outro dirigente político, a designar próximamente.

A notícia foi dada hoje pelos diários brasileiros da oposição, que acrescentam ser esta decisão destinada a facilitar a formação da nova organização política. O dirigente político designado para a direcção do novo agrupamento, será um elemento de prestígio nacional, relativamente neutral às posições de Lacerda e de Kubitschek e com condições para negociar com ambos ou com outros sectores políticos brasileiros.

Do exílio, Kubitschek recomendou ao deputado Renato Archer, seu porta-voz no Brasil, a rápida estruturação da ampla frente da oposição que, segundo ele, deve estar consolidada antes de 15 de Março, data em que assumirá as suas funções o presidente Artur da Costa e Silva.

«El Cordobés» treina-se

CORDOVA (Espanha), 12 — Manuel Benítez, «El Cordobés», partiu para Jerez de la Frontera a fim de retomar os seus treinos com vista à próxima temporada tauromáquica, confirmando assim que desistiu do propósito de deixar os «rueders».

24 PÁGINAS

HOJE

2.ª EDIÇÃO

DESPORTO
ULTIMAS NOTICIAS

Do correspondente particular BERNARD MARGUERITE
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

VARSÓVIA, Fevereiro. — O estabelecimento de relações diplomáticas entre Bonn e Bucarest e a perspectiva de que outros países socialistas sigam em breve este exemplo, colocam os dirigentes de Varsóvia num embaraço visível.

Sem dúvida que eles têm muito tempo para se preparar para esta notícia que, em geral, se esforçam por acolher fazendo «bom coração» contra a má sorte. Se o jornal

«Slowo Powszechnie» insistia recentemente na necessidade de uma atitude comum do campo socialista em face do problema alemão, a verdade é que, à excepção da Alemanha Oriental, ninguém ataca abertamente.

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

NOVO CATEDRÁTICO

Revestiu-se de carácter singularmente expressivo a homenagem que ontem à noite foi prestada ao novo professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, dr. José Julio Gonçalves. Este é com efeito um valor cuja mentalidade, nível intelectual e qualidades de investigador e ensaísta estão perfeitamente à altura daquela nossa escola superior. Enquadra-se no ambiente apropriado, aquele ambiente que tem procurado dar-lhe o seu director, prof. Adriano Moreira. Sendo das mais novas das nossas escolas superiores é uma das de que mais se fala, mercê da constante actividade e das realizações nela verificadas. É o instituto onde ensinou o nosso maior historiador contemporâneo, um investigador da epopeia dos descobrimentos como Vitorino de Magalhães Godinho, trazido especialmente de França para o efeito e pondo de lado quaisquer outras considerações alheias ao ensino, na intenção exclusiva de dar ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina uma altura realmente universitária e digna da finalidade que se propõe. Esses propósitos ficaram ainda demonstrados na homenagem de que foi alvo ontem o novo catedrático do Instituto e a que presidiu o próprio director, prof. Adriano Moreira, que continua a ser a alma motriz do mesmo. O novo catedrático foi saudado de forma expressiva pelos drs. Pereira Neto e António Freire Maurício, salientando este que se tratava de personalidade feita à sua custa e que o seu valor intelectual e qualidades de trabalho impunham dignamente para o corpo docente da escola onde se formara. Depois foi o prof. José Julio Gonçalves que agradeceu todas as provas de cordialidade e simpatia de que fora alvo, assinalando, em especial, a sua profunda gratidão ao prof. dr. Adriano Moreira, pela confiança nele depositada, incumbindo-o de tarefas de responsabilidade e dando-lhe sempre todo o estímulo e apoio. Declarou, ainda, que não considerava aquele jantar uma homenagem pessoal, antes um preito de consagração à grandiosa obra da política de engrandecimento do Instituto de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina. Acrescentou que aquela homenagem significava também, uma calorosa manifestação de louvor aos seus antigos mestres, entre os quais salientava o actual director, prof. dr. Adriano Moreira. «A todos — concluiu — agradeço profunda e comovidamente esta noite de afectuosa camaradagem e verdadeira amizade».

O CEGO NO METROPOLITANO

Ontem à noite houve alarme no Metropolitano. A estação da Avenida foi chamado o «115». Um cego que utilizava essa estação todos os dias, o sr. Francisco Augusto Afonso, entrou no cais. Entretanto outro comboio chegou na linha contrária e ele supôs que se tratava do que ia para sua casa. Avançou naturalmente e caiu à linha. Por feliz acaso não tocou no condutor da corrente, o que lhe teria causado a morte imediata. O «115» levou-o ao hospital de onde recolheu posteriormente a casa. A interrupção no trânsito também não foi demorada.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, os soldados 9346165, Joaquim Sousa Guimarães; 1317065, Amadeu Tavares da Silva; e 5207865, José Vicente Grosso Fontes.

O AUTOCARRO E A MORTE

A morte para o sr. António Marques, de 51 anos, pintor, morador na Telha, perto do Barreiro, chegou sob a forma de um autocarro dos transportes colectivos. Foi ontem à noite que esse autocarro o colheu. Ainda o levaram ao hospital mas quando lá deu entrada já morto.

Correspondência de Varsóvia

(Continuação da pagina anterior)

tamente a decisão romana. Em privado, é exacto, o azevedume leva a que se façam julgamentos muito severos e alguns dos comentadores chegam até a dizer que «este gesto não tem nada de surpreendente da parte de um país que foi aliado de Hitler até 1944». Observação curiosa, pois que com ela parece querer significar-se não ter a implantação de um regime socialista mudado fundamentalmente o estado das coisas.

O embaraço das autoridades reflecte-se nos comentários da imprensa, os quais divergem entre si de uma forma fora do habitual. Assim, ao contrário do editorial do «Słowo Powszechne», Arthur Hajnicz, no «Życie Warszawy», tenta ver o lado bom dos acontecimentos e lembra os golpes dados, desde há onze anos, na doutrina de Hollstein e «as pilulas que Bonn teve de engolir». Isso não o impede de criticar muito asperamente o Governo do chanceler Kiesinger.

«A doutrina Hollstein foi desde o princípio uma fórmula política com o objectivo de travar o processo da defesa da Europa, de isolar a República Democrática Alemã e de privar este país dos seus atributos de Estado. Com a nova interpretação que hoje se dá a esta doutrina, todos os seus fins foram conservados e mesmo desenvolvidos. É um exemplo muito característico da tática do novo Governo de coligação, que dá a impressão de um relaxamento e de uma liberalização da sua política, agravando-a sempre, de facto, na sua acção prática».

Esta apreciação parece difícil de conciliar com o que escrevia há alguns dias o chefe da secção de estrangeiro do mesmo jornal, Zigmunt Szymanski:

«Será que não vemos as diferenças entre as diversas declarações de Adenauer, Erhard e Kiesinger? Vemo-la, não há dúvida. Infelizmente, o que eles têm de regular a oferecer é muito pouco e vem muito tarde. Dizia-se outrora que o Exército francês tinha sempre uma guerra de atraso. Pode dizer-se

hoje que a política da Alemanha Federal tem sempre em atraso uma situação».

É legítimo perguntar se a mesma intransigência que ontem colocou a Alemanha Ocidental à beira do isolamento, não se arrisca, hoje, por uma curiosa inversão da situação, a pôr a Polónia diante da mesma ameaça. Outros países do campo socialista parecem estar prestes, a seguir aos outros, a imitar os passos da Roménia. A atitude da própria União Soviética não deixa de inquietar as autoridades de Varsóvia. Certas declarações de importantes membros do partido comunista soviético, compreensivas para com o sr. Kiesinger, a ausência de pressão para afastar os partidos irmãos da via de uma normalização das relações com Bonn, a aceitação prevista de uma participação da Alemanha Federal no «comité» McNamara de planificação nuclear, causaram má impressão em Varsóvia. É assim — puderam perguntar os dirigentes polacos aos seus colegas soviéticos quando do seu recente encontro — que se recompensa a nossa fidelidade ao internacionalismo e o apoio fundamental que decidimos dar-vos na questão da conferência mundial dos partidos e no problema chinês?

Nestas condições, a recente nota do Governo de Moscovo é considerada aqui, pela maioria dos observadores, como uma compensação, a menos custosa, dada pelos soviéticos não sómente ao sr. Ulbricht mas ainda ao sr. Gomulka. A próxima reunião, em Berlim, dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Pacto de Varsóvia é, em geral, encarada com o mesmo espírito.

Certos meios políticos polacos consideram, aliás, que estas compensações são muito modestas e que teria sido possível tirar outro partido da situação.

Um eixo Varsóvia-Berlim Oriental

Os dirigentes de Varsóvia não recebem apenas o seu próprio isolamento mas ainda o da República Democrática Alemã. Este sentimento pode ser compreendido no Ocidente onde os mesmos temores se manifestaram muitas vezes em relação à Alemanha Federal. Jornistas polacos que se encontravam recentemente na Alemanha Oriental declararam-nos terem sido surpreendidos por encontrar a geração ascendente, mesmo no seio do partido, mais preocupada com a ideia da reunificação do que com a solidiedade do campo socialista. A inclinação aqui é para considerar, como escreve o sr. Zigmunt Szymanski, que o reconhecimento da fronteira Oder-Neisse não teria qualquer valor, «se não fosse aceite, pelo menos de facto, pela República Democrática Alemã».

Em vista disto, certos jornalistas que acompanharam o sr. Rapacki a Paris ficaram admirados pelo facto de comentadores franceses terem podido deduzir das propostas do ministro a ideia de que as condições para o estabelecimento de relações diplomáticas entre Bonn e Varsóvia seriam sensivelmente piores do que aquelas que devem presidir à regulamentação de conjunto do problema alemão. «A nossa posição — disse ele — é justamente ao contrário de alguns outros países, mantemos, em qualquer caso, as mesmas condições».

Seria um erro, entretanto, dramatizar a situação em que se encontra o Governo de Varsóvia. Para os países vizinhos, estabelecer relações diplomáticas com Bonn não significa abandonar a firmeza dos princípios. Mas: a necessidade de dar a Varsóvia e a Berlim compensações levará, pensa-se, a um aumento da solidariedade, pelo menos temporariamente, entre os dois governos. Sobre tudo sabe-se bem em Bonn que a normalização das relações entre os países da Europa central e oriental será de uma utilidade limitada enquanto Varsóvia a ela não aderir.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Vida musical

Concerto de música da Idade Média e Renascença

Depois de amanhã, às 18 e 30, na sede do Instituto Britânico em Portugal (Rua de Luís Fernandes, 3), haverá um concerto de música da Idade Média e Renascença, pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa, constituído por Raquel Botelho Paula (soprano), Jennifer Smith (soprano), Orlando Worm (barítono), Duarte Pimentel (flauta de bise), António de Oliveira e Silva (viola de arco distante), Pilar de Quinhones Levy (viola de arco tenor), Maria de Macedo (viola de arco tenor e viola de gamba) e Manuel Moraes (alaúde).

Os bilhetes destinados ao público podem ser requisitados na recepção do Instituto Britânico, no próprio dia do concerto, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

Concerto pelo pianista espanhol Rafael Sebastián

Patrocinado pela Embaixada de Espanha em Lisboa e pelo Ministério de Informação e Turismo, efectua-se amanhã, às 18 e 30, no salão da chancelaria, na Rua do Salitre, n.º 1, um concerto pelo pianista espanhol Rafael Sebastián, que tem recebido os maiores elogios da crítica mundial.

Inauguração do IV Curso de Iniciação à História da Música Europeia

No Auditório da Fundação Gulbenkian (R. Marquês Sá da Bandeira) inaugura-se amanhã, às 18 e 30, o IV Curso de Iniciação à História da Música Europeia, regido pelo dr. João de Freitas Branco.

Esta primeira lição, intitulada «Continuidade e mutação», tem o seguinte sumário: «O surgimento do estilo harmónico, a mutação de bussysta, consequências dos meios electromagnéticos de produção e reprodução sonora». A lição será ilustrada com música gravada, de Monteverdi, Debussy, Varèse e Stockhausen.

Conferência sobre o direito intelectual

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, o sr. dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, profere, na Faculdade de Direito, a cónvite do Conselho Geral de Alunos Voluntários da Associação Académica, uma conferência subordinada ao título «Modernos aspectos do direito intelectual».

ATENÇÃO

MORADORES DE CASCAIS E ESTORIL:

VIDA
MAIS BELA
E

CONFORTÁVEL
COM
SINGER

BREVEMENTE PODEM DISPOR, COMO TODOS OS GRANDES CENTROS DO PAÍS, DE MAIS UM NOVO E MODELAR ESTABELECIMENTO SINGER, SITUADO NA

AV. JOSÉ FREDERICO ULRICH, 2-A - CASCAIS

ONDE VÃO ESTAR À VENDA AS FAMOSAS MÁQUINAS DE COSTURA E TODA A VASTA GAMA DOS NOVOS PRODUTOS SINGER

— Quais os direitos humanos que devem ser mais protegidos? —



Na sua clara, parecia-nos que a pergunta deste «Ora, diga-me» não exigia quaisquer explicações. Porém, o facto é que tivemos logo de as dar ao nosso primeiro entrevistado, o sr. Alberto de Oliveira, vendedor de jornais e lotarias. Não obstante a sua resposta foi algo equívoca:

— Ganhar a vida, lutar e cumprir o nosso dever...

Não havia dúvida que a pergunta atinda não tinha sido compreendida.

Trinta mil toneladas de açúcar de Moçambique para a Metrópole

O Grémio dos Armazenistas de Mercadoria foi autorizado a importar de Moçambique 30 000 toneladas de açúcar cristal ultramarino fora do regime açucareiro.

Importações em regime de draubaque

Duas portarias do ministro das Finanças permitem a importação, sob regime de draubaque, de fio de aço para o fabrico de lâ de aço destinada a exportação; e de linho e canhamo em bruto para o fabrico de fios e tecidos, designados comercialmente por lonas, destinados a exportação.

Gravemente colhido por um automóvel ao descer da camioneta

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 12. — Ao descer de uma camioneta de passageiros, no sítio das Hortas, desta vila, foi o sr. Joaquim dos Santos, de 29 anos, casado, proprietário, ali residente, colhido por um automóvel ligeiro que levava ao volante o sr. António do Sacramento Machado, de 62 anos, também proprietário.

Do acidente resultaram graves fracturas para o sr. Joaquim dos Santos, o qual observado no hospital desta vila, foi mais tarde transportado de ambulância para Lisboa, onde deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Registo de publicações

Vita Italiana (Documenti e Informazioni) — n.º 12, de Dezembro de 1966.

A CUP (Órgão oficial do Automóvel Clube de Portugal) — n.º 11-12, de Novembro-Dezembro de 1966.

A luta (Editada por naturais de Goa, Damão e Diu) — n.º de Dezembro de 1966 (textos em português, inglês e concani).

Mundo Motorizado (Revista quinzenal técnico-desportiva) — n.º de 5 de Fevereiro de 1967.

Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones — n.º 189, de Janeiro de 1967.

Amigos de Bragança (Boletim de informação e estudos regionalistas) — n.º 7, de Janeiro de 1967.

Hotelaria (Boletim da União dos Grêmios da Indústria Hoteleira e Similares do Sul) — n.º 10, de Dezembro de 1966.

Fundexport (Boletim semanal do Fundo de Fomento de Exportação) — n.º 360 e 361, de 26 de Janeiro e 2 de Fevereiro de 1967.

A Cooperação (Revista mensal de cultura, informação e divulgação de actividades económicas nacionais) — n.º 129, de Janeiro de 1967.

FAO (News Roundup) — n.º de Dezembro de 1966/Janeiro de 1967.

Mais Alto (Jornal ao serviço da Aviação Portuguesa) — n.º 93, de Janeiro de 1967.

do. Insistimos, tentámos clarificá-la mais ainda.

— Bem — afirmou o nosso interlocutor —, deve ser defendida a paz, para que a gente tenha uma vida sossegada, tranquila.

Mas, na sequência, falou-nos da zona em que vendia jornais, da filha, dos fregueses, etc. Direitos humanos era, para ele, quis-nos parecer, uma expressão que não fazia parte do seu vocabulário, uma linguagem que compreendia mal.



• E, após duas respostas persuasivas, tivemos com o sr. António Augusto da Silva, ajudante de motorista, o mesmo problema.

— O que eu penso é que uma pessoa deve trabalhar, ser honesto, andar satisfeito, com uma vida direita.

— Está bem, sr. Silva. Mas, para isso há direitos que têm de ser protegidos, e o que nós queríamos saber era quais são, os que considera mais importantes...

— A gente trabalhar, ter as ferramentas, ganhar o suficiente. E pronto.

Não há dúvida de que também estas respostas são, à sua maneira, muito significativas.



• Por último, o sr. António dos Santos, torneiro mecânico, declarou-nos:

— Direito a boas condições de trabalho. Os patrões deviam compreender sempre que trabalhamos para os ajudar, e ajudar o País a progredir. Assim, alguns podiam ser mais compreensivos — e se pagassem mais uns escudos estariam os operários para trabalhar mais. As vezes há leis que se fazem e na prática não se cumprem.

E prosseguiu, após o havermos interrogado novamente:

— Quanto a outros direitos, é difícil responder... O senhor vai-se embora e eu, passado um bocado, se calhar já sei o que havia de dizer. Mas agora não sei.

Um sargento de Évora livrava mancebos do serviço militar por quinze mil escudos

ÉVORA, 12. — Como o «Diário de Lisboa» há dias noticiou, descobriu-se em Évora uma fraude destinada a isentar mancebos de prestação do serviço militar.

As investigações, orientadas pelas autoridades militares e agora concluídas, indicaram como principal autor da fraude o 1.º sargento do Exército, Luís Martins Judas, casado, em serviço no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 16, em Évora e nela participantes Manuel Felisberto da Silva, de 48 anos, casado, agricultor, e seu filho, João António Branco da Silva, de 21 anos, solteiro sapateiro, ambos residentes nos Foros da Branca, em Coruche; José Luís Espadinha, de 31 anos casado, agente comercial, residente em Évora; Manuel Garras Miguel, de 45 anos, casado, funcionário público em Coruche, Domingos António Ramalho, de 53 anos, casado, agricultor, e seu filho, Joaquim Feliciano Ramalho empregado de escritório, de 21 anos, solteiro, residentes nas Figueiras, em Coruche.

Com excepção do 1.º sargento Judas que foi entregue ao Tribunal Militar, todos os restantes foram remetidos ao Tribunal Judicial de Évora que arbitrou a cada um deles a fiança de 8 contos, que prestaram.

O sargento Judas cobrou entre 10 a 15 contos por cada uma das ilícitas isenções militares.

Actividades do C. A. T. do Município do Barreiro

BARREIRO, 12. — Foi tornado público o relatório das actividades do Centro de Alegria no Trabalho do pessoal da Câmara Municipal do Barreiro, relativo a 1966. Apontase a escassez da receita como inibitória de concretização de alguns dos objectivos do Centro, sacrificados aos mais necessários.

MELHORAMENTOS

NA RINCHOA

Sob a orientação da Câmara Municipal de Sintra, começaram os trabalhos de terraplenagem e pavimentação da Rua da Fonte Velha, na Rinchoa.

Tal facto trouxe, como era de esperar, grande satisfação aos habitantes desta pequena povoação, que situada apenas a 20 quilómetros de Lisboa e servida pelos comboios eléctricos da linha de Sintra, bem merece o melhoramento agora encetado e há tantos anos desejado.

Oxalá que outros melhoramentos se sigam, pois no que diz respeito a ruas, especialmente do lado da estação de Mercês, que serve a referida localidade, encontram-se na sua maioria intransitáveis.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O 34.º aniversário da Casa dos Tabuenses

Em continuação do programa das celebrações do 34.º aniversário da Casa dos Tabuenses haverá no próximo dia 19, pelas 11 horas, na Igreja de S. José — Largo da Anunciada — uma missa por alma de todos os tabuenses falecidos, seguida de romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde serão colocadas flores nos túmulos dos sócios fundadores e de outros associados.

ROTARY CLUBE

Depois de amanhã, às 13 horas, em almoço, reunem-se no Hotel Tivoli o Rotary Clube de Lisboa. A habitual palestra será proferida pelo companheiro eng.º Magalhães Ramalho, da Shell Portuguesa, que falará de «Um ano de Rotary».

VET CLUBE

Sob a presidência do prof. dr. Jaime Freitas de Sousa, efectua-se depois de amanhã, no Hotel Florinda, o primeiro almoço regular do Vet Clube, em que aquele professor proferirá uma palestra subordinada ao tema «Humanismo e Medicina Veterinária».

Perguntar por perguntar

• A Comunidade Paroquial da Ajuda organizou, há anos, o I Salão Paroquial de Artes Plásticas, que era uma tentativa para estimular os artistas e o público de artes plásticas nos vários bairros da capital e da periferia. Não haverá

quem se proponha retomar a iniciativa, ajudando a criar em cada bairro pequenas galerias de exposição?

• Quando se dará em Lisboa o passo decisivo para a construção da tão falada rede de garagens para as camionetas de passageiros que ligam a capital com os arredores e cidades da província?

• Na Avenida Fontes Pereira de Melo ficaram concluídos, dentro de pouco tempo, dois dos mais importantes blocos da capital — o Palácio dos Correios e o edifício Aviz.

Que será feito desse imundo amontoado de barracas que é o mercado municipal que fica ao lado de ambos?

Reuniões científicas

Sessão clínica no Hospital Militar

Efectua-se na quarta-feira, às 21 e 30, na Escola do Serviço de Saúde Militar, no Largo da Estrela (por detrás da basílica), a segunda sessão clínica do Hospital Militar Principal, com a participação dos Serviços de Cardiologia e Gastroenterologia.

O programa está assim elaborado: **CARDIOLOGIA** — «O bloqueio aurículo-ventricular completo como primeira manifestação de febre reumática», pelo dr. Rocha da Silva, chefe do Serviço de Cardiologia; «Conversão eléctrica de um caso de arritmia complexa», pelos drs. Buceta Martins, Soares da Costa e Eduardo Mota; «O apexocardiograma na valvulopatia mitral», pelos drs. Soares da Costa e Alves Pereira; **GASTROENTEROLOGIA** — «Discussão de um caso de hipertensão portal com intervenção cirúrgica», pelos drs. J. Sá Figueiredo, chefe do Serviço de Gastroenterologia, A. Cruz Pinho e Manuel Dias.

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

**2 QUARTOS — 1 S.A. COMUM — CASA DE BANHO — COZINHA
DESPENSA — HALL — ROUPEIRO 165 CONTOS**

No CACÉM: A CERCA DE 300 METROS DA ESCOLA TÉCNICA E ESTAÇÃO C. FERRO

**A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS
COM OU SEM ENTRADA INICIAL**

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º Dr.º — LISBOA — Telef. 320047 - 320063

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Novo êxito da CêPêCê

Constitui êxito absoluto a peça estreada agora no Teatro Villaret, «O Idolo», original do norte-americano Clifford Odets e encenada por Rogério Paulo, que põe o espectador perante o misto de tração, colúmbia e perantura do mundo fabuloso do cinema. Pelo mesmo elenco que levou à cena «O Homem que fazia chover» e «As Raposas», «O Idolo» é, desde já, mais um grande êxito a acrescentar aos já apresentados pela CêPêCê — Companhia Portuguesa de Comediantes — no Teatro Villaret. Drama que nos conta uma emotiva história dos nossos tempos, é interpretado por Eunice Muñoz, a titular da Companhia, Maria Lalande, e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. Com cenário de Tereza Paulo, este quinto espectáculo, apresentado pela CêPêCê, é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

CAPITOLIO

Uma revista deslumbrante

Vicky, inigualável estrelinha das Américas, verdadeira estúpida de rara beleza plástica, apresenta-se pela primeira vez ante as plateias lisboetas, ao lado do sensacional campeão argentino de patinação Vitor Sophia, formando a fabulosa dupla «The Roller Stars», a mais escafofante atracção internacional que tem participado em espectáculos de revista. «The Roller Stars» integram o repertório do Cortaz da mais recente produção dos empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em cena no Capitólio: «Quem tem boca vai a Roma!», que oferece ao público a acção, inultrapassável de talento e arte, de Eugénio Sal-

vador, José Viana, Lígia Teles, Mariema e da cançonetista belga Ana Mónica, dos aplaudidos artistas Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Vitor Mendes, Palmira Ferreira e Mariano Franco, das jovens intérpretes Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, além de trinta bailarinas: inglesas, francesas e portuguesas. Todas as noites.

BAILADO

O Grupo Gulbenkian amanhã no Tivoli

Um dos grandes motivos de interesse do novo programa que o Grupo Gulbenkian de Bailado apresenta amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, reside na apresentação do 2.º acto de «O Lago dos Cisnes» (coreografia de Petipa, música de Tchaikovsky), sem dúvida um dos mais belos bailados de todo o repertório clássico-romântico. Isabel Santa Rosa, considerada a melhor bailarina portuguesa da actualidade, interpreta com grande sensibilidade a figura de «Odete», a protagonista. Carlos Trincêiras e John Auld têm igualmente actuações de relevo neste bailado. A direcção de ensaios esteve a cargo do último destes artistas.

Além de «O Lago dos Cisnes», o Grupo Gulbenkian de Bailado apresentará duas coreografias de Walter Gore: «O Encontro» — de que é protagonista a extraordinária bailarina Paula Hinton — e «Danças de Boyce».

Este programa voltará a ser apresentado na próxima quarta-feira, à mesma hora.

pelos 20 e 45 e 23 horas, prossegue a deslumbrante carreira da revista que esgota todas as lotações e patenteia um vasto somatório de atributos que a credenciam como a melhor das últimas anos.

ABC

Um bom espectáculo

A revista «Mini-Saias», em cena no ABC, constitui o grande êxito da presente temporada teatral. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bratinho, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é uma das mais populares revistas das últimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva, Artur Semedo, Leônia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes e Lurdes Lima. Como atracção, apresenta-se Beatriz da Conceição, e completam o elenco os discípulos Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, e um grandioso conjunto de baile. São ainda de salientar a coreografia de Carlos Alberto, as maquiagens de Mário Alberto e o excelente guarda-roupa.

MARIA VITÓRIA

«De vento em popa!»

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, continua triunfante a grande, alegre e popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!», a maravilhosa revista há quatro meses em cena, é o indiscutível triunfo do melhor e mais alegre e simpático de todos os elencos, à frente do qual se encontram Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Car-

(Continua na 6.ª página)

AMANHÃ NO TIVOLI

UMA GRANDIOSA SUPER-PRODUÇÃO QUE CONTINUA AS GLORIOSAS TRADIÇÕES DESTE CINEMA.

A OUTRA FACE DA HISTÓRIA QUE NUNCA SE REVELOU!

Ambição de Glória

(THE BLUE MAX)

EM RIGOROSO EXCLUSIVO



20th CENTURY-FOX GEORGE PEPPARD · JAMES MASON · URSULA ANDRESS
ADULTOS "THE BLUE MAX" JEREMY KEMP · KARL MICHAEL VOGLER · ANTON DIFFRING
Prod. de CHRISTIAN FERRY Prod. Exec. de ELMO WILLIAMS Realiz. de JOHN GUILLERMIN
Adapt. de BEN BARZMAN BASILIO FRANCHINA Argum. de DAVID PURSALL JACK SEDDON GERALD HANLEY
Antes de Outubro não será exibida noutro cinema de Lisboa CINEMASCOPE Color DeLUXE

TERROR! ERROR! ROR! ROR! OR! R!

«Não era alheio ao perfume das flores e ao azul do céu, mas a sombra dos ciprestes ofuscava-me noite e dia».
EDGAR A. POE

AMANHÃ:

AS NOIVAS DE DRÁCULA

(Terence Fisher)

Dia 15:

A CASA MALDITA

(Robert Wise)

Dia 17:

O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE

(T. Fisher)

Dia 20:

A VOLÚPIA DO CRIME

(William Castle)

Dia 22:

AS DUAS FACES DO DR. JECKYL

(T. Fisher)

Dia 24:

O PALÁCIO MALDITO

(Roger Corman)

UMA QUINZENA DE TERROR NO CINEMA

MONUMENTAL

PARA ADULTOS AS 18.30 H.

AVENIDA HOJE

Tel. 320379 A Empresa REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO apresenta a deliciosa comédia de ALMEIDA GARRETT

AS PROFECIAS DO BANDARRA

M/ 12 ANOS O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Cápida

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
RUA AUGUSTA, 275-A LISBOA
TELEF. 32 07 00

Fecha a época dos Saldos com Rendas, Sedas Naturais, Bordados Suíços e outros artigos de interesse.
Segunda-feira, 13 a 16.

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — Ontem estava disposto a fazer dieta.

O «Festival da Canção» e nada mais. Nem fazia conta com o «Programa Juvenil», percebem, gosto pouco de perder tempo. Pois sim. Falas, falas — mas lá o vais perdendo...

Então agora imaginem se lhes aparecesse um conjunto iê-iê feminino pela frente. Zás!, o indicador a fundo sobre a tecla — e não se pensa mais nisso.

Olhem que não. Aquelas mocinhas, cujas idades oscilam entre os 14 e os 17 anos, todas estudantes, prenderam-me ali alguns minutos. Todos nós temos direito ao nosso «hobby», por que razão ele deveria ser negado às moças do «Pop's»? Maria Lídia, Maria Laura Tarouca, Maria Teresa Santos e Maria Teresa Dias aproveitam bem os seus momentos de ócio. O nosso meio oferece-lhes poucas possibilidades de profissionalização? Verdade. Mas não é isso o que está em causa. O que está em causa é a liberdade de cada um a sua realização ou seja: ao aproveitamento máximo das suas qualidades.

Quando as membros do «Conjunto as Pop's» dedicaram o seu último número à memória de uma companheira morta — com um ar tão juvenilmente adulto — já eu era «fan» do conjunto e ainda fiquei mais.

Só um reparo: essa ideia de cantar em inglês, hem? Ideia tão... pacífica, não? Pensem nisso. Em Portugal não há língua tão bonita como a nossa, acreditam.

TELEDESporto

Desporto todos gostam. Aqueles corredores americanos, aquele saltador europeu, o combate de boxe, o esquí tão belo, trambolhão à parte, o automobilismo com os fantasmas da velocidade, enfim, o «questume», como diz a Conceição na «Maluquinha de Arroios».

Agora não quero referir-me a nada disso. Desculpem, quero só fazer umas perguntas.

Afirma Amadeu de Freitas que existem muitos «desportistas de bancada» (e agora, com a televisão, há uma nova modalidade: os «desportistas de pantufa», a expressão é minha, tirei a patente) e poucos desportistas dentro do campo. Garante que medidas estão a ser tomadas para que essa anormalidade desapareça, e congratula-se por isso.

Pergunto: Que medidas? — Realizou-se em Lisboa o Portugal-França em «ping-pong» (fora, para com o «ténis de mesa»). A modalidade conta em Portugal com milhares e milhares de praticantes. Escolas, colectividades, Casas do Povo, etc., a malta gosta e tem razão.

Pergunto: Porque não foi a R. T. P. ao encontro dos desejos de um público numeroso e não transmitiu os desafios?

— Handebol. Modalidade também muito em voga, em particular nos meios estudantis, na variante de sete, que parece expulsar a variante de 11. Pensa-se importar um técnico jugoslavo para reger um curso de treinadores. «A Associação não dispõe de dinheiro, mas dispõe de boa vontade...».

Pergunto: O jugoslavo aceitará o pagamento nesta moeda?

INTERLÚDIO —

Acabou a primeira eliminatória do «Festival da Canção». Essa eliminatória realizou-se à porta fechada, em família. É um festival flor-de-estufa.

A semelhança do que se praticou em Sanremo, poder-se-ia ter adoptado, também, entre nós, a exibição em público. Dado que a escolha depende de júri, a assistência em nada influiria na decisão. O espectáculo televisivo teria maior interesse. E, dado que o intérprete é perante um público que terá de actuar, e não com a presença fria e única das câmaras, a medida ser-lhe-ia útil como treino.

Vá, meus senhores, não tenham receio das «ondas». Estas, como as do cabelo, são absolutamente inofensivas.

FESTIVAL DA CANÇÃO DA TV

O primeiro cançonetista da primeira dose das três que vão ser servidas aproxima-se, em câmara lenta, do microfone. Inquieto. Falta lá o Artur do «Saber ou Sorte» para lhe dar um tranquilizante de pancadinha ras costas: «Então, moço, não esteja assim, com mil diabos! Isto não é nada sério, isto é só para a gente se entreter, isto é um passatempo...».

Cedo compreendi que Rui Malhoa não vinha nada solene por

causa da responsabilidade vienense. O que ele vinha era a preparar ambiente para a canção cujo título não pressagiava nada de bom: «Balada da tração do Mar». Quase somnambulicamente, ataca os primeiros versos:

*Eu vi lá ao longe a acenar
mãos brancas de gavotas
que me vinham buscar.
Traziam desejos de voar
voar,
p'ra céus mais livres
sem nuvens p'ra chocar.*

Rui bem quis fazer alguma coisa pela canção, a canção é que não quis fazer nada por ele. E o que eu digo: são todas umas ingratas! Ora eu, por mais que me esforças-se, não percebi onde estava a tração do mar, talvez obcecado por aquela ideia das nuvens «a chocar». Bem diz o eng.º Veloso, que o futuro da agricultura está na pecuária! Na segunda canção, Marco Paulo coloca-se diante do microfone como diante de alguém com quem tenha contas a ajustar. No fundo, porém, lá no fundo, é um homem feliz, coisa raríssima de encontrar. Dito em alta voz para que não restem dúvidas a ninguém:

*Sou tão feliz
Tenho o luar e as estrelas
as noites claras e belas.
Por isso eu sou
eu sou feliz
Sou tão feliz...*

Afasta as pernas, estende os braços, soergue-se lentamente como se procurasse levantar uma saca de farinha. Pois sim, mas é feliz. É a receita para a felicidade é tão acessível... pelo menos para os gatos, e em Janeiro.

Valério Silva toma a sua conta a terceira canção. Boca de mais, canção de menos. Nem Valério, nem Caruso podiam fazer nada por uma canção que não servia nem para dar serventia a pedreiro:

*Amor
por que partiste
por que te foste
sem me queres ver?
Amor
por que partiste
por que te foste
sem adeus me dizer?*

Foi, em resumo, uma despedida à francesa...

Era a vez de Maria de Lurdes Resende, a única presença feminina neste festival. Nervosa como uma principiante. Viria cantar a canção que melhor ficaria no ouvido do telespectador. A única também que não falava de amor:

*Eu não quero o mundo
onde há multidões
que passam sem ver
a morte
a guerra
e a dor.
Eu não quero o mundo
não sei entender,
não sou sua escrava
não lhe tenho amor.*

A cançonetista apaga-se para dar todo o lugar à canção. Direita, os braços ao longo do corpo. Perde-se na parte final da canção. Ou é a canção que se perde a si própria? A quinta canção teve a sorte de ser apadrinhada pelo Duo Ouro Negro. Doutra maneira, morreria moira. Para a lenta, embora irregular e com versos um tanto obscuros, sempre se arranjava o «dezinho» da suficiência. Mas a melodia de uma pobreza franciscana, a vestir pelo figurino do ano passado. Por que obteve o primeiro lugar na votação do «júri nacional», aqui vai a letra completa:

*Quando a manhã romper
eu vou sorrir
eu vou viver
e abraçado a ti
irei correr
para ver amanhecer
o sol nascer.*

*E é montanha mais alta
que houver
hei-de subir
hei-de gritar
para cada nuvem
que passar
que sou feliz
só por te amar.*

HOJE PODE VER...

• As 21 e 15: TV Clube

A rubrica TV Clube desta noite é preenchida com a actuação do consagrado cançonetista Tony de Matos e do popular agrupamento musical Thilo's Combo. A realização do programa está a cargo de Pedro Martins.

*Passam as horas
e tudo se esquece
renasce a esperança
dos sonhos perdidos
talvez...*

*Se o mau caminho
trilhares sem nada
há sempre um carinho
no fim dessa estrada.*

*E a noite batida
amanhece de novo
outra vez.*

Esta redundância final terá de ser limada. Por outro lado, não haverá lima que chegue para a sexta canção «Assim será o novo amor», retórica, e com uma Maria de Lurdes Resende pouco ou nada convencedora da sua razão:

*Um altar para o nosso amor
farei.
Seus degraus eu vou cobrir
de linho
que rendilhado tecerei
com o meu carinho...*

Com o carinho da cançonetista, talvez. Com o dos telespectadores, não.

O primeiro prato estava servido. A fome ficou intacta para o segundo. Bem gostava eu de dizer como o «Duo Ouro Negro»:

*Renasce a esperança
dos sonhos perdidos...*

Gostava, mas não posso. Parece que nisto de canções portuguesas para a Eurovisão se dirá como aos que entram no Inferno: «Perdei todas as esperanças, vós que entrastes...».

SÓ DUAS PALAVRAS MAIS

— A primeira palavra que me ocorre neste desataviado comentário final é «indigência». Tenha-se desde já o bom-senso de não alimentar quaisquer esperanças no que respeita ao possível êxito no Festival da Eurovisão, se considerarmos as canções ontem apresentadas. Não há a mínima possibilidade. Se tudo se mantiver neste ritmo o melhor, quanto a mim, será cancelar a participação portuguesa no Festival.

Embora se tivesse dito e redito que se tratava de festival de canções e não de intérpretes, o certo é que a influência da interpretação é factor de que ninguém pode alhear-se. A capacidade artística do «Duo Ouro Negro», e só ela, podia impor uma canção como «Quando amanhecer». E como no plano internacional aquele conjunto não tem competidores entre os cançonetistas do Festival, depressa se compreenderá a influência que o facto exerce na apreciação do júri.

Repare-se: entre quase centena e meia de produções concorrentes, aproveitaram-se 12 das quais ouvimos ontem 6. Saíamos as condições em que a concorrência e a selecção se efectuam — e só isso impede que daqui se tirem as mais amargas conclusões. Se por aquela meia dúzia de cantigas o Rosa, tivéssemos de avaliar o apetite público, era de pôr as mãos na cabeça e chorar a nossa triste sorte.

Mas não. Os autores e compositores estão enganados. O público português tem mais em que pensar. E quando o público português não gosta, como vamos acreditar que goste o estrangeiro? — M. C.

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm para a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

JOSÉ VIANA E MARIEMA

SÃO AS PRINCIPAIS ATRACÇÕES DO FESTIVAL PARA DISTRIBUIÇÃO DOS PRÊMIOS DA IMPRENSA DE 1966

Reatando um ciclo de realizações já consagrado, a Casa da Imprensa volta a promover, na noite do próximo dia 4 de Março, no Pavilhão dos Desportos, o empolgante festival para entrega dos «Prêmios da Imprensa» aos nomes do espectáculo que, no decorrer da temporada anterior, foram especialmente distinguidos pela crítica.

Numa monumental parada artística, em que refulgirão os melhores e mais prestigiosos nomes do Teatro, da Rádio, do Cinema, da Televisão e do «music-hall», vão desfilar, perante milhares de pessoas, que acorrerão ao Pavilhão dos Desportos, autênticas vedetas que as plateias idolatram e sempre aplaudem entusiasmadamente.

Pode já ter-se como absolutamente certa a actuação do actor cómico José Viana (laureado com o «Prémio da Imprensa» referente a 1963), que interpretará momentos de excelente bom-humor, com particular realce para os fados «Zé Cacilheiro» e «Trem de Sintra». De uma comunicabilidade ímpar, pleno de virtuosismo e de talento, José Viana vai constituir uma das travesmeiras deste sensacional festival, organizado pela Casa da Imprensa.

Também Mariema, «rainha» da simpatia e artista de inegável e cativante gentileza, desfilará no tablado do Pavilhão dos Desportos, no decorrer da parada destinada a

galardear os mais admirados nomes de 1966. Mariema, que Portugal inteiro distinguiu, logo que «O Fado Mora em Lisboa» surgiu nas ondas radiofónicas, colabora na iniciativa interpretando um dos seus melhores papéis da revista «Quem tem boca vai a Roma».

Por seu turno, há a salientar a primeira apresentação em Lisboa, para além das quarteladas do Teatro Capitólio, duas fabulosas atracções internacionais Ana Mónica e The Roller's Stars, figuras exponenciais do cartaz da mais recente produção Giuseppe Bastos e Vasco Morgado. De plástica impressionante e lindo fio de voz, Ana Mónica cantará melodias de acentuado sabor sul-americano. The Roller's Stars, a mais arrepiante dupla do patim, carregará para o Pavilhão dos Desportos um «frisson» e uma emoção que só encontram paralelo no alto nível exibicional desta parelha, que tem conquistado os mais exigentes críticos especializados.

De citar, ainda, no sector de locução, a intervenção de João Martins, (produtor da 23.ª Hora, já merecedor do «Prémio da Imprensa»), do apresentador Ruy Castelar (de Rádio Clube Português), das categorizadas locutoras Tany Belo e Maria José Baião, que se classificam como das melhores profissionais radiofónicas e das mais admiradas vozes do momento.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, MATINÉE ÀS 16 H.
NOITE: ÀS 21 HORAS e ÀS 23 HORAS

A partir de amanhã para estudantes 50% desconto

CêPêCê

SUBSIDIADA PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES apresenta

UMA PEÇA QUE TEM QUE SER VISTA!

O ÍDOLO

«THE BIG KNIFE»

«O ÍDOLO» DESMASCARA UM MUNDO FABULOSO: O DO CINEMA!

Original de CLIFORD ODETS, traduzido por JOÃO BELCHIOR VIEGAS

POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

EUNICE MUNOZ

MARIA LANDE

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

JOAO PERRY ROGERIO PAULO MADALENA BRAGA
GILBERTO GONCALVES CANTO E CASTRO COSTA FERREIRA
JOSE DE CASTRO HENRIQUETA MAIA LUIS DE CAMPOS

DIRECCÃO DE ROGERIO PAULO / Cenário de TEREZA PAULO
BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

ÀS COMPANHIAS DE SEGUROS

PRÉDIOS

VENDEM-SE

2 em Lisboa e 2 em Moscavide, alugados, prontos a fazer escrituras.

Preços 3740 — 6560 — 3810 — 3810 contos

Base de rendimento 6%. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao Apartado n.º 2730 — LISBOA.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 5.ª página)

los Coelho, Manuela Maria, Natália José, Octávio Matos e a grande atração brasileira Maria Helena. Compõem o sensacional conjunto artístico um elegante friso de ovens e bonitas artistas, discipulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob coreografia de Charles.

IMPERIO

O cinema de animação na próxima sessão clássica

As sessões clássicas do Império, subordinadas ao título «Gente de Cinema fala de Filmes», orgulha-se de terem apresentado as duas primeiras sistematizações. No nosso país, do cinema de animação — primeiro num panorama geral, seguidamente outro do cinema de animação francês. Destinada, evidentemente, a um público evoluído, de sensibilidade estética, nova sessão vai reunir o que de melhor se tem feito, recentemente, no cinema «imagem por imagem», ou, como outros lhe chamam, a 8.ª Arte. Esta sessão, a da próxima quarta-feira, designar-se-á por II Panorama do Cinema de Animação, e nela serão apresentados desenhos animados de várias origens, alguns consagrados pelos maiores prémios. O realizador norte-americano Robert Baler, mestre do cinema de animação, premiado em vários festivais, falará acerca da 8.ª Arte e dos seus filmes incluídos nesta selecção. Tudo isto torna muito especial a 517.ª sessão clássica de «Gente de Cinema fala de Filmes», na quarta-feira, no Império, pelas 18 e 30.

ESTÚDIO 444

Um festival de «jazz»

A mais moderna e acolhedora sala de espectáculos da capital, o «Estúdio 444», continua a apresentar, já em segunda

semana, um programa de excepcional qualidade, que o público conhecedor e evoluído recebeu com o mais justificado alvoroço. A primeira parte do programa, além das actualidades — sempre oportunas — inclui o magnífico documentário «Encontros de Verão», pequena obra-prima francesa sobre o atletismo. «Jazz num dia de Verão», por sua vez, é um espectáculo único, impressionante, sob o aspecto de vista musical e, nomeadamente, no capítulo de «jazz», que conta com um crescente número de adeptos em todo o mundo. «Jazz num dia de Verão» vive do ritmo — de um ritmo endiabrado, que contagia novos e velhos, de um ritmo que invade os sentidos, perturba e faz bater devagarinho com o tacco do sapato na alfama, como que a compor toda a música... Fotografado em excelente technicolor, o filme «reporta-se ao Festival Internacional de Newport», e conta com a presença aliciança de Louis Armstrong, Mahalia Jackson, Quinteto de Chico Hamilton, Dinah Washington, Anita O'Day, Trio de Jimmy Giuffrè, Gerry Mulligan, Quinteto de George Shearing e ainda com Mig Maybelle, numa extraordinária e inesquecível parada musical, que enche a sala do «Estúdio 444» de som e harmonia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Casa comigo, querida» no Roma

Valorizado com a estreia da comédia alemã «Casa comigo, querida», de Axel Ambesser, o baile da Pinhata do cinema Roma redundou em mais um êxito para a empresa Ribeiro Belga. Dançou-se muito, ao som do Conjunto Académico e do pequeno ensemble de Eugénio Pepe, que formularam á compita o melhor do seu recetário. A meio da noite houve mais cinema (a reposição de «Sete contra todos»), e pouco depois, esfregavam-se já os

olhos piscos de fumo e cansaço, ainda se tirariam dez minutos para uma chávena de chocolate quente. O público correu em bom número. Não se podia romper no foyer, pois isto de Pinhata é para aproveitar até aos últimos suspiros.

O filme de fundo enquadra-se na programação divertida da época. Um apontamento de fábula (os desencontros sociais da empregada que está pelo beicinho com um vizinho rico) resume as intenções de Axel Ambesser, postas em prática sem grandes problemas. Daí uma sucessão de episódios burlescos ou românticos, ligados pelo fio ténue do enredo: Paul Huebschmid e Peter Weck são «eles», Letitia Roman e Ann Smyrner caçam-nos com a habilidade das Dianes modernas. Filme agradável, aqui e ali equívoco, quase sempre risonho.

Complementos de ocasião. — V.SOR 100

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

«MAIORES DE 12 ANOS»

ÚLTIMO ESPECTÁCULO DESPEDIDA DA

COMPANHIA PORTUGUESA — DE CIRCO —

ARTISTAS NACIONAIS DE NÍVEL INTERNACIONAL

Terceiro programa do Grupo Gulbenkian, no Tivoli

O leitor menos avisado, queremos dizer, aquele que não pertence ao meio, se lhe dissessemos aqui, nestas linhas terminadas por três siglas, que o espectáculo ontem visto no Tivoli era tão bom ou melhor que os já vistos no Festival Hall, de Londres, na Ópera de Paris, era bem capaz de achar muito bem e não julgar o crítico pretensioso, sabido que é preciso homens vividos para falar destas coisas de arte com uma certa autoridade.

Para os outros, aqueles do meio, queremos dizer, os que conhecem todos os pequenos *qui pro quo* e viajam, sabendo de cor e saltado nomes de vedetas, passos difíceis e esquemáticos desenhos de coreografias, não serão necessárias grandes palavras, citações ou informes para justificar o incondicional aplauso que pede este terceiro espectáculo da temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado. Ele foi seguido, para nós, acreditam, com os nervos á flor da pele. Muitos daqueles que seguem de perto os espectáculos de bailado dados entre nós nos últimos anos o terão sentido, perante a formidável versão do nosso, de todos nós, muito conhecido 2.º acto do «Lago dos Cisnes», que várias companhias estrangeiras têm trazido até nós, e é agora dado por uma companhia portuguesa. Tudo nele foi perfeito. Nós não estávamos em Lisboa quando o London's dançou em S. Carlos, na última temporada, a versão integral, embora adaptada, deste bailado, mas vimos-o depois em Londres. Todos aqui, sabemos, se deslumbraram com uma jovem russa que dançou o papel da pro-

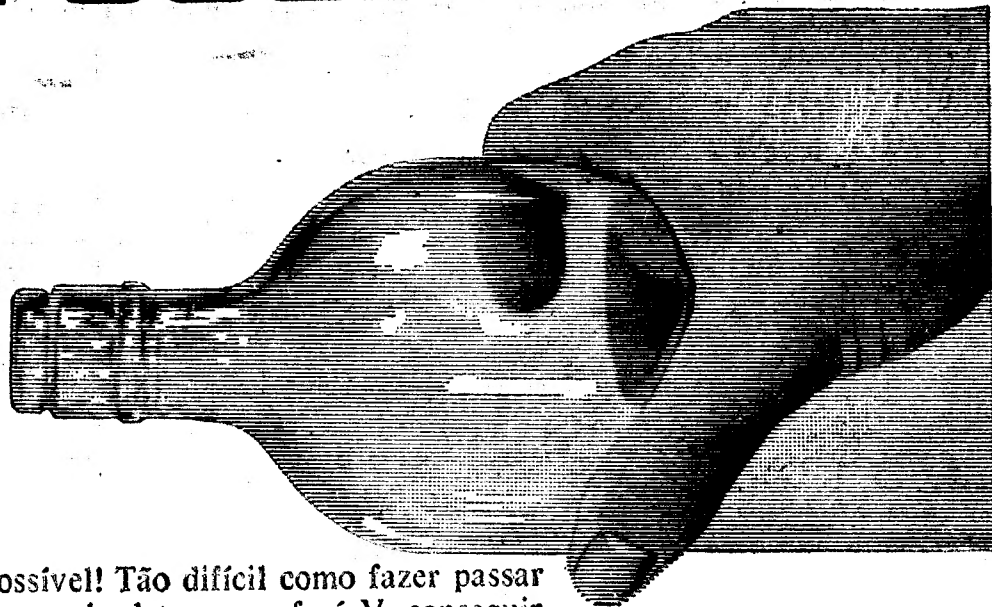
tagonista para a companhia inglesa. E todos aqui, sentimo-lo, se deslumbraram, ontem, com a versão digna, requintada, estilisticamente perfeita, tecnicamente intacta, impressionantemente sentida, que Isabel Santa Rosa deu do seu papel. Carlos Trindadeiras, que tem muito menos que fazer que ela, foi um «porteur» magnífico, um verdadeiro «danseur noble» a que o contacto, o perfeito e longo conhecimento da «partenaires» deu oportunidade de fazer um trabalho impecavelmente emotivo, num acto de «ballet blanc» de que todos nós tememos, felizmente sem razão como Hoskel, as cólicas de fígado. Para o Grupo Gulbenkian esta foi uma prova internacional magnífica e estão de parabéns, entre todos, os quatro pequenos cisnes — Raquel Roby, Carmen Roche, Marta Ataíde e Sasha Lord — que dançaram impecavelmente a sua difícil e célebre variação, em que tantos outros artistas normalmente socobram. Um entusiástico bravo, pois, para o melhor bailado até agora mais bem dançado nesta temporada.

★
É de má memória o espectáculo dado o Verão passado em frente dos Jerónimos, durante o qual se estreou «O Encontro», ontem dançado como segunda parte do programa. De má memória porque tudo nele foi mau. Agora, no palco do Tivoli, a obra adquiriu outra expressão, embora pensemos que a Fundação Gulbenkian precisa conter um pouco mais estes impetuosos criadores deste magnífico director

(Continua na 15.ª página)

QUASE

IMPOSSÍVEL



Sim, quase impossível! Tão difícil como fazer passar um barco pelo gargalo duma garrafa é V. conseguir melhor investimento para o seu dinheiro! E sabe porquê?

Porque o ANGLIA é Economia — Duração — Segurança. Mais de um milhão de pessoas comprovam, diariamente, todas estas qualidades!

É por isso que o ANGLIA CUSTA POUCO NA COMPRA • VALE MUITO NA TROCA

Anglia O CARRO QUE LHE CONVÉM (quem tem um não o larga!)

Veja-o e experimente-o no seu Concessionário FORD

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 61-B
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A



este ano
va
com
Ford!

52.608\$00
(Inc. Taxa F.F.E.)



FILATELIA

O sócio número cinco mil do Clube Filatélico de Portugal

Há dois para três meses que a numeração dos sócios do Clube Filatélico de Portugal ultrapassou o cinco mil, facto importante e altamente significativo, que só não sublinhámos oportunamente, por virtude das nossas viagens filatélicas ao Rio de Janeiro e ao Funchal, e das crónicas subsequentes.

Efectivamente, num país pouco associativo, excepto no capítulo do futebol, e num país onde a Filatelia praticamente está começando, mormente se nos compararmos com a Inglaterra ou a América do Norte, para apenas darmos dois exemplos, — cinco mil sócios é número extraordinário, que bem justifica duas considerações.

É que, por um lado, anda por escassa dezena o total dos clubes e núcleos filatélicos portugueses, incluídas as ilhas adjacentes e o ultramar, e, infelizmente, com inteira sinceridade o dizemos, as massas associativas de todos os restantes, somadas, estão longe de atingir os mais de cinco mil do Clube Filatélico de Portugal. Mas não nos iludamos, conforme já lemos, com os números, já que, aos actualmente atingidos por todos os clubes e núcleos, há que abater os

que, por morte ou desistência, ficaram pelo caminho...

O Clube Filatélico de Portugal tem realizado uma obra que ninguém, por mais estulto poderá diminuir ou esconder, e a qual, temos a certeza, o tempo fará avultar. Obra difícil, porque poucos são os colaboradores para trabalharem, e menos ainda os meios, sobretudo em face do conhecido aumento das muitas despesas, desde a tipografia aos ordenados. Ordenados do pessoal, claro, pois que nunca director algum recebeu um centavo, seja a que título fosse. Com as enormes despesas de representação que o seu presidente tem, viagens, extraordinários, jantares, transportes, correios e tudo o mais que soma muitos milhares de escudos em cada ano, — dele não existe no arquivo do clube, directa ou indirectamente, qualquer conta, vale ou recibo. E é evidente que o arquivo do clube, mesmo de todos os anos anteriores, está ao dispor de qualquer sócio.

O Clube Filatélico de Portugal tem sócios de todas as categorias sociais, a todos os quais servimos e respeitamos por igual. Mas sem esconder que dele fazem parte todos os grandes da nossa Filatelia,

como: prof. dr. Carlos Trincão, José González García, Marques Sena, José Hipólito, cap. F. Lemos da Silveira, dr. Correia Nunes, dr. Montenegro Carneiro, José Moraes Calado, eng.º Manuel Marques Gomes, que citamos sem ordem de precedência, e todos os demais, que não caberiam nesta crónica.

Mas se referimos estes, é por se ter dado a circunstancia invulgar de o sócio número cinco mil do Clube Filatélico de Portugal ser exactamente o presidente da direcção do Clube Filatélico da Madeira, isto, repetimos, desde há dois para três meses, ou seja desde antes da nossa recente e referida viagem ao Funchal.

Presidente de um dos maiores e mais dinâmicos clubes filatélicos portugueses, o dr. Frederico de Moraes Sarmiento, «doublé» de muito distinto juiz do Tribunal do Trabalho do Funchal, vem realizando, sobretudo de há três anos para cá, uma extraordinária actividade filatélica, de incremento e de prestígio, pelo que a sua entrada para sócio número cinco mil constitui duplo título de glória para o Clube Filatélico de Portugal.

Y. C.

MUNDO DOS SELOS

No próximo domingo, concluiremos a nossa série de crónicas sobre a «IV Exposição Filatélica do Funchal», e continuaremos a dedicada à «I.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX — 66».

* Temos atrasada innumera correspondência, e, designadamente, cartas de dois distintos filatelistas, um de Coimbra e outro de Elvas, sobre selos com erros. Pedindo desculpa do atraso, prometemos que a todos responderemos logo que possível.

* Com generosa dedicatória dos seus autores, os srs. Godofredo Ferreira e dr. António Fragoso, recebemos o seu recente livro «Centenário das Ambulancias postais portuguesas», separata do «Guia Oficial dos C. T. T.», tiragem de 200 exemplares, Lisboa, 1966. Se o primeiro, na parte histórica, é o maior escritor português da especialidade, o segundo, e indubitavelmente, é a nossa maior autoridade em todos os capítulos da marfília, e ambos produziram um trabalho notável, que muito vem valorizar a nossa pequena bibliografia filatélica.

* Durante a semana, recebemos visitas dos nossos amigos e filatelistas dr. Montenegro Carneiro, cap. Horta Veiga, dr. Jorge Vieira e eng.º Santos Beirão,

todos de Lisboa. E

notícias filatélicas de José Moraes Calado, de Aveiro.

* Os C. T. T. de

Luanda usaram, recentemente, um carimbo comemorativo da inauguração do novo edifício-sede do Banco Comercial de Angola.

* É no próximo

dia 20 de Abril, pelas 17 horas, que, no salão do cinema do S. N. I., será inaugurada a «I.ª Exposição Filatélica do Grupo Cultural e Desportivo do Pessoal da Emissora Nacional».

Reputamos do mais alto interesse, e merecedora, portanto, do maior carinho, esta verdadeira sementeira das pequenas exposições filatélicas do pessoal de entidades oficiais, industriais e comerciais.

* Está infelizmente atrasada a devolução das participações portuguesas que foram enviadas para a «I.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX — 66». O motivo é a companhia de aviação ter pedido oitocentos dólares pelo seu transporte. Mas sabemos que as colecções estão devidamente guardadas em cofres, e que estão sendo feitas diligências para elas serem remetidas brevemente, por via diplomática.

* Falámos acima, tristemente, do xilol, produto cujo nome agora ouvimos pela primeira vez. O nos-

so pessoal doméstico informou-nos de que temos em casa, pois é um vulgar tiranódoas. Não tão vulgar como isso, dado que, serve para falsificar as cores dos selos.

* Com a regularidade costumeira, recebemos «Notícias del Peru», n.º 36, Fevereiro de 1967, director dr. Alfredo Moreno Mendiguren, R. Rodrigo de Fonseca, n.º 145, 5.ª, Esq., Lisboa.

* Nele, tomámos conhecimento de que o enciclopédico escritor dr. João Afonso Corte-Real, nosso querido amigo, acaba de publicar um livro sobre «Evolução Histórica Peruana». Este é que nós juramos que ainda não recebemos...

* E recebemos «Voz da Madeira» director Horácio Bento de Gouveia, Largo do Chafariz, 16, Funchal, Madeira, com a sua secção «Voz da Filatelia», dirigida por M. Lourenço de Gouveia, que está transcrevendo as crónicas que no «Diário de Lisboa» estamos publicando sobre a «IV Exposição Filatélica do Funchal».

* Está prestes a sair o numero atrasado, pelo motivo que já referimos, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal». Acrescentamos hoje que o numero seguinte, dedicado àquela «IV Exposição Filatélica do Funchal», está já na tipografia. O seguin-

te será dedicado à «LUBRAPEX — 66», com notável colaboração.

* Na «5.ª Exposição Filatélica Internacional Ferroviária», no Luxemburgo, o nosso amigo David Lopes dos Santos, além da medalha de bronze que já aqui referimos, obteve também, como Prémio de Honra, e como consta do respectivo «Palmarés», que temos presente, uma das melhores taças de prata, pelo que aqui lhe expressamos os nossos melhores parabéns.

* Sem esquecer um telefonema filatélico do elegante dr. José de Figueiredo (que, antes de se-lo,

já o era), distinto director do Teatro Nacional de S. Carlos, onde nunca entrámos senão, há trinta e quatro anos, como autor e actor da nossa revista de curso...

* Recebemos uma carta de um filatelista de Seia. Infelizmente, tínhamos melhor opinião a seu respeito. Os miúdos não podem permitir-se certas liberdades quanto aos pais. E, sobretudo, se quem o assoprou tem voz — diga-lhe que assopre ele...

* E recebemos notícias filatélicas dos srs. José Moraes Calado, de Aveiro, e dr. Montenegro Carneiro e eng.º Marques Gomes, de Lisboa.

OS SELOS COM ERROS DE COR

É com profunda mágoa (até porque somos colecionadores da especialidade) que hoje damos a notícia que aqui prometemos no domingo passado: Três amigos nossos, dois médicos e um engenheiro, filatelistas dos mais distintos, desde há tempos que vêm fazendo experiências, algumas delas publicas, submetendo selos a aguarrás, essência de terebintina, e, sobretudo, xilol, produtos que fazem desaparecer o amarelo, que fica branco, e transformam o verde em azul, e o castanho em violeta. Muito contra os nossos hábitos, preferimos que cada um faça os seus comentários...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -2,6.

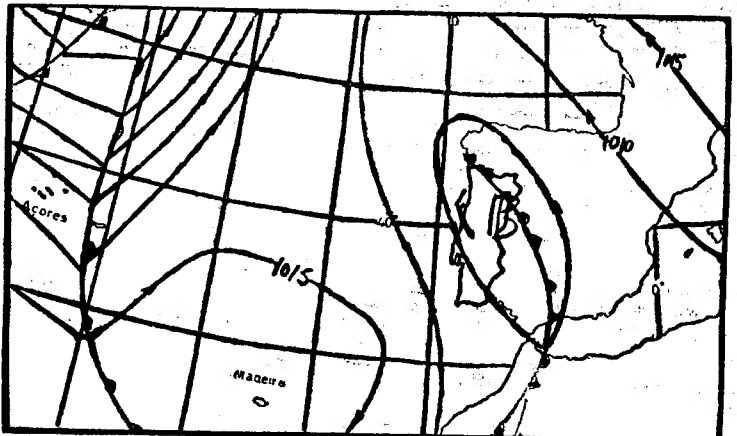
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de leste. Havia nevoeiro na serra da Estrela e caíam aguaceiros no Alto Alentejo, por acção de uma massa de ar estável transportada

na circulação conjunta de um anticiclone situado na Europa Oriental e de uma depressão centrada a noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 6; Penhas Douradas, -2; Portalegre, 3; Lisboa, 5; Coimbra e Faro, 8; Funchal, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,7; na água do mar, 12,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 24 — Uma depressão e um sistema frontal associado influenciarão as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ Nascer às 8 e 32 Ocaso às 19 e 11

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 12 — As 6 e 03 (4 m); 18 e 30 (3,7 m). Dia 13 — As 6 e 35 (3,8 m); 18 e 57 (3,6 m). Dia 14 — As 7 e 10 (3,7 m); 19 e 30 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 12 — As 11 e 47 (1 m); 23 e 50 (1,1 m). Dia 13 — As 12 e 20 (1,1 m). Dia 14 — As 0 e 20 (1,2 m); 12 e 50 (1,2 m).

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽ Dia 17 Dia 24 Dia 3 Dia 11

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

FORMIDÁVEL OPORTUNIDADE!

TELEVISORES

FERROS DE ENGOMAR

O SEU VELHO TELEVISOR VALE 3000\$00 EM TROCA DE UM NOVO TELEVISOR DE 59 cm

O SEU VELHO FERRO VALE 185\$00 EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS A PREÇOS SENSACIONAIS

Rádios (transistores) 259\$90
Televisores (48 cm) 3.899\$90
Gravadores 2.199\$90
Gira-discos (pilhas e cor.) ... 999\$90

Máquinas de Lavar 1.979\$90
Esquentadores 999\$90
Aspiradores 1.499\$90
Enceradoras 1.399\$90

Frigoríficos (130 litros) 2.499\$90
Fogões (2 bicos e forno) 849\$90
Painéis de Pressão (6 litros) 399\$90
Caloríferos (a gás) 399\$90

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO

RUA VICTOR HUGO, 2-B — TELEF. 720943 - 727682 — Areeiro — LISBOA - I

A Casa dos Bicos

futuro museu-arquivo da Índia Portuguesa

A Câmara Municipal de Lisboa enviou-nos a seguinte informação sobre o destino a dar à Casa dos Bicos e maneira como vai ser executada a decisão:

«Em reunião de 28 de Fevereiro de 1963 a Câmara Municipal de Lisboa deliberou destinar a sua propriedade denominada «Casa dos Bicos» à instalação de um museu para arquivo de todos os elementos respeitantes à história dos territórios do Estado Português da Índia.

Como o prédio em causa fora transmitido à Câmara ocupado por um inquilino comercial e por vários sublocatários também comerciais, desde logo se encetaram negociações com os ocupantes, tendentes à rescisão amigável dos respectivos contratos.

E para a consecução de tal objectivo não se poupou a esforços o Município, nem se escusou a acatar as sugestões da locatária que, sem violação da preceituologia legal em vigor, fossem susceptíveis de conduzir ao acordo desejado. No intuito de aplanar presumíveis dificuldades, propôs-se mesmo o Município despende a par da indemnização a conceder, nos termos legais, a arrendatária as verbas necessárias à indemnização dos próprios sublocatários.

Tudo, porém, resultou inoperante. Nesta conformidade, foi a Câmara forçada a dinamizar o estatuto do Decreto-Lei n.º 45 133. Tal evento levou a locatária a desenvolver intensa actividade junto dos meios contenciosos, buscando a protecção dos direitos que se arrogava.

A todos os seus recursos, porém, foi negado provimento, confirmando os tribunais a estrita legalidade da actuação municipal.

Não obstante a ausência de razão da arrendatária, a Câmara manteve a sua política de tolerância e boa vontade continuando a oferecer vias de solução que a poupassem a incomodidade do recurso à força. No prosseguimento de tal orientação decidiu o Município colocar à disposição da locatária um depósito sito na Avenida Infante D. Henrique, a fim de para ele transferir as mercadorias a remover.

Em resposta, novas exigências foram feitas. Perante a inutilidade dos seus esforços e não comportando a situação mais delongas, deci-

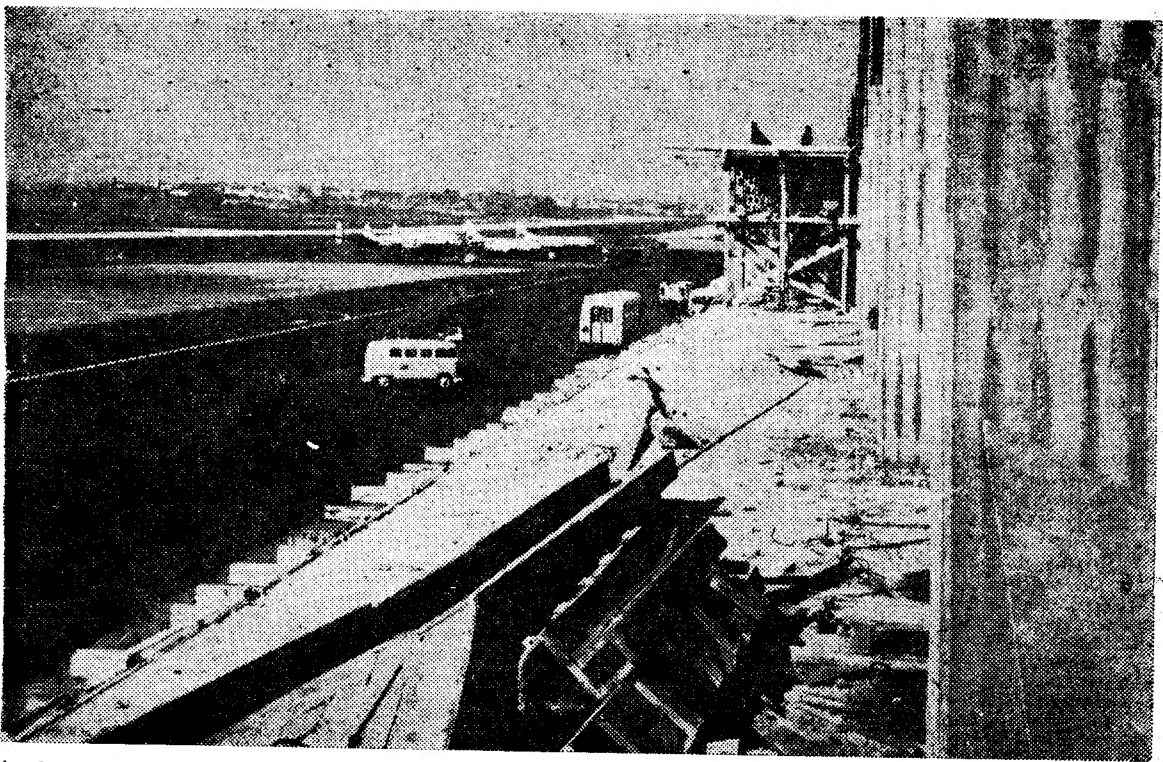
diu-se, finalmente, a Administração pela utilização por meios coercitivos, único processo de pôr termo a um problema que se vem arrastando ao longo de quatro anos.

A informação da C. M. L. diz-nos que se vai entrar no domínio das realidades e da acção quanto ao destino a dar à célebre Casa dos Bicos. E bem merece ela ser tratada com o carinho e o respeito devidos aos monumentos de beleza e personalidade como o «Diário de Lisboa» há tanto tempo já preconizava. Em 4 de Janeiro do corrente ano lembramos o seu historial, desde que foi construída pelo filho de Afonso de Albuquerque em terrenos que tinham pertencido ao «Terribil». Nasceu assim o monumento, similar da «Casa de Las Conchas», de Segóvia, do palácio «dei Diamanti», de Ferrara, e da «Casa de Las Conchas», de Salamanca, de cordão umbilical a ligá-lo à Índia.

Tinha mais andares. Vieram eles abaixo com o terramoto de 1755 e, encarquilhada e benta, como a moleirinha de Junqueiro, para ali foi ficando, pau para toda a colher, servindo até de armazém de bacalhau. Já em nosso tempo foi comprada pelo Município.

Agora já não era o fiel amigo (onde pára ele?), mas a nobre arte tipográfica o ocupante da Casa dos Bicos.

Finalmente vai-se agora entrar no domínio das realidades e da acção para dar à Casa dos Bicos um destino apropriado, com o que nos regozijamos fazendo-nos eco da satisfação de todos os munícipes. A Índia voltará a encher a construção que foi do autor dos «Comentários de Afonso de Albuquerque». Seu orago voltará a ser o conquistador de Goa, Ormuz e Malaca...



Ao lado da plataforma principal de estacionamento, um novo «remendo» surge no acanhado edifício da aerogare da Portela. O aeroporto tenta respirar

O AEROPORTO DE LISBOA — 2

Ou se constrói imediatamente uma nova aerogare na Portela ou se estrangula o tráfego aéreo

— declarou-nos o director-geral da Aeronáutica Civil

O extraordinário aumento de tráfego no aeroporto de Lisboa — aumento verdadeiramente «explosivo», com o índice de crescimento maior da Europa, 20 por cento — levanta graves problemas que podem resumir-se deste modo: a aerogare da Portela de Sacavém, concebida para um movimento anual de 400 mil passageiros, tem de assegurar um movimento que é já três vezes maior. Chegou-se, ao que nos quer parecer, ao momento das grandes opções: ou se fazem «remendos» no velho edifício, solução sempre precária e de limitado alcance; ou se faz uma nova aerogare no actual aeroporto, capaz de corresponder às exigências crescentes, ou se resolve já construir um novo aeroporto de Lisboa, concebido numa escala conveniente.

Mas investir elevadas verbas em obras de «remendagem» e de emergência não será, por outro lado, desperdiçar dinheiro e esforços, na medida em que, mais tarde ou mais cedo, terá de ser construído um novo aeroporto?

Foi com o intuito de esclarecermos este e outros pontos que procurámos o director-geral da Aeronáutica Civil, sr. eng.º Vítor Veres que, sem qualquer formalismo, se dispôs a dar-nos os esclarecimentos que lhe solicitámos.

● Um novo aeroporto custará (neste momento) cerca de 2 milhões de contos

Animados pela boa vontade do nosso interlocutor, e depois de explicarmos o nosso intuito — aclarar para o público os vários pro-

blemas que afectam o funcionamento da Portela de Sacavém — fizemos a primeira pergunta, sen rodeios:

— Há ou não há necessidade de se construir um novo aeroporto de Lisboa?

A resposta não foi, inicialmente, tão positiva quanto o desejávamos: — Tudo leva a crer que essa necessidade virá a surgir num futuro mais ou menos longínquo.

Percebendo, talvez, a nossa decepção, o sr. eng.º Vítor Veres tentou esclarecer o problema seguindo um método menos directo:

— Os aviões deixam de ser, cada vez mais, um transporte de luxo. Tendem a ser transportes de mas-

(Continua na 23.ª página)

Recebido festivo na o novo bispo au

LEIRIA, 12 — Revestiu-se de grande solemnidade a entrada, nesta diocese, do sr. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo titular de Filaca e auxiliar de Leiria, há quinze dias sagrado na Sé do Porto. O novo prelado foi esperado no limite da diocese, próximo da povoação de Ranha, na Estrada Nacional n.º 1, concelho de Pombal, onde chegou cerca das 14 horas, acompanhado do presidente da Câmara Municipal de Arouca, de onde é natural, professores universitários de Porto, e muitas outras individualidades, além de uma representação dos seminaristas da capital do Norte.

Ali o sr. D. Domingos de Pinho Brandão era aguardado pelo sr. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria, governadores civis de Leiria e Santarém, presidentes das Camaras dos diversos concelhos desta diocese, e outras entidades civis, militares e religiosas. Organizou-se depois um cortejo em direcção a esta cidade, no qual se integravam mais de uma centena de automóveis, precedidos de uma escolta de agentes da P. V. T. comandada pelo chefe Marques.

Durante o trajeto o cortejo parou nas povoações de Meirinhos, Barragão, Madalena e Boavista, onde o novo prelado recebeu calorosas saudações populares. O cortejo chegou a Leiria, ao Largo da Republica, em frente aos Paços do Concelho, perto das 15 horas, no qual se encontrava muita gente de

Major Enes Ferreira

Teve a amabilidade de vir à nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos e agradecer a forma como acompanhámos a sua nomeação para o comando da P. V. T. o sr. major Enes Ferreira, que aproveitou a oportunidade para se referir ao interesse do «Diário de Lisboa» pelos assuntos do trânsito.

Reconhecida a importância crescente dos serviços cujo comando foi agora confiado ao sr. major Enes Ferreira, e sabendo das disposições em que se encontra, no sentido de contribuir para o desenvolvimento de uma corporação á qual cabe fundamental papel de interesse publico, o nosso jornal não fez, agora, mais do que sempre tem feito para destacar a sua acção e pugnar pela sua valorização, como pedro essencial no nosso sistema pedra essencial no conjunto do nosso sistema rodoviário.

O GRUPO DE TEATRO DE LETRAS NA A. E. I. S. T.

Amanhã, pelas 21 e 45, efectua-se na Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico um espectáculo pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa, durante o qual será representado o «Auto dos Físicos», de Gil Vicente. A primeira parte é preenchida por um recital de poesia por estudantes daquele grupo, e depois da apresentação da peça vicentina haverá colóquio.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO



Um dos novos corpos em construção na aerogare da Portela de Sacavém — obra de emergência exigida pela saturação do aeroporto de Lisboa

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30\$00

RESTOS DE COLECCÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

NEO BEPRO

ALIVIO RAPIDO NA

CONSTIPACAO E NA GRIPE

1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

Houve «feridos graves» nos exercícios da Cruz Vermelha para adestrar o seu pessoal de assistência e socorros

Começados ontem, terminaram hoje, nos terrenos anexas às instalações do Rádio Clube Português, na Parede, os exercícios de assistência e socorros levados a efeito pelo pessoal da Cruz Vermelha Portuguesa e integrados nas comemorações do seu 102.º aniversário.

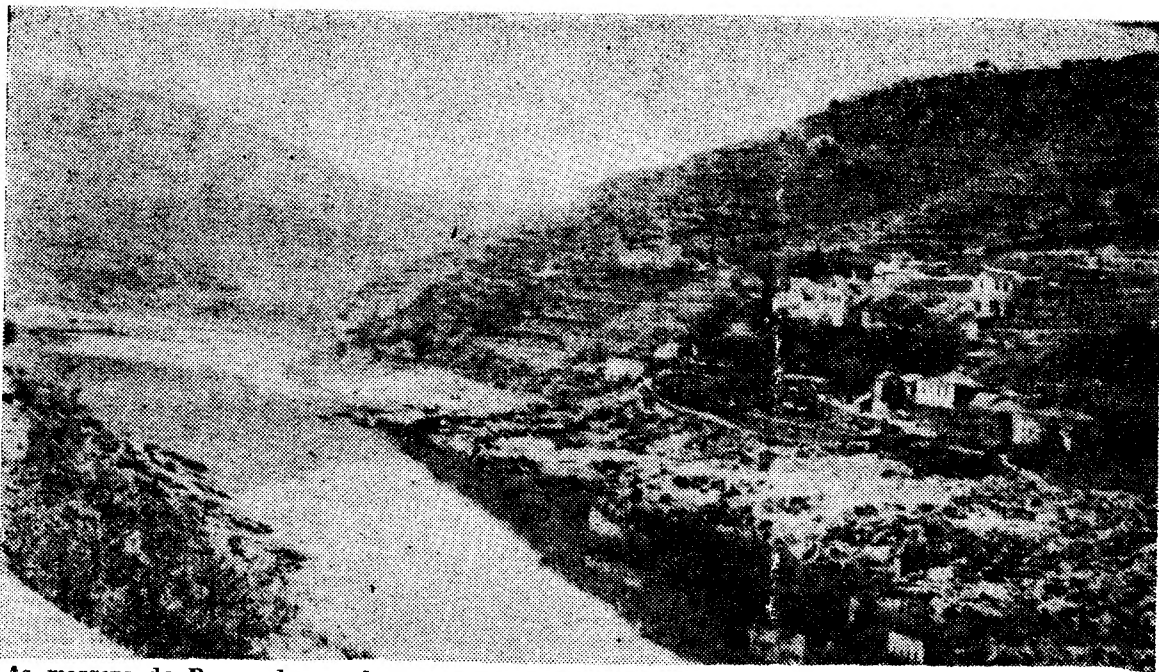
Para tal, ergueram-se tendas e um hospital de campanha naqueles terrenos, onde estacionaram ambulâncias, «jeeps», carros pesados e «roulottes», que intervieram nos exercícios, que mobilizaram uma centena de elementos daquela instituição.

Hoje, cerca das 10 e meia, repetiram-se os treinos de preparação do pessoal da C. V. P., sob a direcção do tenente médico dr. Nôvoa Caeiro, tendo como assistentes os oficiais médicos drs. Fernando Caldeira, Carla Mendes e Almeida Nifo. Assistiram às provas de socorros no local, triagem de feridos e envio para o centro de socorros e tratamento os srs. general Costa Macedo, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; coronel João Vairinho, secretário-geral; D. Maria do Espírito Santo Melo,

presidente do Conselho-Geral do Serviço Feminino; D. Maria Margarida de Moraes, presidente da secção auxiliar feminina; capitão dr. Costa Belo, inspector das formações sanitárias; senhoras dirigentes, enfermeiras, enfermeiras e alunas de enfermagem.

O exercício constou de assistência aos feridos no próprio local, com os primeiros socorros e seu transporte por maqueiros socorristas. Depois, efectuou-se a tiragem e envio dos feridos, conforme o grau de gravidade, para o centro de assistência. Neste trabalho colaboraram equipas de socorros, brigadas móveis com médicos e enfermeiros, serviço de transfusões, serviço de comunicações radiotelefónicas e transporte em ambulâncias. Os «sinistrados» eram voluntários escuteiros. As alunas de enfermagem e enfermeiras assistiram às diversas operações que se efectuaram nos terrenos junto ao Bairro das Caixas, na Parede.

Este exercício constituía um êxito demonstrando o alto nível de preparação do pessoal da Cruz Vermelha Portuguesa, que, desta ma-



As margens do Douro, de grandes potencialidades económicas, aguardam um melhor aproveitamento possível através de transportes adequados

A navegabilidade do rio Douro deverá integrar-se na remodelação do sistema ferroviário do Nordeste considerada necessária e urgente

Estando ligado com as questões que interessam o desenvolvimento do Nordeste do País, o problema da navegabilidade do rio Douro suscitou ultimamente estudos e apreciações das soluções a adoptar para um racional aproveitamento do rio com vista à evolução económica daquela região. Ora, a previsão de um sistema eficiente de transportes, incluindo o fluvial, constitui uma das bases essenciais de promoção daquele desenvolvimento tendo em conta que a potencialidade mineira de Moncorvo representa um papel impulsionador de primeiro plano.

Assim, o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes está a estudar o problema dos transportes no nordeste do País a fim de que qualquer investimento a realizar represente o estabelecimento de um serviço a prestar aos restantes sectores económicos, de rentabilidade a curto prazo. Nesse sentido tornou-se agora público um relatório do G. E. P. T. resultante da síntese dos trabalhos efectuados naquele departamento, até à data da sua elaboração (1964), pelos engenheiros António Rosa Barros e Paulo Moraes Salles e dr.ª D. Maria Carlota Reis, técnica economista.

Baseando-se nestes estudos, o eng.º Luís de Guimarães Lobato, presidente do Gabinete, publicou um magnífico trabalho sobre o assunto. Começa por se referir à comissão nomeada em 1959 pelo ministro das Comunicações e ao critério usado para realizar os necessários estudos.

As considerações sobre a navegabilidade do Douro fazem-se à luz dos elementos que respeitam ao transporte das hematites de Moncorvo, analisando-se a influência da via navegável na redução do custo desse transporte e comparando-o com o transporte ferroviário. Sublinham-se as repercussões que, da adopção de material circulante de carga adequado e substituição da tracção a vapor por outro tipo mais rendoso, possam ter no preço de custo do transporte, no sentido de levá-lo, no caso do minério de Moncorvo, a um nível concorrencial com o de outros mercados.

A via navegável implica um investimento de 510 mil contos

No caso da solução de via navegável, o investimento para a realização da infra-estrutura é da ordem dos 510 000 contos, com prazo de execução subordinado ao dos aproveitamentos hidroeléctricos, não inferior a dez anos.

A solução ferroviária implica, para a remodelação da infra-estrutura actual da linha do Douro, um investimento da ordem dos 265 000 contos. A construção, em segunda fase, da variante prevista, importa um investimento adicional de cerca de 212 000 contos, do que decorre a despesa global de 477 000 contos.

Quanto às infra-estruturas, portanto, a solução ferroviária pode entrar em funcionamento à medida do ritmo que se pretender imprimir à sua execução, por não implicar a paralisação do tráfego em qualquer circunstância. Por outro lado, constitui elemento activo de valorização da região, operando o crescimento harmónico da sua economia. Considera-se ainda que possibilita, a seu tempo e sem atrofia, a intervenção da navegação do Douro, em coordenação com os restantes meios de transporte, na valorização económica da região, à medida que a sua instalação se for efectuando por força da construção dos diferentes escalões do aproveitamento hidroeléctrico, os quais poderão eventualmente prever a construção, nas alturas próprias, das eclusas necessárias.

É indispensável a reforma da linha ferroviária do Douro

O estabelecimento de uma prioridade de investimentos poderá conduzir à convicção de que é possível obter uma definição da solução mais conveniente, apoiada em

dados imediatamente acessíveis, em face da questão do transporte de cerca de 3 000 000 de toneladas entre o Pocinho e Leixões. Tal solução é prematura, pois se, quanto à via navegável, vem afirmado um preço de custo do transporte, no que respeita à via férrea, é, no estado actual desses estudos, impossível estimar um preço, ainda que grosseiramente.

Nestas circunstâncias, resulta como imperiosa a conveniência de prosseguir na prospecção dos elementos indispensáveis à análise de problema de tão grande importância. A reforma da infra-estrutura ferroviária da linha do Douro é, no entanto, absolutamente indispensável. O processo por que terá de operar-se e o ritmo a que terá de subordinar-se dependem da finalidade a prosseguir no quadro global do sistema de transporte.

Com via navegável ou sem ela, a reestruturação da exploração dos caminhos de ferro, em especial da linha do Douro, é elemento fundamental para «trazer ao convívio» do resto do País as províncias transdurienses que pesam duplamente nos encargos da comunidade, quer pelo não aproveitamento das respectivas potencialidades, quer pelas sangrias que as actuais condições de vida operam nas respectivas populações activas. Entretanto, a reestruturação do sistema de transportes como passo indispensável ao estudo do que há a alterar, só é possível com o conhecimento certo da situação actual.

Será extemporânea a definição da solução exacta

Assim, quanto à via férrea, pelo menos, não se sabe, em relação aos

(Continua na 14.ª página)



Enfermeiras e alunas de enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa escutam os esclarecimentos sobre os exercícios de primeiros socorros

amente cidade de Leiria iliar da diocese

todas as organizações diocesanas, além de bastante povo.

Em seguida efectuou-se no salão nobre dos Paços do Concelho uma sessão solene, presidida pelo governador civil deste distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, tendo o presidente do Município, sr. Bernardo Pimenta, apresentado em nome da cidade as boas-vindas ao sr. D. Domingos, que no final agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e as manifestações de que foi alvo.

Finalmente, organizou-se um cortejo a pé que seguiu pelas ruas de Alcobaça, Terreiro e Direita, em direcção à Sé Catedral, onde o bispo da diocese saudou e apresentou o seu novo auxiliar, seguindo-se missa concelebrada presidida pelo sr. D. Domingos (que proferiu um sermão) e em que tomaram parte mais doze sacerdotes, seguida de Te Deum.

A noite, no novo Seminário Diocesano, onde o bispo auxiliar ficará instalado, ser-lhe-á oferecido um jantar ao qual estarão presentes as entidades mais representativas desta diocese e deste distrito, além de outros convidados.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

neira, se adapta às mais modernas técnicas de socorros. Tem-se em vista a sua melhor preparação, a fim de bem se desempenhar da missão que lhe venha a caber na grande concentração de gente que se anuncia para a próxima peregrinação a Fátima.

A tarde, efectuou-se um exercício idêntico destinado à assistência aos sinistrados de estrada. O treino teve lugar na estrada em Carcaveiros, tendo tido a colaboração da P. V. T.

Futuramente, a Cruz Vermelha Portuguesa terá em serviço permanente na estrada marginal de Lisboa a Cascais uma ambulância para socorro a sinistrados, durante os sábados e domingos.

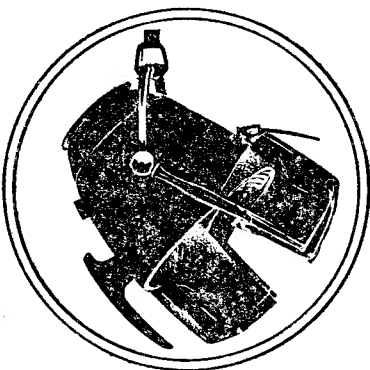
«Crachat» de ouro do Sindicato dos Jornalistas

O «crachat» de ouro do Sindicato dos Jornalistas — reprodução do emblema que serve para a identificação dos jornalistas profissionais — que foi já atribuído ao dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», e a Leopoldo Nunes, de «O Século», vai ser concedido a Ferreira da Costa, para assinalar a sua carreira profissional e os serviços prestados por este jornalista à Imprensa e ao jornalismo especialmente, em Angola.

A atribuição do «crachat» de ouro foi feita, sob proposta da direcção em exercício, por uma comissão de honra formada por antigos presidentes da assembleia geral e da direcção do Sindicato.

A entrega do «crachat» de ouro efectuar-se-á, na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, em data a designar.

QUALIDADE DE RENOME MUNDIAL



MÜHOLOS
O SECADOR DE MAIOR
VENDA EM PORTUGAL

REPRESENTANTES-IMPORTADORES
D. ABRANTES & IRMÃOS, Lda.
rua duque de palmela, 21-22
telfs. 538168-538267 - lisboa

COM
TAKY
NÃO HÁ PROBLEMAS

PARA A MULHER

MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS

QUE ELIMINA OS PÉLOS

EM POUCOS MINUTOS

SEM DÔR
SEM IRRITAÇÃO

COUTO, L.ª — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106

RECOMEÇARAM OS COMBATES NO VIETNAM DO SUL

(Continuação da 1.ª página)
Kossyguin, durante a actual visita do estadista russo à Grã-Bretanha.

TROCA DE MENSAGENS ENTRE PAULO VI E TITO

CIDADE DO VATICANO, 12 — (A.N.I.) — O Papa Paulo VI e o presidente Tito, da Jugoslávia, referem-se largamente à importância dos esforços desenvolvidos em prol

da paz no Vietnam, numa troca de mensagens que marca o reatamento das relações entre o Vaticano e o Governo de Belgrado, interrompidas há 14 anos e reatadas por acordo assinado em Junho do ano passado.

Na sua mensagem, redigida em francês, Tito louva os esforços de Paulo VI em prol da paz no Mundo: «A opinião pública e o Governo da Jugoslávia congratulam-se com

a acção desenvolvida por Vossa Santidade, com vista a uma solução pacífica do conflito do Vietnam, que constitui uma das mais flagrantes ameaças à paz mundial» — afirma o presidente da Jugoslávia.

INCIDENTES DURANTE AS TRÉGUAS

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — Os combates no Vietnam do Sul recomeçaram hoje às 7 horas locais. Números batallhões da primeira divisão americana de infantaria desencana-dearam a operação «Lam Son 67», 20 quilómetros a norte de Saigão. Trata-se, segundo fonte americana, de um projecto de «desenvolvimento revolucionário».

Em contrapartida, os «B-52» efectuaram o seu primeiro bombardeamento, desde o fim da trégua, a 20 quilómetros a noroeste de Bong Son, na província de Quang Ngai, 500 quilómetros a nordeste de Saigão.

Os jornalistas, que puderam deslocar-se por estrada, verificaram que a trégua tinha sido apenas assinalada pela suspensão dos bombardeamentos da artilharia e da Aviação. Mas as outras operações prosseguiram normalmente. O comando americano qualificou de «defensivas» as patrulhas enviadas para fora dos perímetros de defesa.

O recomeço das operações terrestres no Vietnam do Sul surge depois de quatro dias de tréguas, durante as quais — segundo afirmam fontes americanas — se registaram 384 incidentes, tendo sido mortos 20 soldados americanos e feridos 148. As perdas «vietcongs» elevam-se a 101 mortos. Foram presos, além disso, 65 suspeitos.

Finalmente, relativamente à trégua suplementar de três dias decidida pelo Vietcong, pensa-se em Saigão que nem os americanos nem os vietnamitas, a terão em consideração.

Alexei Kossyguine regressou a Londres

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Regressou ontem à noite a Londres o chefe do Governo soviético Alexei Kossyguine, terminada a visita de um dia à Escócia.

No banquete em sua honra, no castelo de Edimburgo, Kossyguine declarou que hoje, último dia da sua permanência na Inglaterra, será um «Dia histórico», pois vai elaborar com o primeiro-ministro, Harold Wilson, um documento que será o resultado das negociações — um dia que marcará na história da amizade entre os povos da Inglaterra e da Rússia.

NOVOS ATENTADOS TERRORISTAS NO PROTECTORADO DE ADEN

ADEN, 12 — (R.) — O recolher obrigatório que havia sido levantado, esta manhã, foi decretado, de novo, pelas autoridades britânicas, depois de novos atentados terroristas, em que foi morto um polícia e ficaram feridos cinco, no bairro de Crater.

A Polícia abriu fogo sobre um grupo de manifestantes, ferindo quatro.

Um informador militar anunciou que durante a noite morreram no hospital seis árabes feridos durante o recolher obrigatório, elevando para 11 o total de civis mortos, desde antontem.

O novo incidente que deu origem ao restabelecimento do recolher obrigatório verificou-se quando uma multidão que transportava o caixão de uma vítima entrou em choque com uma patrulha da Polícia.

Cerca de 1300 soldados britânicos tinham estado de prevenção rigorosa em pontos estratégicos e as famílias britânicas receberam ordem para não saírem de casa, ao mesmo tempo que estiveram can-

celadas as partidas e chegadas de aviões.

Durante o dia de ontem, as tropas britânicas abriram fogo contra manifestantes árabes por 14 vezes.

Cem marajás indianos candidatos a deputados

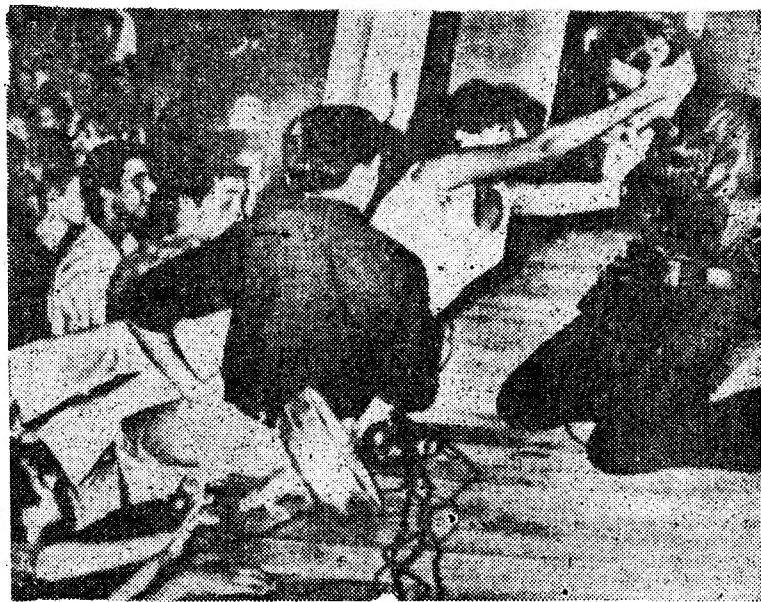
NOVA DELHI, 12 — (R.) — Os marajás e príncipes indianos que se viram afastados do Poder, quando o país ascendeu à independência, há 19 anos, procuram, a todo o custo, regressar à política, como representantes populares, nas eleições gerais do próximo mês.

Na realidade, cerca de 100 marajás, príncipes e outros aristocratas vão apresentar-se como candidatos ao Parlamento.

A maioria apresenta-se como candidatos independentes, contando com a pouca popularidade dos representantes do Partido do Congresso em algumas regiões, onde os laços emocionais continuam a ligar muitos dos eleitores aos seus antigos senhores.

Tudo indica, afinal, que os aristocratas das velhas famílias conseguirão cerca de 10 por cento dos 52 lugares no Parlamento.

Nas eleições de 1962, conseguiram cerca de sete por cento dos lugares.



Restos do Carnaval, ainda... Enquanto Sylvie Vartan agitava Lisboa (poucoquinho), com o seu estilo «yé-yé», o marido, Halliday, fazia outro tanto em Buenos Aires. Simplesmente, ali, uma espectadora esqueceu-se que o jovem louro era um senhor casado e subiu ao palco para o abraçar da forma tempestuosa que a nossa gravura documenta. Ao lado dela, um rapaz, não se sabe se marido, da senhora ou admirador de Johnny, admira a cena. Depois da Europa é a América Latina que esquece as trepidâncias dos seus ritmos para entrar no «rock».

TANZÂNIA Terminou a série de nacionalizações

DAR-ES-SALAAM, 12 — (R.) — Ao cabo de uma movimentada semana de sucessivas nacionalizações, o presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, anunciou que a nação comanda, finalmente, a sua própria economia.

«A nação assegurou o domínio dos pontos-chave da sua economia, da mesma forma que, durante qualquer guerra um exército ocupa os pontos-chaves do país» — escreve o presidente Nyerere, num artigo que publica num jornal de domingo.

Só ontem, com a nacionalização do ramo de seguros, das grandes plantações de sisal e dos principais organismos de exportação-importação se completou o plano de expropriações posto em prática pelo Governo da Tanzânia. No princípio da semana, como se sabe, haviam sido nacionalizados os bancos, indústria de destilação, firmas produtoras de cimento e tabaco, etc.

No entanto, conquanto esteja agora completa a lista de empresas nacionalizadas, a excepção de algumas plantações de sisal, o processo real de expropriação levará ainda alguns meses.

O Governo comprometeu-se a pagar indemnizações justas a todas as firmas nacionalizadas e àquelas em que o Estado passa a ter posição maioritária entre os accionistas. Neste último caso, porém faltam ainda muitas negociações que dêem ao Estado tal posição maioritária.

Após uma agitada semana, em que a pergunta dominante era «Quem se seguirá?», a grande interrogação para os homens de negócios do país, actualmente, é: «Donde vem o dinheiro? E quando virá?».

O presidente Nyerere, no entanto, voltará hoje a explicar os fundamentos e objectivos da sua política, desta vez aos membros da corporação de Polícia de Dar-Es-Salaam. Estes últimos, aliás, tiveram uma semana bastante trabalhosa para

«controlar» uma série de reuniões destinadas a apoiar a política do presidente e, ao mesmo tempo, para guardar as empresas nacionalizadas.

Senghor na R. A. U.

CAIRO, 12 — (A.N.I.) — Chegou ontem ao Cairo, em visita oficial à R. A. U., o presidente do Senegal, Leopold Senghor, que foi saudado no aeroporto pelo presidente Nasser e por membros do Governo e do Corpo Diplomático.

Senghor que permanecerá cinco dias no Egipto, conferenciará acerca de problemas africanos e, em particular, acerca da situação mundial.

Teve cinco gémeos dos quais apenas um sobrevive

SALT LAKE CITY (UTAH), 12 — (R.) — Uma jovem de 25 anos deu à luz cinco gémeos, dos quais apenas um sobreviveu, encontrando-se, porém, em estado grave.

Os gémeos — três raparigas e um rapaz — nasceram no Hospital de Santa Cruz, após seis meses de gravidez da mãe.

Três das crianças viveram apenas algumas horas. A quarta morreu ao fim de um dia de vida.

A mãe, a sr.ª Bradley, encontra-se de boa saúde.

Segundo os médicos do hospital, a sr.ª Bradley tomou, durante muito tempo, medicamentos destinados a facilitar a gravidez.

Os gémeos Bradley foram os terceiros quintuplos a nascer este mês. No dia 1, a mulher de um funcionário dos correios de Nova York teve cinco gémeos, três dos quais se encontram ainda vivos. No dia seguinte, a mulher de um camponês mexicano teve também cinco gémeos, de que sobreviveram quatro.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

OS BISPOS DA POLÓNIA VÃO SER INFORMADOS DA ACTUAL ATITUDE DO VATICANO RELATIVAMENTE AO LESTE EUROPEU

VARSÓVIA, 12 — (R.) — Os bispos católicos da Polónia reúnem-se, esta semana, para rever as relações entre a Igreja e o Estado e, muito possivelmente, escutar em primeira mão uma preleção acerca da actual atitude do Vaticano em relação aos países do Leste Europeu.

O arcebispo Boleslaw Kominek, de Wrocław, esteve de visita a Roma e avistou-se com o Papa, devendo

de estar de regresso a Varsóvia a tempo para esta reunião.

Se tal acontecer é provável que monsenhor Kominek se debruce não só sobre a actual atitude do Vaticano relativamente à Polónia como também sobre a possibilidade de se melhorarem as relações com Moscovo, após a visita do presidente Podgorny.

É significativo o que escreve o último número da revista católica polaca «Tygodnik Powszechny»: «É difícil conceber que a melhoria de relações entre o Vaticano e o Kremlin não exerça profunda influência em todo o bloco Oriental».

De momento, as relações entre a Igreja e o Estado, na Polónia, apesar de uma melhoria verificada, são influenciadas por certa incerteza relativamente ao futuro dos 48 seminários católicos polacos. Circulos católicos dizem não estar previstas, de momento, quaisquer novas reuniões da comissão que se ocupa das relações entre a Igreja e o Estado, a quem cabe estudar o assunto. Esses mesmos circulos acrescentam ser prematuro dizer-se se as negociações em curso falharam ou terminaram com êxito.

Até à data, o Estado tem-se reservado o direito de exercer estreito «controlo» sobre os seminários, nomeando os reitores, controlando a admissão, de estudantes e interferindo mesmo no ambiente espiritual.

Apesar de disposta a aceitar alguns compromissos, a hierarquia católica permanece firme num ponto: apenas o Vaticano e o Papa têm autoridade para criar ou encerrar os seminários.

O MARECHAL TITO CHEGA AMANHÃ A VIENA EM VISITA OFICIAL

VIENA, 12 — (A. N. I.) — O chefe do Estado e do Partido Comunista da Jugoslávia, marechal Tito, chega, amanhã, a Viena, para uma visita oficial de cinco dias.

Tito, que viaja acompanhado da esposa e de altos funcionários do Governo e do Partido, tratará com o Governo austríaco de diversos problemas internacionais.

A Áustria e a Jugoslávia pertencem ao «Clube dos Nove», formado por países do Leste e do Ocidente que, nas Nações Unidas, tentam diminuir a tensão europeia.

Tito volta ao fim de algumas décadas a uma cidade em que viveu já como operário metalúrgico e como soldado do antigo Exército imperial austro-húngaro. Depois disso, em 1934 e em 1937, exerceu em Viena actividades políticas ilegais.

Diz-se que o dirigente jugoslavo tem o propósito de visitar lugares que estão ligados à sua juventude.

Desde o encontro Kennedy-Khrushchev que não se haviam adoptado em Viena medidas de segurança tão completas como as postas em vigor para a visita de Tito.

PARECE AFASTADO O PERIGO DE CRISE POLÍTICA EM ITÁLIA

ROMA, 12 — (A. N. I.) — Parece conjurado o perigo de crise governamental na Itália, levantado na quinta-feira, ao ser derrotado, no Senado, o projecto de reorganização da Previdência, por 110 votos contra 108.

A notícia de que pelo menos sete «franco-atiradores» das fileiras da coligação governamental haviam votado nesse dia com a oposição levou o Governo de Aldo Moro a pensar na demissão.

Mais tarde, porém, a Democracia Cristã decidiu considerar aquela votação como simples «incidente técnico» e pronunciou-se pela continuação do Governo de Aldo Moro.



O homem cristalizou a sua vida em torno de um Mundo masculino

Num extenso estudo publicado no jornal «Semana Médica», de 22 de Janeiro deste ano, Zaida Maria Costa Cavalcanti trata largamente da posição da mulher na perspectiva do trabalho profissional. Este estudo incide sobre a mulher brasileira. Esse facto, porém, não o circunscreve a mulher de determinado país. Senão, vejamos o que diz a autora: «O homem «dono e senhor» da mulher e da sociedade, até ao advento da tecnologia, cristalizou a sua cosmovisão em torno de um mundo masculino, construído sobre os alicerces de uma vida familiar vassala e uma sociedade de «senhores». Com o advento da tecnologia, a mulher foi trazida para o mundo do trabalho; note-se, porém, que esse ingresso foi feito por meio de actividades correlatas às actividades do lar (magistério, cuidado de enfermos, etc.), e em uma posição de submissão ao homem. Enquanto, para o homem, esse novo contingente humano representava, em geral, acrescimento de mão-de-obra, e preenchimento das necessidades do progresso que ele, o homem, conduzia, para a mulher esse ingresso representou a abertura de horizontes, a transposição das barreiras do

lar, o início de um encontro consigo própria como um indivíduo.»

Na parte em que trata da situação da mulher na sociedade actual, a autora escreve:

«As concepções referentes ao problema «mulher trabalho», têm mudado em ritmo vertiginoso nos últimos anos, entretanto a educação acompanha este ritmo apenas ao que diz respeito à capacitação para o exercício duma profissão, contudo ainda não chegou a um ponto em que harmonize os vários aspectos do SER MULHER numa preparação global para a sua vida adulta, como mulher, para o seu EXISTIR COMO MULHER.»

«A sociedade fornece à mulher todos os meios para um desenvolvimento cada vez maior das suas potencialidades intelectuais e das suas ambições. Entretanto, essa mesma sociedade vem ainda introjectando, tanto na mulher como no homem, a concepção de que a mulher deve dedicar-se totalmente ao lar e aos filhos, e ainda põe muita ênfase no facto de que só uma necessidade financeira muito superior pode afastar a mulher do lar para um trabalho fora deste. Durante muito tempo a mulher existiu numa cadeia de

ajustamentos, procurando agarrar-se interiormente às concepções tradicionais, que, por serem já cristalizadas, ofereciam uma base maior e mais sólida para uma segurança interior. Entretanto, desempenhando de maneira activa, embora inconsciente, cada novo papel que a sociedade lhe confiava, a mulher atravessou a barreira da «aceitação passiva», para uma fase de introspecção e de consciência de si própria. Daí, o novo critério de necessidade que vem sendo defendido pela mulher moderna — a necessidade psicológica de cultivar a sua própria individualidade, como um factor indispensável ao pleno amadurecimento como mulher, esposa e mãe.»



«MAPLE» COM TV — Numa exposição de mobiliário, em Londres, foi apresentado este «maple», de cujo braço direito sai um pequeno receptor de TV, quando se carrega num botão. O aparelho, orientável, pode recolher de novo à caixa, aberta no braço, quando não está a ser utilizado

AO CORRER DO TEMPO

Ao contrário da afirmação de Vitor Hugo — *La femme c'est Dieu* —, a mulher não é Deus. Corroborar essa afirmação é comprometer ainda mais a mulher, obrigá-la a todas as grandezas, tornar impossível a desculpa das suas pequenas misérias. A mulher não é Deus, é um ser humano, passível como o homem de grandes acções e das atitudes mais mesquinhas. Substituí-la a maternidade, mas a sua natureza é idêntica à do homem. É preciso repetir isto para que a mulher seja aceite, enfim, em toda a sua humanidade, para que termine o uso da dupla moral, conforme o sexo.

A divinização da mulher foi e continua a ser o maior óbice para a sua realização humana. Felizmente, os casais jovens assestam o seu enlace em novas bases, no chamado companheirismo, na preocupação de dar assistência e ternura ao outro cônjuge. Em tais princípios a mulher tem mais possibilidades de ser autêntica, embora a tradição lho não permita ainda completamente.

Evocar o matriarcado como o paraíso perdido também não pode contentar já ninguém, quando se prevê para breve uma colaboração estreita entre os dois sexos. A predominância de um sobre o outro trará sempre prejuízos para qualquer deles, porque o outro, com as suas características espectais, é essencial ao equilíbrio.

Não há dúvida de que a época patriarcal, que tão má conta deu de si, findou ou está prestes a findar. Também parece não haver dúvidas que o mandarinato masculino não beneficia ninguém, nem o próprio homem. A balança precisa de

ser equilibrada e esse equilíbrio pode ser estabelecido por uma participação activa da mulher. Culta, educada, com uma capacidade de acção que desconheceu e lhe foi negada durante séculos, a mulher está apta a evidenciar as suas possibilidades. Se hoje o não fizer testemunhará uma incapacidade, que será aproveitada em seu desfavor. É preciso não ceder terreno. Sobretudo não retroceder. Não se trata de movimentos feministas, mas de movimentos humanos de que a mulher faz parte. Há um humanismo que tem sido enriquecido quase só pelo homem, mas para o qual a mulher pode contribuir. A colaboração inteligente dos dois sexos em todos os sectores da vida pode preparar um futuro melhor, mais racional e com mais garantias de felicidade.

Para não envelhecer

Para revigorar o organismo

Para viver feliz

TOME

APISÉRUM
de Belvefer

O segredo das abelhas ao serviço da humanidade

QUAIS OS EFEITOS REJUVENESCEDORES DO APISÉRUM?

- São as próprias pessoas que o têm utilizado que afirmam:
- Desde os primeiros dias sensação de bem-estar, provocada por um aumento considerável do tónus nervoso.
- O cansaço é substituído por um novo vigor; o desânimo por uma alegria natural de viver.
- A memória e as capacidades vitais voltam ao normal.
- Após algumas semanas a acção regeneradora do APISÉRUM manifesta-se na epiderme das partes mais delicadas do corpo, como o rosto e os seios dando-lhes frescura e firmeza.

A ACÇÃO DO APISÉRUM É DURADOURA

O APISÉRUM encontra-se à venda em caixas de 12 e de 24 ampolas de 5 c. c., bebíveis.

Para as crianças com menos de 10 anos aconselha-se o APISÉRUM INFANTIL (sem hidromel).

A VENDA NAS FARMACIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua D. Estefânia, 167-C — LISBOA



1.º TENENTE DA ARMADA (reformado)

Joaquim dos Santos Cabral

FALECEU

Aníbal dos Santos Cabral, Zeferino dos Santos Cabral, esposa e filha, Francisco dos Santos Cabral, esposa e filhos, Alexandre Cabral, esposa e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, às 11 horas, do Hospital de Santa Maria para o Talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João.

A FUNERARIA LISBONENSE

Telef. 84 00 98



ATÉ AO DIA 28 DE FEVEREIRO

**SALDOS
SALES
SOLDES
AUSVERKAUF**

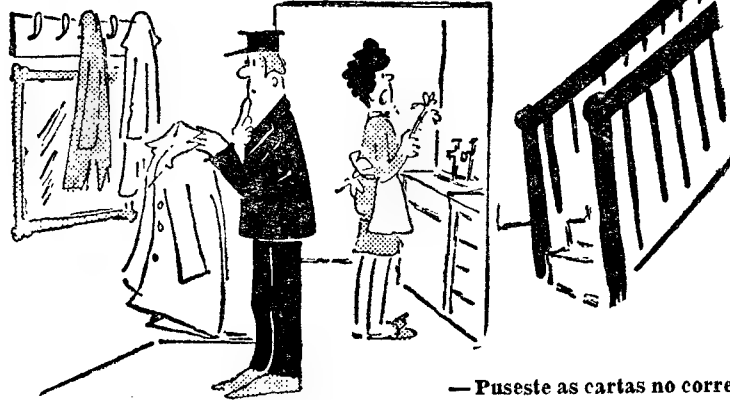
RUA FREDERICO AROUCA, 55, TEL: 28 18 97 CASCAIS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Fevereiro de 1937 publicava: «Segundo um oculista inglês, os olhos azuis estão destinados a desaparecer. Ao que parece, a iris daquela cor é assaz prejudicada pela luz eléctrica e pela muita leitura. «O oculista inglês é de opinião que os olhos castanhos suportam melhor a fadiga da luz e que a Natureza, sempre benévola, vai lentamente adaptando a nossa retina às condições novas da vida.»

ANEDOTAS

- As duas da madrugada, o telefone toca: — Desculpe-me, se o incomodo, mas o senhor chama-se Silva e, nesse prédio, há cinco famílias com o mesmo apelido. O senhor é o Silva que tem uma filha? — Não, meu caro, eu sou o Silva que estava a dormir!...
- E dizia a dactilógrafa ao patrão: — Em vez de tecer elogios á minha mini-saia, devia reparar, antes de mais nada, que me paga um mini-ordenado.



— Pusese as cartas no correio?

FACTOS REAIS LAWRENCE DA ARÁBIA



21 — Em 1917, já Lawrence conduzia há alguns meses a «sua» guerra no deserto, através de toda a Arábia, de Hedjaz e da Síria até à Mesopotâmia — de uma maneira audaz. Andava quase sempre no dorso de um camelo, que parecia ter asas, enquanto o dono se aproximava do dom da ubiquidade. Havia quem julgasse, com efeito, que Lawrence permanecia na tenda do emir Faical, a preparar com o chefe árabe novos planos de campanha, e já ele se ocupava, com escassos efectivos, da destruição de um troço do caminho de ferro turco, a 50 léguas do acampamento. Fora visto — diziam — no deserto da Síria na companhia de diversos chefes árabes, mas apoderava-se de Akaba, nessa mesma altura, ou cortava outra via férrea, carregan-



do sobre as tropas turcas ou obrigando-as a uma «guerra rápida». 22 — Lawrence, presente em todos os locais e sempre em actividade, forjava de tal modo a unidade de acção dos árabes — e as forças destes, dotadas de grande mobilidade, haviam adquirido, sob as suas ordens, reputação de terríveis, pelos incontáveis ataques á metralhadora e a dinamite — que a cabeça do «agitador» britânico fora posta a prêmio pelos turcos. Estes prometiam 20.000 libras a quem o entregasse, morto ou vivo. Mas o «rei sem coroa» não receava dormir — quando tinha tempo — na tenda do chefe de qualquer das tribos do deserto. E isto porque nenhum árabe, por mais miserável que fosse, seria capaz de entregá-lo ao inimigo.



23 — O oficial fora muito hábil em não se querer colocar á frente das tribos. Agia na sombra dos chefes e «inspirava-os». E nenhum deles ignorava que ele era o grande impulsor, com cem rostos e omnipotente, da revolta árabe. Todos sabiam que Lawrence era «amigo» de Faical, considerado por todos como o chefe da guerra santa. Por outro lado, o militar inglês amava os árabes, a nobreza dos seus costumes, o seu género de vida, e prometera a Hussein e a Faical que aquele povo de elite se tornaria livre. Afirmara, com efeito, que, depois da guerra, haveria uma Arábia unida e independente.

24 — Se o estado-maior do Cairo concordava com essa promessa, uma vez terminada a guer-



ra, seria necessário lutar muito para que os políticos de Londres, preocupados com o facto de poderem conduzir os franceses ao domínio da Síria e desejosos de salvaguardar certos interesses britânicos, dessem franco consentimento aos planos políticos de Lawrence. Quando Damasco foi finalmente tomada, pela acção conjunta das tropas do general Allenby e das legiões árabes de Lawrence; quando estas, consoante o desejo do generoso aventureiro, foram as primeiras forças a entrar na cidade, Thomas Edward, que contemplava, do alto de uma colina, as manobras dos seus cavaleiros, sob o sol escaldante, pôde perguntar a si mesmo, com amargura: «Para que espécie de vitória caminham estes homens? Não os terei traído?»



25 — Quando a guerra terminou, Lawrence regressou á Grã-Bretanha. Não pedira qualquer recompensa pela sua prodigiosa acção na Arábia, pois era um homem muito desinteressado. Restava-lhe, contudo, cumprir um dever, para consigo mesmo e em relação ao povo árabe, de quem continuava a ser amigo — dar a esses homens uma independência verdadeira, que não pudesse ser «sabotada» pelos que tentavam estabelecer um tratado de paz universal em Versalhes. Lawrence fizera-se nomear — por necessidade de autoridade — coronel, e fora designado delegado britânico dos assuntos árabes no congresso da paz. Resolveu fazer-se acompanhar, no desempenho dessas funções, do emir Faical. E mostrou-se tão hábil diplomata como fora estratega, embora não conseguisse vencer o «apetite das potências». Os árabes, uma vez terminada a guerra, tinham deixado de ter importância.



26 — Hussein, pai de Faical, emir protector da cidade santa de Meca, e, desde há pouco, «condutor dos crentes», pôde declarar, algum tempo depois, diante de uma assembleia de «sheiks» beduínos: «Houve uma reviravolta nas ideias dos Aliados. A França, em particular, voltou-se para a Turquia. A Ásia Menor, compreendendo a Arménia, continua a ser turca; a Síria entregou-se á França, apesar de todos os nossos protestos; a nossa situação em Damasco é muito discutida; dei ouvidos ao inglês sem fé, e dei-lhe que me tentassem e abusassem das minhas boas intenções».

27 — Lawrence, desanimado, resolveu isolar-se. Do que fora para ele, durante algum tempo, mercê de um destino extraordinário, a união «impossível» do sonho e da acção, preparava-se para fazer um livro — «Os Sete Pilares da Sabedoria». Como se fosse um monge, um



Thierry d'Argenlieu voltando á sua cela depois de cumprir um destino fora de série, Lawrence retirou-se para Oxford, a fim de ali se entregar, de novo, á meditação e ao estudo, desdenhando de todos os novos sucessos terrestres. Foi naquela cidade, no entanto, que a ocasião de servir uma ultima vez a sua «causa» se lhe deparou. Winston Churchill, nomeado sucessivamente ministro da Guerra e das Colónias, escolheu Lawrence para conselheiro político neste ultimo departamento. Churchill, Lawrence e Young reuniram-se, em Fevereiro de 1921, no Cairo, numa conferência decisiva. Lawrence andou em peregrinação e em negociações, de novo, por todo o Médio Oriente. Finalmente, certo dia, o mais belo de toda a vida do famoso aventureiro, «Faical, o seu leal amigo, que fora expulso da Síria pelos Franceses, tornou-se soberano do novo estado do Iraque, e Abdallah, o irmão, ocupou o trono da Transjordânia. Fora Lawrence

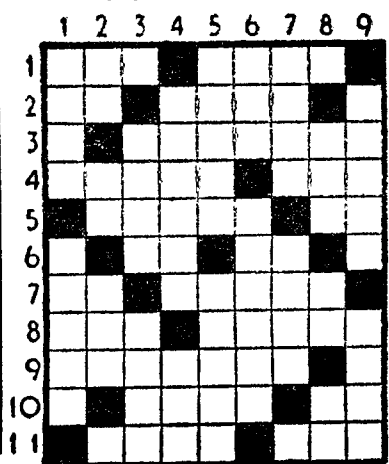


que «fizera» estes dois tronos, tendo a consciência de assim reabilitar a Grã-Bretanha na sua honra, ou seja, no respeito á palavra dada. 28 — Depois disso, o militar pôde «retirar-se do mundo», e resolveu fazê-lo de um modo diferente do anterior, quando regressara a Oxford. Na Aviação, passou a ser o simples soldado Ross — nome menos pesado que o de Lawrence — e, depois, o soldado Shaw nos tanques e na Força Aérea de novo, quando o primeiro pseudónimo foi descoberto. Esteve então dois anos na Índia, de Dezembro de 1926 a Janeiro de 1929, e continuou a estudar e a escrever, sem alarde, até ao seu regresso definitivo á Grã-Bretanha, onde veio a falecer, tal como disse-mos no início, num banal acidente de motocicleta, a 19 de Maio de 1935.

F I M

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4370



HORIZONTAIS: 1 — Tanto. Imposto de transmissão. 2 — Preposição e artigo definido. Filtrai. 3 — Apelo. 4 — Transferir para outro dia. Língua inglesa no mar da Irlanda. 5 — Linha secundária da Caminho de Ferro. Abreviatura de item. 6 — Batráquio. Prefixo de negação. 7 — Viração. Dor. 8 — Util. Guardar segredo. 9 — Inundara. 10 — Folha de ferro estanhado. Prefixo de privação. 11 — Emparelha. Claridade.

VERTICAIS: 1 — Copo. Bebida feita de vinho, café, açúcar e canela (pop.). 2 — Preposição e artigo definido. Doutor. Lista. 3 — Remar para trás. Caixa forrada para roupas. 4 — Convocam. Fluido aeriforme. 5 — Ecoara. Respeito. 6 — Seguiam. Unira. 7 — Fecham as asas para descer mais depressa. Tudo o que concorre para um fim. 8 — Ofereci. Em partes iguais. Nesse lugar. 9 — São. Freguesia do concelho de Torres Vedras.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

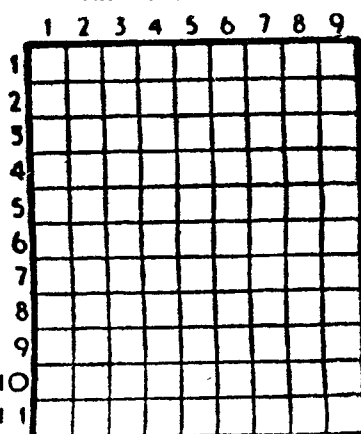
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4369

HORIZONTAIS: 1 — NADA. Raça. 2 — Apa. Setas. 3 — SE RECUSA. 4 — Sal. Salar. 5 — Eram. Sa. 6 — Mur. Sm. 7 — Parda. Oc. 8 — Corão. Uro. 9 — Elos. Ante. 10 — AOS. Ódios. 11 — Isaac. Asa.

VERTICAIS: 1 — Nasser. Ceal. 2 — Apear. Pálos. 3 — Dá. Lamentosa. 4 — Muras. 5 — Sés. Ido. Oc. 6 — Regas. Ad. 7 — Aturas. Unia. 8 — Casa. MORTOS. 9 — Asaro. Coesa.

(Provérbio: NADA SE RECUSA AOS MORTOS)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8215



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Daí mios. Oferecia. 3 — Mixórdia. 4 — Animal doméstico. Doutora. 5 — Escamecerá. Mediana. 6 — Arpoai. 7 — Imitara. 8 — Navio. Adormecimento. 9 — Símbolo químico do érbio. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 10 — Passadas. Molusco marítimo. 11 — Macaco americano. Caminhos.

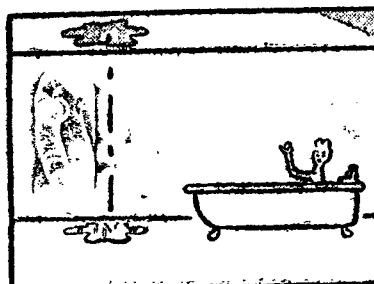
VERTICAIS: 1 — Antes do meio-dia. Nome de um jogo. Artéria. 2 — Aperfeiçoal. Embrulho. 3 — Os chefes. Abreviatura de átomo. 4 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Amosa. Isolado. 5 — Pronome pessoal. Abreviatura de pago. 6 — Composição poética. Em mais alto grau. Cinquenta e cinco em romano. 7 — Próprio de vadio. Interjeição de dor. 8 — Aventura. Elimina. 9 — Batráquio. Empunhei. Folhas de palmeira em que se escrevia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8214

HORIZONTAIS: 1 — Padrela. 2 — As. Ploram. 3 — Fim. Aser. 4 — Raia. Nô. 5 — Arruma. Ai. 6 — AA. AC. 7 — Es. Tropas. 8 — Au. Rima. 9 — Abra. Aal. 10 — Aleita. Rã. 11 — Calmosa.

VERTICAIS: 1 — Mafra. Em. AC. 2 — Silaras. Ala. 3 — Mira. Abel. 4 — Ap. Au. Turim. 5 — Dia. Mor. Ato. 6 — Rosna. Or. As. 7 — Ereo. Apia. 8 — Lar. Açamar. 9 — Am. Vi. Salão.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A carta encontrada na gaveta secreta...

Texto de GRACIETTE BRANCO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

— «...Lembrei-me hoje de ti, ao entrar naquela pequena igreja, doce e melancólica, tão igual à minha alma... Os belos passeios que dávamos, nas tardes românticas de Outubro, através dos campos, olhando as longas vinhas já despidas de cachos, as folhas caídas para a terra, num ar de desalento e abandono...»

Os nossos passos conduziam-nos sempre àquela igreja, num hábito sacramental imposto pelo nosso amor, que eu julgava quase divino!... Quase divino!... Que ironia, que sarcasmo da vida, enleando-nos em mentiras tão cheias de beleza, tão castas de aparência, como se todas as almas fossem nobres e sinceras, e o amor representasse sempre uma bênção de Deus!...

Tu sabes que eu vivia tranquila, naquela aldeia sorridente de Trás-os-Montes, encerrando os meus sonhos e os meus quase infantis desejos, naquelas paredes brancas, naquele jardim cheio de rosas, naqueles louros trigais, que eram o meu cenário e o meu berço!

Para lá do meu viver, eu sabia que existia o mundo, um mundo enorme com seus cinco continentes, com suas cidades maravilhosas, praias, metrópoles e oceanos que não tinham fim...

Muitas vezes, parecia-me ouvir os seus ruídos, a distância, e atirava a alma e a imaginação para o que seria esse mundo enorme, tanto para além do meu viver!... Pensava... e ficava atordoada, na surpresa e interrogação sobre o que seriam esses continentes grandiosos e evoluídos, esse cruzamento de idiomas e de índoles, essa Babel ruidosa, confusa e vibrante, onde se processava todo o somatório inacreditável do mundo!...

Sentia-me tão pequenina e tão distante, sentada no banco de pedra do meu tranquilo jardim, que rapidamente recolhia a minha alma à sua concha humilde e juntava todos os meus pensamentos, para não me perturbar, em imaginativas viagens de sonhar...

Seria possível eu fazer parte desse mundo, ser uma parcela da Vida, pertencer à época, à era, à idade e à hora, em que o mundo «viviu» e se agitou, em todas as latitudes?!... Muitas vezes chegava a pensar que não, que não me realizava em ser humano, em consciência terrena, e que era, apenas, um sonho vago inexistente, uma sombra movendo-se, sem objectivo definido...

Um dia, chegaste tu!... Vinhas no teu olhar todos os mistérios do outro lado dos montes, trazias desse mundo, todas as revelações das distâncias, e, nos teus gestos, havia o ruído dos grandes segredos ignorados mas pressentidos, todas as labaredas ardentes de outras estrelas, de outros sóis, de outros céus e mares, de outros horizontes, dos caminhos estonteantes de civilizações arrojadas, de cidades verticais, de metrópoles sem fim, que formam o grande Cosmos...

Falaste-me e sorriste-me! Disseste-me palavras ignoradas, transmitiste-me perfumes e mistérios maravilhosos e convenceste-me de que

eu era vida e sangue e beleza — e até me falaste de amor!

O amor era, para mim, apenas uma cadência de instinto, uma suave e desconhecida harmonia, que eu só pressentia nas horas belas de luares e de estrelas... Era qualquer coisa que eu adivinhava, que eu sentia vagamente, como os passos do vento andando no meu jardim...

Era uma música subtil, cujo ritmo se marcava pelas pancadas certas do meu coração, mas que os meus olhos não viam, que não tinha forma, nem cor, nem movimento, nem luz! Sentia a sua presença, estendia as mãos para tentar agarrá-lo, mas a miragem diluía-se — e apenas me ficava a impressão de uma sombra ou de um movimento, agitando-se em minha volta e palpitando em mim!

Com as tuas palavras, o teu olhar, a envolvente sensação de calor que irradiava de ti, revelaste-me o grande segredo dos corações humanos.

E, sob a influência do teu amor

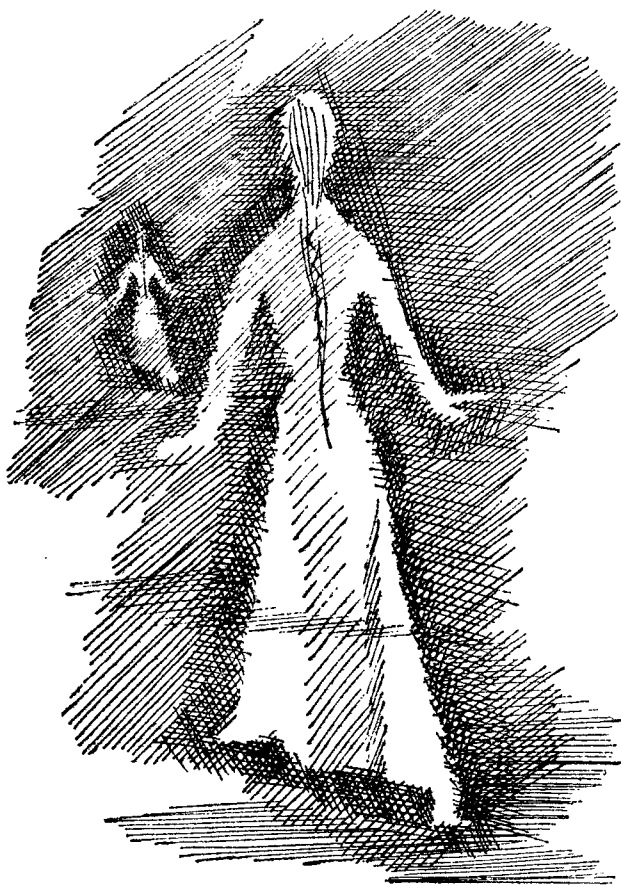
meu lado, as tuas palavras doces, suaves, rumorosas, os teus olhos mergulhados nos meus olhos!...

Tudo se processou rapidamente... Tomaste conta da minha alma, de mim própria — até que, certa manhã em que a saturação já batia à porta do teu coração insensível e cruel — escreveste-me umas simples palavras, dizendo-me que, inesperadamente, te haviam telefonado de Londres e tinhas que partir...

Não te vi mais! Eu ficara vazia, perplexa, mas ainda, ingenuamente, esperando notícias tuas...

Porém, passaram os dias, os meses, os anos, e apenas deixaste um rastro de silêncio, de mentiras, de decepção.

O tempo passou, aparentemente a vida foi rolando com tranqüila indiferença, mas dentro de mim, o desgosto foi-se aprofundando, cada vez mais forte e mais profundo, numa revolta surda, numa tortura constante, que me conduziram à triste situação de um pobre ser humano, perdido no labirinto das eternas de-



... do teu amor!... — a minha alma, a minha confiança, a minha ingenuidade, abriram-se, extasiaram-se, maravilharam-se, na atmosfera nova da grande revelação!

Lembro-me de que tudo era muito mais belo, em meu redor!... Tudo imprevisivelmente mais belo!... Os sons, as cores, o milagre da harmonia!... A tua presença sempre a

esperanças, das eternas dores sem remédio...

Esta carta — para que a escrevi eu? — não sai da gaveta secreta da minha secretária.

É apenas uma queixa que te envio de longe, num voo espiritual, e ficará perdida no silêncio, nos grandes espaços da distância ignorada.

Onde estarás tu? Que oceanos e céus terás cruzado? Da minha lembrança e da tragédia imensa que fica, para sempre, encerrada em mim própria, nada te resta.

Quantos outros corações terás destruído? Quantas outras vidas terás aniquilado?

Que Deus te perdoe, que Deus te perdoe, e aclare a consciência...

NAUTICAMPO—I

TERÁ A COLABORAÇÃO

DAS FEDERAÇÕES E DOS CLUBES

DAS MODALIDADES REPRESENTADAS

O salão internacional de material náutico, aeronáutico e de campismo estará patente na F. I. L. de 10 a 19 de Março

Desenvolvem-se, segundo o programa previamente estabelecido, os preparativos indispensáveis à abertura e funcionamento de Nauticampo-I (salão internacional de material náutico, aeronáutico e de campismo), que decorrerá, nos pavilhões expositivos da Associação Industrial Portuguesa, de 10 a 19 de Março. O importante certame, que constitui espectáculo emanado dos respectivos sectores da VIII Feira Internacional de Lisboa, a promover em Junho, será inaugurado pelo Chefe do Estado.

Na sequência dos diversos trabalhos em curso, relacionados com esta exposição, que terá carácter anual, efectuou-se, no restaurante da F. I. L., uma reunião, na qual participaram representantes das federações e dos clubes consagrados à divulgação das modalidades referidas, especialmente convidados pelo Comissariado da Feira. Recebeu e saudou os participantes, neste encontro, o comissário-geral do certame, que se encontrava rodeado pelos funcionários superiores da F. I. L.

Depois de acentuar que não se afigurava viável lançar por diante uma iniciativa do carácter de Nauticampo, embora de feição predominantemente comercial, sem, de algum modo, se contactar com as agremiações que, por forma entusiástica e dedicada, mais têm contribuído para o desenvolvimento desportivo e recreativo das respectivas modalidades, o comissário-geral da Feira aludiu ao facto de a Associação Industrial Portuguesa — promotora do certame — ter por finalidade principal estimular as actividades económicas produtoras e comerciais, contribuindo, assim, para o progresso efectivo da economia nacional. Referiu-se, também, a algumas das principais iniciativas da A. I. P., neste domínio, todas elas integradas nas melhores tradições da prestigiosa e centenária instituição.

Antecipação justificada

O comissário-geral da Feira justificou, em seguida, a realização de Nauticampo-I como o verdadeiro emanado dos respectivos sectores da F. I. L. - 67, numa antecipação dos sectores da produção e comercialização de produtos que se destinam, predominantemente, a ser utilizados já na Primavera. Este foi, aliás, um dos argumentos decisivos à promoção destacada de Nauticampo, que conta com a participação de numerosos expositores portugueses e estrangeiros. Formulou votos pelo êxito económico desta interessante iniciativa, apontando o facto de ela representar forte manancial de ensinamentos para futuras realizações. Por outro lado, disse das vantagens que as federações e clubes consagrados a essas modalidades podem encontrar no certame, que será também, movimento centro de convívio. Revelou que o Comissariado da Feira havia decidido reservar espaço para garantir a representação activa

dessas prestigiosas instituições, proporcionando-se-lhes, assim, largo campo de acção junto dos associados e do público em geral, circunstância do maior interesse e projecção para o alargamento das respectivas actividades.

O comissário-geral proferiu, ainda, algumas palavras sobre o que poderá vir a ser o próximo certame e a colaboração que será de pedir às referidas colectividades desportivas, sugerindo que, no próximo mês, quando de Nauticampo-I, elas possam já concretizar diversas iniciativas, nomeadamente manifestações de carácter desportivo. A Associação Industrial Portuguesa e os serviços da F. I. L. prontificam-se a prestar toda a colaboração julgada indispensável.

Falou, em seguida, o sr. Manuel Alves Barbosa, representante da Federação Portuguesa de Motonáutica e do Sport Clube de Aveiro, que se congratulou com a iniciativa da A. I. P. e prometeu o melhor apoio das instituições suas representadas, espírito de colaboração, que era, afinal, comum — disse — a todas as outras colectividades.

No final, efectuou-se uma ampla troca de impressões entre os participantes nesta reunião, os quais observaram, ainda, os pavilhões expositivos onde vai decorrer Nauticampo-I.

As receitas de 1966

da comissão central

do M. N. F., ultrapassaram

o total de 6 mil contos

Em 1966, ano em que o Movimento Nacional Feminino chegou, praticamente, o sexto ano de actividade, a respectiva comissão central — Lisboa — recolheu de receitas 4 722 635\$80, total a que se juntou o saldo de 1 330 368\$80, do ano anterior. Com a verba total assim apurada, fez a comissão central do M. N. F. uma obra de assistência aos soldados no Ultramar, e às suas famílias mais necessitadas, cuja importância pode avaliar-se pelos números a seguir mencionados: madeiras e encaixotamentos para a expedição de aerogramas, artigos de desporto, instrumentos musicais e material didáctico para militares em serviço no Ultramar, medicamentos e roupas para as populações autóctones e encomendas das famílias para os militares nas províncias de Moçambique, Guiné, Macau, Timor, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, 263 916\$80; ofertas colectivas a unidades militares no Ultramar, 801 951\$70; ofertas a militares hospitalizados, 18 550\$00; auxílios às populações autóctones, por intermédio das missões católicas (roupas, medicamentos, artigos religiosos, leite e material didáctico), 190 713\$00; ajudas a famílias de militares, por intermédio de comissões do M. N. F. provinciais, distritais e concelhias, no Ultramar, Ilhas e Metrópole, 978 806\$50; subsídios de auxílios imediatos (serviços de urgência), 489 776\$40.

No seu relatório, a presidente do M. N. F., sr.ª D. Cecília Supico Pinto, acentua:

«Vive principalmente o M. N. F., como se sabe, dos donativos que de uma forma ou outra lhe são entregues e cabe destacar a importante verba proveniente da campanha «Uma Hora Voluntária de Trabalho»: cerca de 3000 contos, só relativos ao distrito de Lisboa, pois os dinheiros oferecidos pelos distritos foram entregues às respectivas comissões distritais. Deu quem quis, mas, a avaliar pelas verbas totais recebidas, muito poucos devem ter sido os portugueses que a si mesmos não imuseram o sacrifício — o sacrifício é feito chamar-se — de oferecer voluntariamente uma hora do seu trabalho.»

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV **Rádio**

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-10 **LISBOA I** TEL. 4 35 63 **PORTUGAL**

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMEND

PONTO AZUL PYE

TELEVISORES DESDE 3.500\$00

e oferta da antena

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A **TELEF. 47012-48125**

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde (M. 12 anos)
8.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler

COMO ROUBAR UM MILHÃO

com Peter O'Toole e Audrey Hepburn



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA

OS PROFISSIONAIS

com Burt Lancaster e Lee Marvin



As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...

RAINHA DO AMOR

A maior criação de SARA MONTIEL. Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita... (Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS (M. 17 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45
Petita Roman e Paul Hubschmid na história de dois casais que têm muito que contar!

CASA COMIGO, QUERIDA!

uma comédia divertidíssima
No programa: o magnífico documentário colorido, produzido pelo S.N.I. — «Energizadora Internacional».



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

MAJOR DUNDEE

com Charlton Heston e Richard Harris



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma nova dimensão no mundo do espectáculo!

JAZZ NUM DIA DE VERÃO

Fotografia em technicolor



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

NUNCA DIGAS SIM

com Elvis Presley e Shelley Fabares



As 21.30 (M. 12 anos)
O melhor western que o cinema produziu

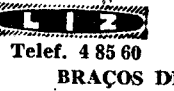
ADEUS GRINGO

com Montgomery Wood
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)

PODER DIABÓLICO CINZAS DO PASSADO



As 21 horas (Adultos)

BRACOS DE VELUDO A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE



Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)

00-2 CONTRA GOLDFINGER JOVENS E BELAS

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma sátira ao amor, aos costumes e à vida quotidiana dos italianos

NA ITALIA É ASSIM

com Sordi — Virna Lisi — Manfredi — Koscina



As 15.30 — 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA (M. 17 anos)

UMA RÉSTIA DE AZUL

série com Sidney Poitier



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

ESPECTÁCULO MODERNO, CONTADO NUMA LINGUAGEM FORA DO COMUM

UM HOMEM E UMA MULHER

com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA

COM A MINHA MULHER NÃO!

com Tony Curtis — Virna Lisi — George C. Scott

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 16, 20 e 45 e às 23: «M. ni-Saias» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 16, 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: Circo (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 16, 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — As 16, 21 e 45: «A malquinha de Arroios» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 16 e às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — As 16, 21 e às 23: «O ídolo» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «O tesouro do logo da prata» (17 anos)
BÉLGICA — As 21 e 15: «Tempestade na Jamaica» (12 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Não incomode» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «A batalha das Ardenas» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Vénus imperial» (17 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «Não sou d'gno de ti» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «Roma invencível» (12 anos)
ORIENTE — As 21: «Zorba, o Grego» (17 anos)
PARIS — As 21: «Missão em Hong-Kong» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «Um homem de confiança» (17 anos)
REX — As 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos)
ROYAL — As 21: «00-2 contra Goldfinger» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Sensão, o terrível» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Os Espiões matam em Beirute» (12 anos)
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Rapagens da Holanda» (12 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — «Os gloriosos matucos das máquinas voadoras» (17 anos)

Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Mary Poppins» (12 anos)
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «Muhheres e recitadas» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O ídolo quebrado» (17 anos)

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Ruivas, Loiras e Morenas» (12 anos)
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: Matrimónio à italiana» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Lorde Jim» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O Justiciero dos mares» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Luzes sem ribalta» (12 anos)

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Bikini ao Sol» e «O comboio apitou três vezes» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Nevada Smith» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — 21: «O senhor doutor» (12 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «A volta de Nick Carter» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Congresso de maridos» e «Os amotinados do Albatroz» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Uma pistola para Ringo» (12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
Não confundal Este filme não se parece com os outros do mesmo género!

MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO

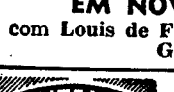
com Dean Martin e Stella Stevens



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

O GENDARME EM NOVA YORK

com Louis de Funès e Genevieve Grad

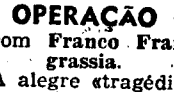


As 15.15 e 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA

OS 2 «SEM CALÇÕES» OPERAÇÃO GUILHOTINA

com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

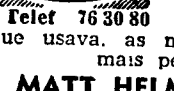
A alegre «tragédia» de dois «zucos» que fizeram perigar a Revolução Francesa... (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA

MATT HELM — AGENTE MUITO SECRETO

com Dean Martin e Stella Stevens



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA

UM ITALIANO EM LONDRES

Techniscope — Eastmancolor



Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)

A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY

com Burt Lancaster e Lee Remick

BALLET NO TIVOLI

(Continuação da 6.ª página)

artístico que é Walter Gore. Ontem, como se viu, e se tem já visto, Gore voltou a abusar de um estilo de peças de conteúdo sempre igual, em que ele se afirma, antes de mais, como um estupendo pintor da luz, que sabe vestir um bailado como o colorido álacre de uma paleta imaginativa e de um nunca desmentido bom gosto. Mas Walter Gore prometeu-nos, e com ele a Fundação Gulbenkian, não se deixar entusiasmar demasiado com a sua personalidade e urge, pois, que, passada esta temporada, se chegue a uma conclusão, que leve este coreógrafo a abdicar um pouco da sua tiara que, embora reluzente, já deu a conhecer as suas formas e corre o risco de se repetir.

Paula Huston, aliás, merece outros trabalhos, ou não se justificará a estadia de uma estrela convidada, que se vai apagando em bailados que a não merecem. Também nos parece que Carlos Fernandes se está a tornar um bailarino de presença impertinente e irritante, trabalhando com um ar de quem está a fazer habilidades para o público ver como tem facilidade em fazer caretas e aproveitamento para tentar coisas difíceis.

Em compensação, Patrick Hurd

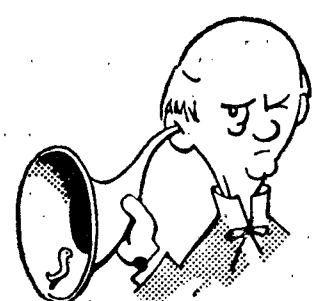
redimiu-se ontem, em «Danças de Boyce», do muito mau trabalho que fizera ultimamente. Cumpre-nos reparar ainda uma injustiça, que foi a de não ter citado, no último programa, Carmen Roche, que agora volta a impor-se, no mesmo bailado, como uma excelente bailarina, de estupenda escola e técnica. E tão boa ela é que a jovem bem podia estar a vontade em qualquer grande companhia internacional, onde brilhará de igual modo.

Quanto a estas «Danças de Boyce», mais um divertimento entre a dezena daqueles que Gore já criou para a Fundação Gulbenkian, convém dizer que é galante e vistoso, embora o preferíssemos tratado de outra forma, uma vez que nem sempre foge ao ridículo de qualquer vulgar e estonteado fogo de jardim do galante século dezoito.

Seja como for temos no Tivoli, ainda durante mais dois dias, um programa melhor que o anterior e, sobretudo, a afirmação da vitalidade, segurança, qualidade e seriedade de uma companhia que está a trabalhar de uma forma que nos enche, vamos lá!! embora não sejamos para aí perdidos nem achados, de um justificado orgulho.

L. d'O. N.

SURDOS



CASA SONOTONE

32 ANOS AO SERVIÇO DOS QUE NÃO OUVEM!

Chegaram os últimos modelos de óculos auditivos — nova remessa dos maravilhosos aparelhos MIRACLE e dos modelos RETROAURICULARES que se escondem atrás da orelha.

Todos que não ouvem bem têm conveniência, pelo menos, conhecer o que existe de mais moderno para corrigir a surdez. — Não deixe para amanhã o que que pode fazer hoje!

Prestamos assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos auditivos, fazemos trocas, facilitamos o pagamento e sempre o melhor desejo de bem servir, encontrareis nas nossas casas

Lisboa — Poço do Borratém, 33-s/1 - Tel. 868352-865978
Porto — Praça da Batalha, 92-1.º - Tel. 35602

COM O

CHÁ DE HAMBURGO

LEGITIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

SEGMENTOS

SIM

DURAM 150 000 KM

bom apetite



COZINHA ALENTEJANA

ESPECIALIDADES DO ALENTEJO • ALMOÇOS E JANTARES

CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA

FOLCLORE REGIONAL

Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE

«O MANEL»

L. do Regador, 1-1.º — Telef. 34982

Parque Mayer — Telef. 33167

Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211

(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos

JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO

Paraue crivativo para automóveis

DINHEIRO

sobre automóveis

EMPRESTA-SE

Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º: Telef. 46710.

São Carlos

snack-bar

R. Filipe da Mata, 10-A

Telef. 778817-767775

Bife Universitário	10\$00
«à Sagres»	12\$00
Frango à Santa Maria	13\$00
UMA ÓPERA 7\$50	
Salsicha, ovo, batatas, pão e vinho	UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho	UM BALLET 7\$00
S. fe, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	UM ACADÉMICO 12\$00
B. fe, ovo, batata, molho especial, pão e vinho	UM CONCERTO 6\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café	UM TWIST 14\$00
Frango, molho de carne, arroz, pão e vinho	UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho	UM ROCK 12\$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho	UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho	
Grande variedade em refeições ligeiras	

O ministro das Obras Públicas e o secretário da Indústria inauguraram em Torres Vedras importantes melhoramentos

TORRES VEDRAS, 12 — Em visita oficial, deslocou-se a esta vila o sr. ministro das Obras Públicas, acompanhado pelo sr. secretário de Estado da Indústria e pelo governador civil de Lisboa, para proceder à inauguração de vários melhoramentos, no valor total de cerca de 40 mil contos. À chegada dos visitantes ao lugar de Freixofoeira, limite do concelho, encontravam-se ali o sr. presidente vice-presidente e vereadores do Município local, juiz da comarca, pároco e vigário da Vara e muitas outras individualidades. Também estavam presentes diversos presidentes de camaras municipais do distrito. Presidente da Junta Distrital de Lisboa, director

do distrito escolar, comandante geral da L. P. e comandante do batalhão local da G. N. R.

Depois dos cumprimentos, procedeu-se, no referido local, à bênção e inauguração de um novo arruamento. Organizou-se, depois, um cortejo automóvel até aos Paços do Concelho, onde se efectuou uma breve sessão de boas-vindas.

O presidente da Câmara, sr. António Teixeira de Figueiredo, depois de agradecer a visita do ministro das Obras Públicas e restantes individualidades, referiu-se à importância dos melhoramentos que iam ser inaugurados, aproveitando o ensejo para solicitar o apoio daquele membro do Governo para obras futuras, nomeadamente no que se refere aos esgotos na vila e na praia de Santa Cruz, e à reconstrução do velho castelo em ruínas, de grande interesse histórico e artístico.

O sr. ministro das Obras Públicas agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, dizendo ser-lhe muito grata esta visita, pois a vila de Torres Vedras o ligam gratas recordações da juventude. Afirmando, depois, estar disposto a dar toda a colaboração possível para a concretização de obras futuras, pois sente-se satisfeito por saber que a Camara Municipal de Torres Vedras tem à sua frente uma pessoa inteligente e dinâmica, a que lhe apraz dar apoio. Acrescentou que o Governo tem o maior interesse em auxiliar todas as obras e melhoramentos a realizar, pois dessa forma se trabalhará por um Portugal maior.

Pinda a sessão, foram visitadas as instalações da subestação transformadora de electricidade das Companhias Reunidas do Gás e Electricidade e inaugurado em seguida o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Ali aguardavam os visitantes o administrador, sr. João Faria Lopes, e o inspector-chefe sr. Armando Abrantes.

Às 12 horas foi celebrada missa, seguida de uma visita à base da conduta geral e abastecimento de água às povoações rurais dos concelhos de Mafra e Torres Vedras.

Após esta visita, foi oferecido pelo Município um almoço na praia de Santa Cruz, durante o qual foram trocadas amistosas saudações. Seguiu-se a inauguração de novos arruamentos e estradas rurais, lavadouros publicos, salas de aula, redes de electrificação e cabina de transformação de energia eléctrica.

A finalização esta visita, realizou-se um jantar volante no lugar de Maxial.

MINISTRO DA DEFESA

(Continuação da 1.ª página)

dias e tencionava visitar todas as unidades ali estacionadas. Seguiu viagem acompanhada pelos tenentes-coronel França Doria, major Miñeiros e pelo seu ajudante de campo comandante Ponces de Carvalho.

No aeroporto, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida diversas individualidades, entre as quais os srs. ministros da Marinha e do Exército, o subsecretário do Exército, chefes do Estado-Maior do Exército e da Aeronáutica, secretários-adjuntos da Defesa Nacional, almirante Noronha de Andrade, general Brilhante Paiva, brigadeiros Rafael Alves e Luz Cunha, comodoro Sequeira Araújo, comandante Correia de Barros, coronel Silvino Silvério Marques, coronel Joaquim Matos, tenente-coronel Serzedelo Coelho e major Gata. dos Serviços de Informação das Forças Armadas. Em representação do ministro do Ultramar esteve também presente o seu ajudante tenente Leal Coelho.



No final de um espectáculo de beneficência no Teatro Palace, em que foi representada a comédia musical «Ilha à Sombra», a princesa Margarida conversa com os actores. Todos parecem francamente bem dispostos, tal é o riso ou sorriso alegre que lhes ilumina o rosto. Até o senhor da esquerda, que ignoramos quem seja — o qual, para lá da eventual piada que provocou os risos ou sorrisos, tem outro motivo para estar satisfeito: a «paisagem» humana de uma bela rapariga morena, de longos cabelos escuros e (os leitores concordarão, certamente, conosco...) um brilho sedutor nos grandes olhos negros...

Faleceu no Rio de Janeiro a artista portuguesa

Virgínia de Noronha

RIO DE JANEIRO, 12. — (A. N. I.). — Faleceu ontem no Hospital Souza Aguiar, onde os médicos se revezavam à sua cabeceira, a artista portuguesa Virgínia de Noronha, gravemente doente, no decorrer do baile do Teatro Municipal, durante os festejos do Carnaval do Rio, ao incendiar-se-lhe a fantasia de «nylon» que vestia.

Os restos mortais da inditosa artista foram trasladados para o Instituto Médico-Legal, de onde sairá hoje o funeral.

Dois amigos suas declararam à Imprensa que Virgínia casou anteriormente in articulo mortis, durante um período de lucidez, com o jornalista Manuel José Roberto Félix, também hospitalizado devido a queimaduras sofridas na mesma ocasião.

Entretanto, as autoridades hospitalares estão convencidas de que o ocorrido não foi um simples acidente. Segundo o detective Célio, de serviço no hospital na passada segunda-feira, o companheiro habitual da artista pode ter algo que ver com o caso, pois se opunha à sua anunciada digressão pelos Estados Unidos e verberara também a Virgínia de Noronha, no próprio dia do baile, o uso da fantasia de «nylon» preto que haveria de custar-lhe a morte. Recordam-se, a propósito, os rumores então propagados sobre a hipótese de alguém haver propositalmente encostado um cigarro aceso ao vestido de Virgínia de Noronha.

Reabriu hoje ao público o Museu Etnográfico de Coimbra instalado na Torre de Almedina

COIMBRA, 13

Após um longo período de encerramento para obras de beneficiação e conservação e ainda uma melhor distribuição das espécies, actualmente já na casa das duas mil, reabriu hoje o Museu Etnográfico, instalado na Torre de Almedina.

Já várias vezes foi tornado público que as instalações do museu são insuficientes. A Torre de Almedina não tem área suficiente para ali se instalar um museu que, graças ao trabalho persistente do seu director, sr. Chaves e Castro, aumenta de dia para dia, valorizando extraordinariamente as suas colecções. Várias sugestões têm sido dadas para a sua instalação a que se pretende juntar um museu do traje, no qual a Comissão Municipal de Turismo poderia expor magníficas peças, algumas das quais figuraram no cortejo das festas da Rainha Santa, em 1966.

O ministro das Obras Públicas inclinou-se para a aquisição do palácio de Sub-Ripas, monumento nacional, que está praticamente abandonado. Aquele membro do Governo chegou mesmo a visitar o imóvel, percorrendo demoradamente todas as suas dependências e logo aventou a ideia de um restauro, pois o prédio apresentava-se enxertado com muitos estilos e adaptações. A verba pedida pelo seu actual proprietário ultrapassava, porém, os limites do razoável.

Também ultimamente se pensou — e falou-se mesmo nisto durante uma reunião dos representantes dos órgãos da Imprensa com o chefe do distrito — no edifício onde esteve instalado o quartel do Regimento de Infantaria 23, mais tarde ocupado pela Administração Militar e pela Companhia de Saúde, ou seja o antigo Colégio da Graça, na Rua da Sofia, e que está também abandonado.

A verdade é que tudo isto não passou do domínio das hipóteses.

O Museu Etnográfico continua em local acanhado e sem condições.

Dotá-lo com um edifício mais amplo seria uma bela obra, e então bem podia a Torre de Almedina servir para reconstituir a Escola Livre das Artes de Desenho, que funcionou em tempos na cidade. Mostrar-se-ia assim às gerações vindouras o que foi essa época de grande brilho para a Arte em Coimbra e no País.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

CURSOS DE: Turismo, Guias Intérpretes, OUTROS CURSOS: Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa, Secretariado, Publicidade e Marketing.

Abertas as inscrições para o novo período escolar a iniciar-se em Março.

Informações:

Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telefone 55 53 19

Reabriu ao culto a igreja da Misericórdia de Vila do Conde

Com a assistência do arcebispo primaz de Braga, e de outras individualidades, reabriu esta manhã ao culto a Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, que esteve fechada durante dois anos por motivo de importantes obras ali realizadas. Simultaneamente, procedeu-se à inauguração de um posto de sangue no hospital da mesma instituição — acto que serviu de pretexto para uma singela homenagem aos dadores daquele estabelecimento hospitalar.

ANDARES

ALUCAM-SE

NO CACÉM — 4 div. — 800\$00 e 820\$00. Próximo Escola Técnica e Estação C. Ferro. Mostra Praceta Moreira Baptista, Lote 6-1.º Dt.º — Cacém.

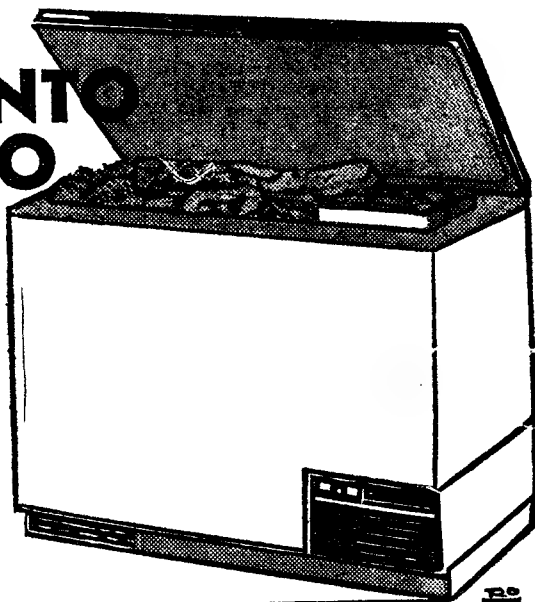
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Telef. 320047 - 320063 — LISBOA

PEIXE DESENVOLVIMENTO DA REDE DE FRIO

AS MERCEARIAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS EM QUALQUER REGIÃO DO PAÍS, QUE DESEJEM VENDER CONGELADOS, DEVEM DIRIGIR-SE AO SAPP QUE LHE PODERÁ FORNECER, EM CONDIÇÕES VANTAJOSAS, BALCÕES E ARMÁRIOS CONGELADORES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO EM PEIXE E FILETES CONGELADOS. TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA AO SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS *TRAVESSA DA SAÚDE, 2.ª LISBOA *



SERVICÓ DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS



DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Jean Marty — campeão do mundo de bilhar

CAIRO, 12 — (F. P.) — O francês Jean Marty conquistou o campeonato do mundo de bilhar, que, ontem, terminou no Cairo, depois de ter empatado com o holandês Vultink.

Marty obteve 17 pontos, com a média geral de 102,85. O segundo classificado, Vultink, fez 15 pontos, a média geral de 48,70.

O Real Madrid acautela-se
MADRID, 12 — (A. N. I.) — Com

a ideia de «poupar-se» para o jogo contra o «Inter», de Milão, da Taça dos Campeões Europeus, na quarta-feira, o Real Madrid não faz alinhar hoje contra o Saragoça os cinco seguintes elementos: Sanchis, Amancio, Grasso, Velazquez e Gento. Estes jogadores partiram esta manhã para Milão.

5.ª vitória de Derek Graham, no «Cross das Nações»

BELFAST, 12 — (F. P.) — Derek Graham, que no ano passado ficou em segundo lugar no «Cross das Nações», em Rabat, venceu, ontem, pela quinta vez consecutiva o encontro anual de corta-mato, entre a Irlanda do Norte e do Sul, percorrendo os nove quilómetros e 650 metros do percurso em 31 m. 28 s.

Automobilismo na Inglaterra

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Para estimular a inscrição de motoristas particulares nos rallies, a «Ford» da Inglaterra estabeleceu prémios particulares aos condutores dos seus carros que se classifiquem bem em cada prova: 500 libras (40 contos) pela vitória, 250 libras pelo segundo lugar e 100 pelo terceiro.

Nas provas que não entam para os campeonatos europeu e mundial de «rallies», os prémios são de 200, 100 e 50 libras.

De Cordova para Nova York

CORDOVA (Espanha), 12 — (A. N. I.) — O futebolista uruguaio Ruben Garcete Martinez, de vinte e cinco anos, assinou contrato para jogar na liga de futebol dos Estados Unidos, em Nova York — anuncia-se em Cordova.

Martinez tem alinhado pelo Cordova, da primeira divisão espanhola.

CASSIUS CLAY ACUSADO

DE HIPNOTIZADOR...

LONDRES, 12. — (F. P.) — «Cassius Clay vence os seus adversários graças ao hipnotismo», escreve hoje, no semanário britânico «News of the World», um médico muito conhecido, o dr. Peter Tarnesby, psiquiatra do «North West Metropolitan Regional Hospital Board».

«Em minha opinião — diz aquele clínico — Terrell estava visivelmente sob a influência hipnótica de Clay, durante o combate de Houston. Clay tinha, de resto, começado a hipnotizá-lo durante a pesagem. Basta observar as fotografias dramáticas tiradas nesse momento. Clay olhava Terrell com a fixidez característica dos «mediums»; é o método clássico para hipnotizar as pessoas. Aliás, Cassius Clay continuou a manter o seu adversário sob o seu poder durante o combate, repetindo-lhe sempre as mesmas frases, o que é também um método clássico de manter as pessoas sob o estado de hipnotismo».

O dr. Tarnesby começou a suspeitar do poder hipnótico de Clay depois de ter visto o filme do segundo combate Clay-Liston.

...Enquanto Terrell protesta golpes ilegais

FILADÉLFIA, 12. — R. Ernie Terrell afirma ter fotografias dos golpes ilegais que Cassius Clay lhe teria aplicado e do momento em que ele o agarrou pelo pescoço para lhe esfregar os olhos nas cordas do ringue.

Terrell, que se encontra ainda hospitalizado em consequência de uma operação à vista esquerda, disse que vai apresentar essas fotografias à Associação Mundial de Boxe e à comissão do Texas pedindo que o combate seja anulado e repetido.

Terrell afirma ainda que, em consequência das lesões na vista, ficou inferiorizado a partir do terceiro assalto pois via as imagens a dobrar.

O CORTA-MATO INTER-ASSOCIAÇÕES

disputado em Viseu
foi ganho pela equipa de Lisboa

VISEU, 12 — Disputou-se esta manhã nos terrenos anexos ao Estádio Municipal do Fontelo, o corta-mato interassociações, organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo.

A prova teve o percurso de 6000 metros e despertou muito interesse, tendo ocorrido ao local muita gente, que seguiu a competição com visível curiosidade e dedicou aos corredores calorosos aplausos.

Concorreram atletas de Lisboa, Porto, Braga, Viseu, Coimbra e Faro.

A classificação foi a seguinte:
1.º, Carlos Lopes (Lisboa), 18 m., 49 s.; 2.º, Américo Barros (Lisboa), 19 m., 6 s.; 3.º, Eduardo Simões (Lisboa), 19 m., 11 s.; 4.º, Manuel Malassinha (Lisboa), 19 m., 21 s.; 5.º, Dionísio Lopes Silva (Porto), 19 m., 31 s.; 6.º, Eurico Luís (Coimbra); 7.º, Mário Cordeiro (Porto).

Por equipas: 1.ª, Lisboa, 6 pontos; 2.ª, Porto, 22 p.; 3.ª, Coimbra, 27 p.; 4.ª, Viseu, 39 p.; 5.ª, Faro, 53 p.; 6.ª, Braga, 67 p.

O vencedor fez a prova sempre em posição destacada, concluindo com apreciável vantagem.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

os resultados dos jogos de hoje

Nos jogos a contar para os campeonatos «distritais» da Associação de Futebol de Setúbal (Juniões da 1.ª e 2.ª Divisão e Juvenis) realizados hoje, apuraram-se os seguintes resultados:

JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO — Almada-C. U. F., 1-2; Desp. Sesimbra-Cova Piedade, 0-1; Montijo-Barreirense, 0-1; Moitense-Seixal, 5-1; Lusos-V. Setubal, 1-1.

O título foi ganho pelo Vitória de Setubal.

JUNIORES DA 2.ª DIVISÃO — Trafaria-Arrentela, 1-3; Paio Pires-Monte Caparica, V-F. C.; Amora-D. Pescadores, 1-1; Pinhalnovoense-Palmelense, 1-2; Alcochetense-Quintajense, F. C.-v.; Vasco da Gama-Grandolense, 2-1.

JUVENIS — Trafaria-Almada, 1-2; Seixal-Desp. Sesimbra, 0-2; Cova da Piedade-Amora, 3-0; V. Setubal-Palmelense, 0-2; Montijo-Barreirense, 2-0; C. U. F.-O Independente, 2-0.

PESCA DESPORTIVA

Um concurso da Académica da Amadora no Paul de Magos

Integrado nas comemorações do 25.º aniversário, a Associação Académica da Amadora efectuou hoje o seu sexto concurso de pesca de rio, no Paul de Magos.

O interesse que aquele clube tem dedicado à modalidade ficou mais uma vez demonstrado pelo numero de concorrentes, tendo sido a prova dotada com muitos prémios e oferecidos medalhões alusivos a todos os concorrentes.



Uma magnífica estirada do guarda-redes do F. C. Porto no jogo desta tarde em Alvalade

O Sporting consentiu que o Porto viesse a Alvalade obter um empate a duas bolas

Com os encontros respeitantes à 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta) prosseguiu hoje o campeonato nacional da 1.ª Divisão, cabendo a Lisboa (Sporting-F. C. Porto), a Matosinhos (Leixões-Benfica) e ao Barreiro (C. U. F.-Académica) os jogos de maior interesse.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo disputado no Estádio «José de Alvalade», perante numerosa assistência.
SPORTING — Damas; João Mo-

rais, Armando, José Carlos e Helder; Gonçalves e José Moraes; Carritos, Sítio, Manuel Duarte e Peres. F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pinto e Ernesto; Gomes, Djalma, Bernardo da Veiga e Nobrega. ARBITRO — Virgílio Baptista, de Setubal.

Os «leões» começaram a partida ao ataque, mas desperdiçaram uma boa oportunidade de marcar, quando Manuel Duarte chegou atrasado ao cruzamento feito por João Moraes. Mantendo a sua toada de domínio, os sportingistas obrigaram os visitantes a ceder diversos «cantos».

Aos 8 minutos, os «azuis-brancos» desceram ao campo contrário, obri-

(Continua na 20.ª página)

VELA

4.ª regata da classe «snipe» do torneio de Inverno

Organizado pelo S. A. D. disputou-se esta manhã a 4.ª regata da classe «snipe», do torneio de Inverno, no percurso Belém, Ponte Nova, Pilotos — Belém.

As classificações foram as seguintes: 1.º, 15 504, Gilberto de Sousa e Adelino Rocha (C. P. Seixal); 2.º, 10 317, Jorge Vozzone, Melo e Castro (M. Nostrum); 3.º, 11 925, Henrique Parreira e Gomes da Costa (C. N. L.); 4.º, 15 398, António de Oliveira e Herbert Matzinger (S. A. D.); 5.º, 15 266, José Brites e Fernando Vozzone (S. A. D.); 6.º, Raul Xavier e José Ulrich (M. P.); 7.º, José Rebelo e Rose Marie (C. N. L.).

VOLEIBOL

Campeonato Regional da II Divisão

A contar para o Campeonato Regional da II Divisão, de voleibol, a Faculdade de Ciências venceu, esta manhã, o Colégio Militar, por 3-1, no jogo realizado no ginásio da Faculdade de Ciências.

Foi nomeada uma comissão técnica para selecção e preparação das equipas nacionais de futebol

Portugal-Bélgica (B)
e Portugal-Itália (A) em Março

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol reuniu, em sessão púcnaria, da qual resultaram, entre outras, as deliberações constantes de um comunicado que a seguir transcrevemos:

— tomar conhecimento das diligências efectuadas e da decisão inabalável de Manuel da Luz Afonso, de não continuar no desempenho do cargo de seleccionador nacional de seniores, que exerceu com raro brilho e alta competência;

— manifestar, mais uma vez, a Manuel da Luz Afonso, públicos agradecimentos pela colaboração dada ao futebol português durante o período em que foi seleccionador nacional;

— testemunhar a Fernando Riera os melhores agradecimentos pela colaboração prestada ao futebol nacional como treinador da selecção «A», na emergência de um período transitório entre duas gerências da F. P. F.;

— nomear uma Comissão Técnica para selecção e preparação das equipas nacionais de seniores, composta pelos srs. José Gomes da Silva, presidente, e pelos treinadores Fernando do Amaral Caiado e Julio Cernadas Pereira (Juca);

— manifestar satisfação por José Gomes da Silva ter acedido, em situação de emergência, a assumir as responsabilidades deste cargo e, também, por ter aceitado continuar como coordenador-geral das selecções nacionais;

— aprovar o plano de preparação das equipas nacionais de seniores para os próximos jogos, com a Bélgica (selecção B) e a Itália (selecção A), a realizar, respectivamente, em 22 e 27 de Março;

— marcar definitivamente a final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» para o Estádio Nacional, às 17 e 30 horas, de quinta-feira (feriado nacional do Corpo de Deus), 25 de Maio.

DESPORTOS

Sporting, Atlético, Belenenses, Casa Pia, Benfica, S. L. Olivais, apurados para o «Nacional» de Juniores Oriental e Odivelas disputam o 7.º lugar

Concluiu-se esta manhã a fase inicial do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão, promovido pela A. F. L.

Ficaram apurados para a fase imediata as seguintes equipas: Sporting (76-7), 62 pontos; Atlético (72-14), 56; Belenenses (51-20), 51, na série A; Benfica (173-11), 66 pontos; S. L. Olivais (35-28), 54; Oriental (71-30), 52, no agrupamento B.

Para apuramento do sétimo classificado lisboeta qualificaram-se os conjuntos do Casa Pia (50-20), que, embora tivesse terminado com o mesmo número de pontos do que Estrela da Amadora (32-24), logrou melhor «goal average», e do Odivelas (43-43).

Os resultados dos jogos de hoje foram os seguintes:

Série A
Algés-Palmense, 1-0; Atlético-Vitória, 4-2; Sintrense-Cascais, 3-2; Sporting-Amadora, 6-0; Império-Belenenses, 1-8; Casa Pia-Futebol Benfica, 5-1.

Série B
Vila-Franquense-Benfica, 0-7; Alverca-Torriense, 0-2; Alhandra-Loures, 2-1; Olivais-Oriental, 2-2; Malveira-Sacavenense, 3-1; Desp. Olivais-Odivelas, 4-0.

Juniores da 2.ª Divisão
Nos encontros hoje efectuados para o «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão apuraram-se os seguintes resultados:

Série A
Charneca-Povoense, 0-1; Bucelen-

ses-Castanheira, 5-1; Santa Iria-Zambujalense, 2-2.

Série B
Rangel-Mercês, 0-3; Ericelense-Pero Pinheiro, 2-1; 1.º Dezembro-Montelavarense, 2-1; Mem Martins-Vila Verde, 2-1.

Série C
Cruzeiro-S. Vicente da Beira, 1-2; Bom Sucesso-Linda-a-Velha, 3-0; Linda-a-Pastora-Estrela, 3-2; Armadorense-Porto Salvo, 3-8.

Série D
Santa Catarina-Ferrovário, 0-2; Bela Vista-Operário, 2-1; Liberdade-

Tarujense, 1-1; Águias-Aroios, 3-3; Lusitano-Cascalheira, 1-4.

Juvenis
Foram os seguintes os resultados apurados nos jogos, a contar para o «Distrital» de juvenis, hoje disputados:

Série A
Sacavenense-Alhandra, 2-0; Povoense-Belenenses, 2-3; Boa Hora-Benfica, 0-9.

Série B
Casa Pia-Carcavelos, 3-1; Sporting-Olivais, 2-0; Cascais-Estrela Amadora, 3-1



Na reunião do Clube Nacional de Imprensa Desportiva, o nosso camarada dr. Fernando Soromenho, presidente eleito da direcção da nova agremiação, dando explicações á assistência

O C. N. I. D. é uma realidade

O novo Clube Nacional de Imprensa Desportiva — C. N. I. D. — tem, desde ontem, os primeiros dirigentes.

Para os eleger reuniram-se, ontem, numa das salas da Casa da Imprensa, gentilmente cedida para

o efeito, elevado numero de sócios, que ouviram ler uma exposição assinada por vários jornalistas desportivos do Porto, cujas alegações foram rejeitadas pela assembleia, tendo ficado assente que o presidente eleito da direcção se deslocará ao Porto, para o conveniente esclarecimento.

A unica lista apresentada mereceu inteira aprovação, ficando os destinos do C. N. I. D. entregues aos seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral — Presidente, J. Alves dos Santos; vice-presidente, Artur Agostinho; 1.º secretário, Luís Alves; 2.º secretário, Fernando Sá; suplentes, Mário Zambujal e Viriato Mourão.

Direcção — Presidente, Fernando Soromenho; vice-presidente, Manuel Mota; tesoureiro, Vítor Sérgio; vogais, Mário Cília e Vasco Resende, e vogais suplentes, Diamantino Faria e Carlos Pinhão.

Conselho fiscal — Presidente, Vítor Santos; secretário, Jorge Monteiro; relator, Aurélio Márcio; suplentes, Guita Junior, Francisco Camilo e Manuel Figueira.

O FRANCÊS MICHEL CORDIER

VENCEU O TORNEIO INDIVIDUAL DE TÊNIS DE MESA

A realização do 1.º encontro de ténis de mesa, entre as seleções de juniores de Portugal e da França, deu azo á realização de um torneio individual, de singulares, que decorreu com muito interesse na sede do G. D. E. «Os Combatentes».

Uma simpática colectividade que se mostra disposta a fazer reviver as suas tradições na modalidade. Os três jovens franceses e mais treze portugueses, entre os quais — é evidente — estavam os que, anteontem, receberam o baptismo internacional, participaram na prova, que veio a ter uma final a justificar a designação de internacional.

Grato foi verificar que a compe-

tição permitiu, de certo modo, a reabilitação dos nossos jogadores, pois — e isso foi a nota saliente — dois dos jogadores franceses — Henri Perre e Patrick Brion — foram eliminados na 1.ª volta, por Ramalho Barbosa e Nelson Cunha, respectivamente.

A partir dos quartos de final, apuraram-se estes resultados: M. Cardier v. Euripedes (At.), por 21-18 e 21-3; Nelson Cunha (Bf.) v. J. Alvoeiro (Bf.), por 22-20 e 21-14; Augusto Gomes (Bf.) v. Ramalho Barbosa (Naval 1.º de Maio), por 21-16 e 21-14; R. Guimarães (C. D. U. P.) v. José Rodrigues (Ateneu), por 21-14 e 21-18.

Nas meias finais: M. Cordier v. Nelson Cunha, por 21-14 e 21-11 e R. Guimarães v. Augusto Gomes, por 21-16 e 21-16.

Na final: M. Cordier v. R. Guimarães, por 21-16 e 26-24.

Começou o «Regional» de infantis

Com a participação de 22 equipas, representando 17 clubes, começou a disputar-se, esta manhã, o campeonato de Lisboa, de infantis.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Série A
Sporting (A)-Benfica (C), 5-1
C. Católico (A)-S. L. Águias, 5-0
Armadorense (A)-Imp. Cruzeiro, 5-0

Vitórias dos mais cotados no 1.º dia da Taça «Luciano Fernandes»

A já tradicional prova de reservas da A. F. L., que sucede sempre ao campeonato distrital, começou, ontem, em moldes inéditos, e com a faceta simpática de prestar justa homenagem ao indito jogador Luciano Jorge Fernandes, que foi do Benfica.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, disputaram-se os quatro primeiros desafios, cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses-Sintrense 7-0
Oriental-Benfica 0-1
Torriense-Sporting 0-5
Atlético-Alhandra 1-1

O mais natural seria que os quatro clubes da 1.ª Divisão Nacional avertissem triunfos, mas o facto do Atlético ter desmentido essa previsão, não é suficiente para que possa dizer-se que eles deixaram os seus créditos por mãos alheias.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prosseguiu o 25.º Campeonato de Futebol

Após a suspensão provocada pela quadra do Carnaval, prosseguiu o XXV Campeonato Nacional de Futebol — distrito de Lisboa, da F. N. A. T., registando-se os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA — (7.ª jornada)
— Regina, 0-Cidra, 2; Sociedade Central de Cervejas, 0-Companhia dos Telefones, 1.

2.ª CATEGORIA — Série A — (10.ª jornada) — Banco Pinto e Sotto Mayor, 2-Banco Português do Atlântico, 1; Banco Inglês, 0-Banco Burnay, 1; Banco de Portugal, 5-Caixa Geral de Depósitos, 2; Banco Espírito Santo, 9-Banco da Agricultura, 1. Série B — (7.ª jornada) — Emissora Nacional, 0-Fábrica Portugal, 2; F. Ramada, 0-J. B. Fernandes, 4. Série C — (7.ª jornada) — Manutenção Militar, 1-Rubia, 1; Junta Nacional do Vinho, 1-Standard Elétrica, 3. Série D — (8.ª jornada) — Fábrica Armas Ligeiras, 0-Fábrica de Chocolates Regina, 0; Parry & Son, 0-Ar Líquido, 1; Gabinete Transportes Terrestres, 0-Cinema Condes, 16.

HANDEBOL DE ONZE

Não se realizou o encontro Almada e Cova da Piedade

O encontro a contar para o campeonato regional de handebol de onze entre o Almada e o Cova da Piedade, de muita importância para a qualificação do Nacional, não se realizou por á hora do seu início os «piedenses» ainda não dispõem dos seus equipamentos, não condescendendo o árbitro a aguardar que os mesmos chegassem. Assim os «almadenses» averbaram os pontos respeitantes á vitória.

HANDEBOL DE SETE

Taça «Paiva e Silva»

Foram os seguintes os resultados dos jogos de handebol de sete, a contar para a taça «Paiva e Silva» em seniores:

Palmense-Marítimo 26-22
C. D. U. L.-Benfica (A) ... 17-31
Encarnação-Passos Manuel F.C.-V. A. Apolo-A. A. Fer. Borges 18-24
Benfica (B)-Desp. Graça ... 20-8
Técnico-M. Deus (A) ... 15-15

Taça «Alves Teixeira»

Para a taça «Alves Teixeira», em juniores, os resultados foram os seguintes:

Benfica-A. A. P. Manuel 27-10
C. Ourique-Encarnação ... 5-14

RÂGUEBI

Resultados dos jogos de hoje

Realizou-se, esta manhã, mais uma jornada das diversas competições de raguebi, tendo-se verificado os seguintes resultados:

CAMPEONATO NACIONAL — Zona Sul — Benfica, 31-Direito, 3; Agronomia, 5-Cdul, 0.

CAMPEONATO NACIONAL DE RESERVAS — Cdul, 5-Belenenses, 0; Agronomia, 36-Direito, 0.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES — Benfica, 2-Direito, 0.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS — Benfica, 15-Direito, 0.

A hora de fecharmos esta edição do nosso jornal está a disputar-se o desafio Belenenses-Técnico, decisivo para atribuição do 2.º lugar do Campeonato Nacional — Zona Sul.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneios de Abertura

Concluiu-se, esta manhã, o Torneio de Abertura, em seniores, e prosseguiu a prova de juniores.

Os resultados apurados foram os seguintes:

Atlético-Fut. Benfica 0-2
Benfica-Belenenses 1-1
Reservas v.f.c.
Atlético-Benfica (juniores) ... 0-1

O Montijo venceu o Sporting (46-38)

no «Nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol

• Benfica — único invicto na Zona Sul

Prosseguiu, em diversos campos do País, com a efectivação da quarta jornada, o campeonato nacional de basquetebol, da 1.ª Divisão, na sua fase inicial.

Na Zona Norte registou-se a primeira derrota do F. C. do Porto, perante a Académica e a invencibilidade do Vasco da Gama. Na Zona Sul, após a jornada de ontem, o Benfica é a unica equipa sem derrotas, pois o vitória de Setúbal perdeu, pela primeira vez, ao derrotar o Belenenses.

Eis os resultados:

ZONA NORTE — Marinhense-C. D. U. P., 32-31; Galitos-Vasco, 35-47; Académica-F. C. Porto, 56-35; Sp. Figueirense-Illubum, 49-40.

ZONA SUL — Montijo-Sporting, 46-38; Belenenses-Setúbal, 43-41; Benfica-Barreirense, 75-35; C. I. F.-Sp. Farense, 67-53.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	4	4	0	257-146	8
V. Setúbal	4	3	1	186-155	7
Sporting	4	2	2	189-169	6
Barreirense	4	2	2	220-231	6
Montijo	4	2	2	162-150	6
Farense	4	1	3	195-234	5
C. I. F.	4	1	3	180-227	5
Belenenses	4	1	3	167-244	5

A contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão, disputaram-se os seguintes jogos:

ZONA SUL — C. D. U. L.-Liberdade, 54-55; «Os Olhanenses»-C. U. F., 34-54; Nacional-Oriental, 53-26; Cruz-Quebradense-Olhansen, 61-18; Sacavenense-Algés, 37-53. Naval-Oli-Sacavenense-Algés, 37-53, Luso-Maria Pia, 39-31

Para o campeonato nacional da III Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Seixal, 45-Pedrouços, 49; Ateneu, 36-Atlético, 38; A. Apolo, 21-Almada, 22; Técnico, 58-Sp. Torres, 38.

Nos campeonatos de juniores e juvenis apuraram-se estes resultados:

Juniores: Académica, 56-Sp. Tomar, 23; A. Santarém, 36-Barreirense, 76; Sp. Olhanense, 28-Sporting, 53.

Juvenis: Académica, 37-Galitos, 32; Olhanense, 10-C. U. F., 37.

Nos jogos disputados no Porto e em Olhão, para o nacional feminino, os resultados foram:

C. D. U. P.-Sanjoanense, 37-10. F. C. Gaia-Académica de Coimbra, 11-25 e Olhanense-Benfica, 19-37.

35 ATIRADORES

ESTÃO A DISPUTAR

O «NACIONAL» DE FLORETE

Começou, esta manhã, a disputar-se, no Centro Espanhol, o Campeonato Nacional de Florete (equipas), com interesse de realçar, dado que, além do mais, registou a participação de 35 atiradores, que constituiram as sete equipas inscritas: C. D. U. L. (3); C. N. E. (1); Mocidade Portuguesa (1); Clube Shell (1); Ateneu (1).

A prova decorre em duas «poules» para apurar duas equipas, em cada uma delas, para a final.

Nas eliminatórias de hoje, o C. Shell venceu a M. P. por 11-15; e o C. D. U. L. (B) venceu o C. D. U. L. (C) por 12-4, tendo o Centro Nacional de Esgrima vencido, também, o Ateneu e o C. D. U. L. a M. P., por 9-0, na 2.ª eliminatória.

Após os provas de hoje, ficaram já apuradas, para a final, as equipas do Clube Shell e o C. D. U. L. (A).

O campeonato prosseguirá na próxima quarta-feira, e a expectativa mantém-se, dado o nível dos atiradores que decidirão o seu desfecho.

A jornada de hoje presidiram os srs. Veiga Ventura, Raul Worm e Rui Santa Bárbara, verificando-se a presença de dirigentes, atiradores e adeptos da modalidade.

O técnico húngaro, dr. Barnabás Von Berzsenyi, que dirigiu alguns assaltos expressou, ao «Diário de Lisboa» a sua satisfação pela forma como a prova estava a decorrer e pelo grande numero de participantes e afluência de publico.

Máquinas de costura ELNA
Máquinas de tricotar PASSAP
Máquinas de costura ELGIN
Linhas em fibras modernas para todos os fins ZWICKY

Admissão de pessoal

PARA A SECÇÃO DE VENDAS:

- Chefes de vendas
- Vendedores/as
- Viajantes, dando-se preferência a casais livres
- Instrutoras de «stand» e para deslocações na Província

PARA A SECÇÃO DE CONTABILIDADE:

- Correspondentes em Português
- Ajudantes de guarda-livros
- Auxiliares de tesouraria
- Cobradores e informadores comerciais

PARA A SECÇÃO TÉCNICA:

- Chefes de oficina
- Mecânicos
- Aprendizes
- Escriturários de «stocks»

ACEITAM-SE AGENTES CONCELHIOS NAS ZONAS AINDA VAGAS

NOTA: — Os candidatos deverão dirigir-se por carta manuscrita com todos os detalhes a

ESTABELECIMENTOS CANCELA, Apartado 1421 — LISBOA-1

Garante-se sigilo absoluto

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVERSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Pega informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Fornecimento de contraplacados de tola e undianuno

Encontra-se aberto o concurso público n.º 11/67, para o fornecimento de contraplacados de tola e undianuno durante o corrente ano. As condições estão patentes na Secção de Económico até às 11 horas do próximo dia 1 de Março.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

**TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telex 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203.
t/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

SALDAM A PREÇOS DE SENSACÃO

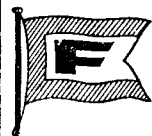
CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, SOBRETUDOS, ROBES, GABARDINAS, COLETES, MANTAS, LUVAS, CAMISAS EM Lã E FLANELA, ETC.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — TEL. 127335

INSPECÇÃO COMERCIAL — ESCRITÓRIO

Ex-inspector de Empresa importante, vendas, recepção, prática de escritório, secretaria e expediente, 6.º ano liceu, carta de ligeiros e motocicleta, dando referências, precisa emprego compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 49.



FRESKO LINE

STOCKHOLM

serviço regular para:

**NEW YORK, BOSTON,
NORFOLK, BALTIMORE
e FILADÉLFIA**

Recebem carga em Lisboa os navios:

«KALLIOPE» 20 Fev. 1967

«HUGO RETZLAFF» 3 Março 1967



Os Agentes Gerais

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Lisboa: Rua do Alecrim, 22 - Telex 296 & 297
Telef. 34943 (20 linhas)

P O R T O
Telex 381 & 382

AVEIRO
Telex 690

FIG. DA FOZ
Telef. 22584

SETÚBAL
Telex 612



C. G. TRANSATLANTIQUE

French Line

Para:

**LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
PORTLAND
VANCOUVER
SEATTLE**

m.s. «CHILI» em 16 do corrente

m.s. «X» em 2/3/67

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

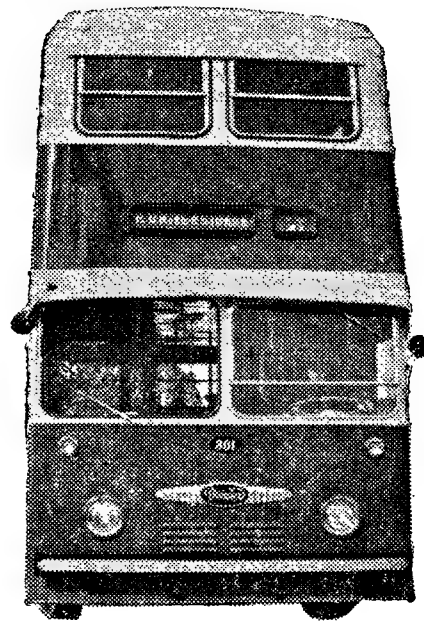
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 - TEL. 322271/33255/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.



9 DIAS
UM AUTOCARRO



De nove em nove dias durante todo o ano de 1967 a Companhia "oferece" a Lisboa um autocarro de dois pisos com lotação para 83 passageiros 

LEIXÕES-BENFICA

(Na 1.ª volta: 1-3)
Jogo no Estádio do Mar, em Matosinhos, arbitrado por António Amaro, de Coimbra, com enorme assistência, que o encheu.

LEIXÕES — Rosas; Adriano, Moreira, Nicolau e Raul; João Carlos e Gentil; Boné, Wagner, Arnaldo e Esteves.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Iniciado o encontro, o Leixões ensaiou imediatamente uma incursão e, pouco a pouco, firmou-se em toada ofensiva, bem sustentada, no entanto, pela defesa visitante.

Iam apenas decorridos 2 minutos, portanto com os grupos ainda «frios», quando os «encarnados» abriram o activo. De posse da bola, Eusébio, descaído para o flanco esquerdo, ensaiou uma fuga veloz, levou a melhor sobre os adversários e, na altura própria, serviu, com um bom centro, o seu companheiro Torres. Este, atento, recolheu o esférico com a cabeça e atirou-o, sem apelo nem agravo, para o fundo das balizas.

Este tento não perturbou os locais, e o jogo continuou a suscitar grande interesse, pela toada ofensiva das duas equipas, com saliência para o irrequitro e perigoso Simões, que causava pânico nos defensores da «casa».

Já dentro do ultimo quarto de hora, o Leixões redobrou de esforços, salientando-se, em tentativas de perfuração e de remate, Esteves, Arnaldo e Wagner, respondendo o Benfica com dois pontapes desferidos por Torres e José Augusto, mas que levaram a bola a sair ao lado do alvo.

Com o aproximar do termo desta parte, os «encarnados» mostraram-se mais afoitos no ataque. A um minuto do fim, Eusébio criou perigo, mas o ensejo perdeu-se, embora Rosas não se encontrasse em condições de tentar a intervenção.

Até ao intervalo: Leixões, 0-Benfica, 1.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Os Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisão prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 16.ª jornada — 3.ª de 2.ª volta. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar teremos, portanto:

I DIVISÃO

Sanjoanense-Sporting (1-4); F. C. Porto-Atlético (0-2); Benfica-Varzim (0-0); Sp. Braga-Académica (1-2); Beira-Mar-C. U. F. (0-1); Belenenses-V. Guimarães (2-1); V. Setúbal-Leixões (1-1).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Tirsense-Covilhã (0-1); Leça-Torres Novas (0-0); Penafiel-U. Lamas (2-1); Espinho-Oliveirense (0-2); A. Viseu-Salgueiros (0-2); U. Tomar-Famalicão (0-4); Peniche-Ovarense (1-4).
ZONA SUL — Oriental-Portimonense (0-2); C. Piedade-Lusitano (2-2); Sintense-Os Leões (2-2); Montijo-Luso (1-1); Barreirense-Almada (2-2); Torriense-Alhandra (4-3); Olhanense-Seixal (1-0).

tos, altura em que o Benfica marcou o seu segundo golo, por Torres, após excelente trabalho de Eusébio, que o serviu da melhor forma, após se haver desembaraçado de vários opositores.

Com o mesmo interesse, o jogo continuou a desenvolver-se em toada rápida, registando-se, aos 20 minutos, uma incursão de Eusébio, que, já dentro da grande área, atirou um forte remate que levou a bola a sair longe das balizas.

Na resposta, João Carlos obrigou Nascimento a intervir. Este não segurou a bola, e Gentil fez a recarga para as mãos do guarda-redes benfiquista.

Em consequência do seu porfiado labor, o Leixões marcou, enfim, aos 40 minutos, após um bom ataque finalizado por Arnaldo com um remate á trave, tendo Bené feito a recarga vitoriosa.

Com os dois grupos a baterem-se com galhardia idêntica, o jogo terminou com a vitória do Benfica por 2-1.

GUIMARÃES-SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Municipal, perante razoável assistência e sob a arbitragem de Pinto Ferreira, do Porto.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Ribeiro e Peres; Bomba, Naftal, Mendes e Vieira.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torres, Herculano e Carrigo; Tomé e Augusto; José Maria, Carlos Manuel, Guerreiro e Pedras.

Começo fulgurante dos setubalenses, pois, logo na primeira avançada, Roldão teve de arrojar-se aos pés de José Maria. E, aos 3 minutos, uma excelente jogada de Pedras foi finalizada por Carlos Manuel, com remate colocado, que Roldão defendeu em dificuldade.

Um minuto depois, Mendes rematou saggado, a bola ultrapassou Vital, mas passou ao lado da baliza.

Aos 6, 13, 14 e 15 minutos, de novo os setubalenses fizeram perigar a baliza contrária.

Passado o primeiro quarto de hora, os vimaranenses reagiram, efectuando Naftal, Mendes e Bomba remates.

Os sadinos não se acomodaram na defensiva, pois tiveram ainda uma oportunidade de tento, salva por Costeado, aos 29 minutos.

Nos ultimos minutos do primeiro tempo, as ofensivas desenvolveram-se ora num ora noutro campo, mas sem constituir perigo de maior para os guarda-redes.

Ao intervalo, pois 0-0.

No segundo tempo, a partir dos 5 minutos, o Vitória de Setúbal mostrou-se mais ameaçador.

Como fruto dessa insistência, os visitantes obtiveram o primeiro golo, aos 18 minutos: Carlos Manuel efectuou um centro, da direita, e José Maria bateu Roldão sem apelo.

Aos 22 minutos, Roldão abandonou a baliza do Vitória de Guimarães, cedendo o lugar a Arnaldo.

O empate surgiu aos 27 minutos: na marcação de um «livre», Mendes arrancou remate potentíssimo, para o qual a rápida intervenção de Vital foi impotente.

O Vitória de Setúbal forçou depois o ataque.

No final: V. Guimarães, 1-V. Setúbal, 1.

Até ao intervalo: Leixões, 0-Benfica, 1.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

C. U. F.-ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 3-2)

Jogo no Estádio «Alfredo da Silva», perante numeroso publico.

ARBITRO — Rosa Lucas, de Faro.

C. U. F. — José Maria; Bambo, Américo, Cagica e Abalroado; Jeremias e Espírito Santo; Vieira Rias, Monteiro, Fernando e Quim.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

No ataque inicial, por intermédio da Académica, Artur Jorge faliu e perdeu um golo.

Continuaram os estudantes a apormentar a defesa cufista, salientando-se novamente Artur Jorge e Vítor Campos, em remates de perigo.

Concretizando a sua supermacia territorial, a Académica, aos 9 minutos, marcou um golo, da autoria de Artur Jorge, em colaboração com Vítor Campos.

Aos 19 minutos, a Académica marcou o segundo golo, após uma insistência de Artur Jorge, que fez a entrega da bola a Ernesto, permitindo que este batesse José Maria.

O jogo reparando-se pelos dois campos, motivou mais algumas situações de perigo. Mas o encontro terminou: C. U. F., 0-Académica, 2.

Até ao intervalo: Leixões, 0-Benfica, 1.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Resultados

Campeonato da

Cuf.	0
Atlético	0
Sporting	2
Varzim	1
Leixões	1
Guimarães	1
B. Mar	1

Campeonato da

ZONA NORTE:

Oliveirense, 3-Penafiel, 1
Ovarense, 0-Covilhã, 0
Famalicão, 2-Ac. Viseu, 1
Peniche, 1-U. Tomar, 2
Salgueiros, 1-Espinho, 1
T. Novas, 1-Tirsense, 2
Lamas, 3-Leça, 0

VARZIM-SANJOANENSE

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no Estádio do Varzim, com razoável assistência. Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Vítor Silva, Valdir, Jorge e Rogério.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Almeida e Alvaro Alexandre; Jambane e Moreira; Louro, Walter, Alvarez e Macedo.

O Varzim começou o jogo ao ataque e, logo no primeiro minuto, um remate de Jorge levou a bola a embater na trave, tendo-se perdido a recarga.

Os povereis continuaram a dominar e, não obstante a boa réplica da Sanjoanense, a passagem do primeiro quarto de hora, o jogo desenvolvia-se no meio campo dos visitantes.

Aos 23 minutos, a Sanjoanense tentou a ofensiva, mas um remate de Macedo perdeu-se na trave. O jogo entrou depois num sistema de parada e resposta.

Os derradeiros 10 minutos foram de intenso domínio do Varzim. Mas o final da 1.ª parte chegou com o empate de 0-0.

No segundo tempo, aos 5 minutos, Louro obrigou Benje a uma boa defesa. Nove minutos volvidos

Até ao intervalo: Leixões, 0-Benfica, 1.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

Reatado o desafio, o Leixões adoptou o figurino do primeiro tempo, isto é, toada franca de ataque, com vista a modificar o resultado. As situações de perigo junto das redes de Nascimento sucederam-se, mas a atenção e o escanlonamento dos defesas «encarnados» tem obstado aos intentos contrários.

Registou-se uma excelente ocasião de golo, aos 8 minutos, perdida inexplicavelmente por Wagner, com Nascimento fora das balizas.

As jogadas em ambos os meios campos sucederam-se em bom ritmo, mas a atenção das defesas manteve o resultado até aos 13 minutos.

da jornada

Primeira Divisão

- Académica	2
- Braga	1
- Porto	2
- Sanjoanense	0
- Benfica	2
- V. Setúbal	1
- Belenenses	0

Segunda Divisão

ZONA SUL:

Lusitano, 3-Oriental, 0
Luso, 2-Sintrense, 1
Almada, 2-Montijo, 2
Alhandra, 3-Barreirense, 0
Olhanense, 0-Torriense, 1
Seixal, 1-Portimonense, 1
Leões, 1-C. Piedade, 0

IOANENSE

e Valdir frente á baliza da Sanjoanense perdeu um golo certo. Já dentro da meia hora, a toada de jogo não sofria alteração. Aos 34 minutos registou-se, finalmente, o primeiro golo da partida, por intermédio de Jorge: 1-0 para o Varzim.

A marcação do tento em nada alterou a fisionomia do jogo, pelo que até final o resultado não sofreu alteração.

Varzim, 1-Sanjoanense, 0.

SPORTING-F. C. PORTO

(Continuação da 17.ª página)

gando os «leões» a concederem três «cantos».

Com o jogo mais equilibrado, conseguiram os portuenses, aos 18 minutos, inaugurar o marcador, no seguimento de um «livre» provocado por Hilário, ao derrubar Atraca. O castigo foi apontado por Gomes e rematado por Djama. Damas desviou o esférico para o lado e Bernardo da Velha, com a baliza deserta, fez a recarga vitoriosa.

No minuto imediato, o marcador ia funcionando de novo. Armando, no entanto, lesto, logrou afastar o esférico para «canto».

Nos últimos quinze minutos, os sportinguistas voltaram deliberadamente, ao ataque, obrigando a defesa contrária a trabalho aturado, salientando-se Américo, a deter cruzamentos e remates perigosos de José Carlos e José Moraes. Ao intervalo; Sporting, 0-F. C. Porto, 1.

No reatamento, os «leões» continuaram a demonstrar especial interesse pelo ataque. A defesa norte-nha, no entanto, fazia-lhes gorar os intentos.

Aos 3 minutos, porém, num rápido contra-ataque, os «azuis-brancos» aumentaram a vantagem, por intermédio de Djama, que se escapara a Armando, para desferir forte remate, de fora da área, o qual levou a bola a embater num poste e a ressaltar para dentro das redes á guarda de Damas.

Aos 9 minutos, os lisboetas ficaram reduzidos a dez unidades, devido á expulsão de Carlitos, por carga sobre Nóbrega.

Os «leões», aos 22 minutos, diminuíram a desvantagem: na transformação de um «livre», José Moraes, com um potente remate, bateu Américo sem remissão. Os sportinguistas animaram extraordinariamente e passaram a carregar ainda mais.

Aos 28 minutos, Manuel Duarte introduziu o esférico nas redes dos portuenses. O juiz de campo, porém, não considerou o tento.

Os lisboetas continuaram a procurar com entusiasmo a igualdade, que alcançaram aos 30 minutos, por intermédio de José Moraes, de cabeça, no seguimento de um centro de Gonçalves.

Já perto do final, aos 43 minutos, no seguimento de um canto, Sítoe teve um perigoso remate que uma defesa portuense logrou afastar, quando o esférico ia já a transpor a linha fatal.

No final: Sporting, 2-F. C. do Porto, 2.

Tirsense (Zona Norte), Portimonense e Torriense (Zona Sul) são os guias

ZONA NORTE ZONA SUL

Oliveirense-Penafiel

Jogo no Estádio Carlos Osório. Arbitro: Rogério Moreira, de Braga.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Ramos, Hernani, Costa e Neves; André e Lucidio; Vaz, Soares, Valente e Arlindo.

PENAFIEL — Rocha; Maioto, Viriato, Hernani e Rodrigues; Rosendo e S. Pereira; Valongo, Amândio, Cepeda e Quintino.

Valente (12 e 17 m.) e Lucidio (40 m) pelos locais, e S. Pereira (37 m.), pelos visitantes, marcaram na primeira parte.

Ao intervalo, Oliveirense, 3-Penafiel, 1.

Na segunda parte não houve golos.

No final, portanto: Oliveirense, 3-Penafiel, 1.

Ovarense-Sp.Covilhã

Jogo no Parque Marques da Silva. Arbitro: Amadeu Martins, de Braga.

OVARENSE — Rodrigues; Pereira; Campanhã, Custódio, Mário João e Américo; Pepulim e Pereira; Miranda II, Miranda I, Djunga e Mateus.

COVILHÃ — Arlindo; Coureles, Dui, Amílcar e Mega; Valente e Maneca; Manteigueira, Guilherme, Augusto e Madaleno.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração.

Portanto, no final, Ovarense, 0-Covilhã, 0.



A TODOS SATISFAZ

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas de hoje.

C. U. F.-Académica	2
Atlético - Spt. Braga	2
Sporting-F. C. Porto	X
Varzim-Sanjoanense	1
Leixões-Benfica	2
Vit. Guimarães-Vit. Setúbal	X
Beira-Mar-Belenenses	1
Ovarense-Spt. Covilhã	X
Torres Novas-Tirsense	2
U. Lamas - Leça	1
Seixal-Portimonense	X
«Leões»-Cova da Piedade ...	1
Alhandra - Barreirense	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1. andar
(Junto ao Largo)

Famalicão-A. Viseu

Jogo no Campo dos Bargos. Arbitro: Jovino Pinto, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; João da Costa, Filipe, Vítor e Fita; David e Adérito; Osvaldo, Franklin, Octávio e Cameiro 2.º

AC. VISEU — Pais; Vítor, Murças, Vasconcelos e Jorge Gomes; Nene, Margarido, Bastos, Oscar, Pereira e Julio.

Ao intervalo, 1-0, golo de Osvaldo, de grande penalidade, aos 44 minutos.

Aos 9 m, octávio marcou pelos locais e, aos 44 m, Oscar, pelos visitantes.

No final: Famalicão, 2-A. Viseu, 1.

U. Lamas-Leça

Jogo no Estádio «Comandante Henrique de Amorim». Arbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria.

LAMAS — Fraklim; Almeida, Graça, Chico e Barrigana; Manuel Dias e Lopes; Biruta, Moreira, Orlando e Valente.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Pinhal, Rocha II e Ferrão; Rocha I e Martinho; Lente, Santos, Ramos e Ferrinha.

Ao intervalo, 1-0, golo de grande penalidade, por Lopes, aos 30 minutos.

Barrigana (25 m) e Orlando (3 m) marcaram, na 2.ª parte.

No final: U. Lamas, 3-Leça, 0.

Salgueiros-Sp. Espinho

Jogo no Campo Eng. Vidal Pinheiro. Arbitro: Carlos Lopes, de Coimbra.

SALGUEIROS — Américo; Taco, Gabriel, Fernando e Borges; Edgar e Claudio; José da Costa, Ernesto Dourado e Soares.

ESPINHO — Dias; Quim, Alcobia, Matas e Silva; Inácio e Bougon; Meireles, Momade, Capitão-Mor e Luciano.

Ao intervalo: 0-1, golo de Capitão-Mor, aos 14 minutos.

Dourado (15), obteve o golo dos salgueiristas.

No final: Salgueiros, 1-Espinho, 1.

Torres Novas-Tirsense

Jogo no Campo Almonda Parque. Arbitro: Mário Vidreiro, de Lisboa.

T. NOVAS — Rui; Adelino, Carvalho, Valdemar e Bruno I; Gamboa e Bruno II; Hugo, Baptista Neto, Borges e Maia.

TIRSENSE — Giesteira; Pinto Moreira, Cristóvão, Virgílio e Vieira; Julio Teixeira e Ferreirinha; Acácio, Noé, Morais e Amândio.

Ao intervalo: 1-1. Golos de Noé, aos 23 minutos, e Hugo, aos 43.

Na 2.ª parte, os visitantes marcaram o golo da vitória.

No final: T. Novas, 1-Tirsense, 2.

Peniche-U. Tomar

Jogo no Campo do Balaarte. Arbitro: Fernando Campos, de Lisboa.

PENICHE — Balacó; Ferreira, Seia, Lino e Medeiros; Caldeira e Sena; Norberto, Figueira, Justino e Joia.

U. TOMAR — B. Nunes; Henriques, Maçarico, Mário e Alexandre; Santos I e Faustino; Morado, Lecas, Alberto e Totol.

Joia (6 m.) e Lecas (15) conseguiram golos.

Ao intervalo, 1-1.

Na segunda parte, aos 21 minutos, Alberto fixou o resultado em 2-1 favorável ao U. Tomar.

Almada-Montijo

Jogo no Campo do Pragal. Arbitro: António Anastácio, de Lisboa.

ALMADA — Godinho; Inácio, Leal, Alves e Vítor; Garroa e Jurado; Moreira, Fernando, José Luis e Rui.

MONTIJO — Redol; Bexiga, José António, Santana e Simplicio; Lino e Moreira; Veredas, Serra, David e Ribeiro.

Ao intervalo, o Almada vence por 2-1, com golos de Moreira e Garroa (penalti), aos 12 e 21 minutos. O tento do Montijo foi marcado por Santana, aos 19 minutos.

Na segunda parte, o Montijo obteve a igualdade, aos 22 minutos, por Veredas.

No final, Almada, 2-Montijo, 2.

Lusitano-Oriental

Jogo no Campo Estrela. Arbitro: Ismael Baltazar, de Setúbal.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Falé, Gaspar e Coelho; Pedro e José Pedro; Louro, Nelson, Duro e Vaz.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Fragona, Mendes e Zozimo; Viriato e Ferrão; Valdemar, António Luis, Cordeiro e Grifo.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, o Lusitano marcou três tentos, por intermédio de José Pedro, Louro e Duro.

Portanto, no final: Lusitano, 3-Oriental, 0.

Olhanense-Torriense

Jogo no Estádio Padinha. Arbitro: Mário Mendonça, de Setúbal.

OLHANENSE — Rodrigues; Zé-zé, Casaca, José Artur e Madeira; Reina e Feijão; Parra, Pinho, Pelézinho e Alexandrino.

TORRIENSE — Daniel; Carimbo, Alfredo, Salgado e Herminio; Vítor e Narciso I; Serafim, Góis, Carlos António e Mendes.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, Serafim, aos 7 minutos, marcou pelos visitantes.

No final: Olhanense, 0-Torriense, 1.

Luso-Sintrense

Jogo no Campo da Quinta Pequena. Arbitro: Mário Alves, de Beja.

LUSO — Conhé; Ferreira, Resende, Torrão e António Francisco; Micael e Salvador; João Luis, Gueifão, R.beiro e Joaquim Fernandes.

SINTRENSE — Gomes; Moreira, Parda, Madeira e Girão; Higinio e Tô; Rocha, Soto, Sérgio e Dias.

Ao intervalo, 1-0 para o Luso, golo de Salvador, aos 9 minutos.

Aos 20 minutos, Dias, do Sintrense, magoado, abandonou o terreno para não voltar.

Na 2.ª parte, Sérgio, aos 8 minutos, marcou pelo Sintrense e Salvador, aos 31, pelos locais.

No final: Luso, 2-Sintrense, 1.

Alhandra-Barreirense

Jogo no Campo da Hortinha. Arbitro: Renato Santos, de Coimbra.

ALHANDRA — Bastos; Ludgero, Pedro Jorge, Daniel e Martinho; André e Fernando; Ribeiro, Roque, Julio e Agatão.

BARREIRENSE — Libanio; Fanecca, Patrício, Bandeira e Lança; Aureliano e Garrido; Casimiro, Ludovico, Nogueira e Mira.

Ao intervalo, 2-0, golos de Agatão e Roque, aos 8 e aos 24 minutos, respectivamente.

Aos 29 minutos, Julio Martinho marcou de novo pelos locais.

No final: Alhandra, 3 - Barreirense, 0.

«Os Leões»-C. Piedade

Jogo no Campo Alfredo Aguiar. Arbitro: Anibal de Oliveira, de Lisboa.

«OS LEÕES» — Gomes; Tito, Castanheira, Jaime e Isidro; Ernesto e Medeiros; Carlitos, Borrego, Abílio e Neves.

C. Piedade — Ferreira; Castro, Cravo, Craveiro e Apolo; Serio e Garcia; Torres, Carda, Carlos Ferreira e Pedro Silva.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte e aos 41 minutos Borrego fez 1-0.

Assim, «Os Leões», 1-C. Piedade, 0.

Seixal-Portimonense

No jogo disputado hoje no Seixal entre a equipa local e o Portimonense, verificou-se um empate (1-1).

Ao intervalo, o Portimonense vence por 1-0.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Tirsense, 24 pontos; 2.º, Leça, 21; 3.º, Covilhã e Salgueiros, 18; 5.º, U. Tomar, 15; 6.º, Penafiel, Espinho, Peniche e U. Lamas, 14; 10.º, Ac. Viseu, Famalicão e Oliveirense, 13; vas, 7.

ZONA SUL — 1.º, Portimonense e Torriense, 20 pontos; 3.º, Barreirense, 19; 4.º, C. Piedade, 18; 5.º, Alhandra, 16; 6.º, Olhanense e Sintrense, 15; 8.º, Oriental e Luso, 14; 10.º, Montijo e «Leões», 13; 12.º, Almada e Lusitano, 12; 14.º, Seixal, 9.

FUTEBOL PARTICULAR

Vitória dos casados

no desafio entre os empregados do «Comodoro»

A fim de comemorar a passagem do sétimo aniversário da abertura do restaurante «Comodoro», os sócios gerentes daquele estabelecimento, srs. Adolfo Iglésias Bogarim, Zeferino Barral e José Celestino, promoveram, esta manhã, no campo de treinos do Estádio do Restelo, um desafio de futebol entre os seus empregados casados e solteiros.

Sob a arbitragem de Mário Teixeira, a equipas alinharam:

CASADOS — Manuel; Barral, Alexandre e Curto; Alberto e Augusto; Henrique, Armando, Domingos, José Manuel e Sim Sim.

SOLTEIROS — Adélio; Ucha, Tocenillo, Nabo e João; Pepe, Paco e Jaime; Vítor, António e Luis.

Os casados venceram por 1-0, golo de Sim Sim, obtido na primeira parte.

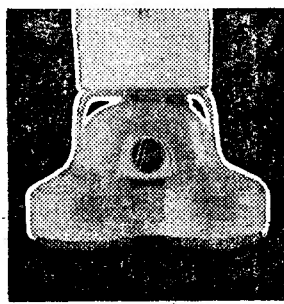
No final do encontro, efectuou-se num hotel de Sintra, um almoço de confraternização que reuniu cerca de cem convidados.

Afonso Pinto de Magalhães na presidência do F. C. do Porto

PORTO, 12.

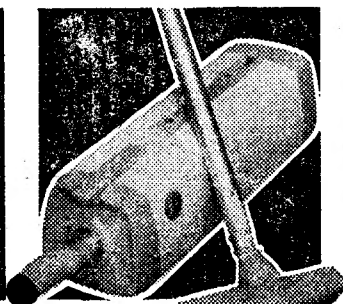
O novo presidente da direcção do F. C. do Porto será o banqueiro sr. Afonso Pinto de Magalhães, que acabou por ceder aos argumentos que lhe foram expostos no sentido da necessidade que o clube tinha de ele aceitar aquele cargo. A sua aceitação foi, porém, condicionada pela possibilidade de constituir um elenco capaz de bem servir o popular clube. Ao que parece, o sr. Afonso Pinto de Magalhães irá indicar para seus mais directos colaboradores os srs. drs. Miguel Pereira e Moura da Costa.

PARA CADA LAR...



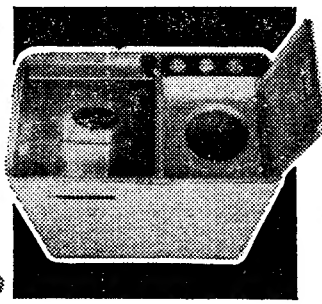
ENCERADORAS HOOVER

Polimento fácil e eficiente de qualquer superfície. Leves em peso e custo.



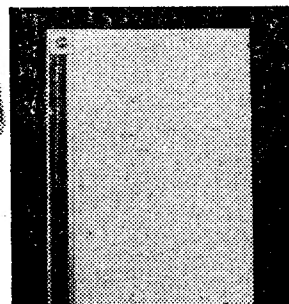
ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER

Mais completos!
Mais potentes!!
Mais económicos!!!



MODELO HOOVERMATIC

Silenciosa e fácil de manejar. Lava e seca 8 quilos de roupa em 8 minutos.
*Com cada máquina serão fornecidos 2 pacotes OMO gigante, marca recomendada pela Hoover



MODELOS DE 145 A 275 LITROS

Grande capacidade de congelação. Máximo aproveitamento das portas. Descongelação por botão. Fechos magnéticos

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

ANÚNCIO

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS
QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS
NA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22 398, de 28 de Dezembro de 1966, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

I

São condições de admissão ao estágio:

- Possuir as condições de admissão à Academia Militar, bem como as condições de admissão à matrícula no 1.º ano dos cursos ali professados;
- Se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de pilotagem;
- Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.

II

Documentação a apresentar:

- Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao estágio de pilotagem, e do qual deve constar:
— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;
- Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
- Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso da Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA: Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 da Força Aérea, Rua NEWTON, N.º 6, R/c, em Lisboa, até ao dia 30 de Abril de 1967.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1967.

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
MAJOR

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

Associação de Pais

e Amigos das Crianças

Diminuídas Mentais

Efectuou-se a 17.ª reunião da Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, numa sala do Instituto Britânico, amavelmente cedida pela respectiva direcção.

Após a leitura da acta da reunião anterior, pela secretária sr.ª D. Maria da Graça Simões Pereira, foram passados dois filmes, um com o título «Estes nossos irmãos», sobre a acção dos escuteiros na tarefa de recuperação da criança diminuída física e mental, e o outro acerca das actividades e funcionamento do 1.º Centro de Reeducação e Assistência à Criança Mongolóide.

Seguidamente a presidente da direcção, dr.ª D. Alice de Mello Tavares, fez a apresentação dos clínicos dr.ª D. Maria Agueda Barcia, dr. Pinho e Mello e dr. Cardoso de Menezes, que proferiram palestras sobre assuntos da sua especialidade. Estes clínicos prestam generosamente serviço no referido centro.

Estiveram presentes na reunião, além dos pais, todo o pessoal do centro e sócios da associação.

OFERTA DE LIVROS

Para os doentes internados no Sanatório da Encosta da Saúde, de Lousa (correu de Loures), recebemos de um leitor anónimo um emblema com vários livros.

Agradecemos em nome dos contemplados.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

AUTOFINA

SOCIEDADE FINANCEIRA
E DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES
S. A. R. L

SEDE:

AV. DA LIBERDADE, 262-3.º, E.
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL
ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem na sua Sede social, em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 de Março próximo futuro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

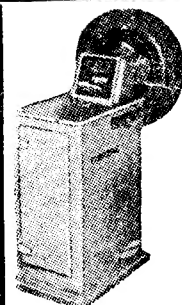
— Discutir e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966.

No caso de falta de representação, a Assembleia Geral reunirá em 2.ª Convocação, no mesmo local, pelas 15 horas, do dia 26 do próximo mês de Abril.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1967

O PRESIDENTE DA MESA DA
ASSEMBLEIA GERAL

D. Arthur de Menezes Correia de Sá



PNEUS
NOVOS
E
USADOS

FAZEM-SE
TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 13.

DOMINGO, 12 DE FEVEREIRO DE 1967

CONSAGRAÇÃO

para a compra de um
TELEVISOR
de categoria

escolha a casa há 18 anos
consagrada pelo público

aproveite a campanha comemorativa
da inauguração de

UltraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA **Bardo**

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

CAIXAS POPULARES

por J. DIAS AGUDO

Grande parte dos movimentos cooperativos que nasceram e se implantaram pelo mundo, começaram pela fundação de cooperativas de crédito. Há razões para o fazerem. Embora o cooperativismo não seja de sua natureza capitalista, que o não é, não prescindem contudo do dinheiro para organizar as suas bases e edificar sobre elas a obra de natureza moral e social que ele está oferecendo à sociedade.

Pensou-se, pois, de muito cedo, em arranjar capitais baratos, para a produção e distribuição de tudo o que se considera essencial à vida humana; e pensou-se, assim, na fundação de instituições que subtraíssem a economia à influência do antipático intermediário e pudessem facultar ao consumidor um género mais acessível ou a melhor preço. Uma dessas instituições é a caixa de crédito popular que no Canadá teve um êxito extraordinariamente grande.

Falemos hoje dessas caixas de crédito.

Estas instituições distribuem-se por dois escalões: o 1.º constituído pelas cooperativas de economia e empréstimo das paróquias que recebem dinheiro dos sócios (depósitos) e concedem empréstimos aos que carecem deles, a juros pequenos; e o 2.º constituído pelas cooperativas centrais das províncias, cujo objectivo principal é servir de depositárias das primeiras e concessionárias de empréstimos também, quando há necessidade disso.

As primeiras destas cooperativas, ou primárias, são muito numerosas e — pode dizer-se — interessam a todas as camadas da população, visto não perseguirem lucros. Constituem-nas grupos de pessoas que pertencem à mesma freguesia, ao mesmo clube ou ao mesmo sindicato operário. Algumas vezes, os operários duma mesma fábrica constituem-se em cooperativa; outras os duma mesma indústria; outras, ainda, os habitantes dum aglomerado populacional bem delimitado. Tudo acontece ao apelo para fazer economias e depositá-las, e desta operação surge a possibilidade de crédito aos que dele necessitam. É um tanto rápido o ritmo da fundação das caixas de crédito, o que prova que elas correspondem a necessidades da população, a cargo, certamente, com dificuldades grandes impostas pelo capital privado, que se não contenta com juros módicos. Esse ritmo pode ser apreciado pelos seguintes números, respeitantes às caixas operárias:

Em 1949 havia no Canadá 450 destas caixas de crédito, o que representava 16% do conjunto de todas elas; em 1959, isto é, dez anos depois, havia já 1571, ou sejam 34% de todas; e em 1960, o número subiu a 1635, ou seja um por cento mais que no ano anterior.

É certo que os outros tipos de caixas: rurais, urbanas, fraternidades de estudantes, semiurbanas e semi-rurais, não apresentam igual desenvolvimento nem se verifica uniformidade de número de associações fundadas nas diversas províncias do país. Verificou-se até que num período de dez anos essas percentagens diminuíram aqui e acolá; mas o número total de caixas aumentou progressivamente de 450 para 4667, número que em 1960 atingiam as instituições de crédito

cooperativo. Consequentemente, o número dos seus sócios sofria a mesma alteração contínua e atingia no mesmo ano de 1960 mais de 2 milhões: 2 544 300 (era de 1 508 125 dez anos antes).

E já que estamos em números e percentagens, característica fundamental do crédito, qualquer que ele seja, vejamos outro aspecto das caixas populares — economias e empréstimos.

Em relação a 1959, o ano de 1960 registou um aumento de 13% nas economias das caixas, o que elevou para 1 195 000 000 de dólares o número existente anteriormente. É curioso verificar que, por pessoa e por província, as economias depositadas nas caixas não foram as mesmas. Enquanto que em Saskatchewan elas foram de \$590, em Quebec foram de \$541 e na Colúmbia Britânica de \$517.

Isto dá uma média de \$470, o que, segundo cálculos feitos, representa um aumento de 4% sobre o ano de 1959.

O activo global de todas as caixas aumentou mais de 12%, atingindo, em 1960, 1 219 000 000 de dólares.

Quanto a empréstimos, atingiram eles, em 1960, 482 milhões de dólares, o que corresponde a um aumento de 9 000 000 num ano apenas.

O 2.º escalão das cooperativas populares de crédito, como dissemos mais acima, destina-se a ser depositário de fundos das 1.ª e a conceder-lhes empréstimos em caso de necessidade.

Era de 27 em 1960 o número destas caixas centrais constituídas por uma lei provincial. 90% de todas as caixas populares estavam nelas filiadas, com um número de 829 cooperativas, subindo assim a 5144 o número de sociedades filiadas.

A actividade global destas 27 caixas atingiu 176 milhões de dólares, ou seja um aumento de 13% em relação ao ano anterior.

Acima destas cooperativas de crédito há ainda a Caixa Nacional, denominada «Canadian Cooperative Credit Society» e que é um organismo de crédito e economia à escala nacional. Estão nela filiadas quatro caixas centrais provinciais e cinco grandes sociedades cooperativas. Esta Caixa aceita depósitos dos seus membros e concede empréstimos às cooperativas que deles necessitem. Os fundos podem ser empregados na compra de obrigações, títulos e outros valores aprovados pelo organismo que controla a sua actividade.

O activo global da «Canadian Cooperative Credit Society» era de 144 792 dólares em 31 de Dezembro de 1960. As sociedades filiadas tinham subscrito 2665 partes no valor global de 266 500 dólares, dos quais 109 900 estão já reembolsados. O total dos empréstimos efectuados foi, no mesmo ano, de 6 726 000 dólares.

A guisa de conclusão, e querendo realçar a principal característica do movimento cooperativo de crédito no Canadá, diremos que ele é francamente progressivo.

Na verdade, estes últimos dez anos, ou, melhor, os anos que vão de 1949 a 1959 ou 60, sobre os quais recaíram os números deste artigo, colhidos em «Informations Cooperatives», são dum progresso acentuado e promissor, facto que põe uma vez mais em destaque os méritos do cooperativismo na organização das actividades humanas.

O aeroporto da Portela de Sacavém tem de corresponder às necessidades de hoje enquanto se não construir outro

(Continuação da página central)

sa, cada vez mais baratos. Por outro lado, isso levaria os aeroportos do futuro a ficarem saturados por uma grande massa de passageiros.

(O nosso interlocutor estava, pois, a referir-se aos projectados aviões de 500 passageiros, previstos para 1970 e aos futuros «transatlânticos do ar», para mil passageiros).

— Vou recordar os três pontos — prosseguiu — que obrigam a rever a construção de aeroportos: primeiro as plataformas de estacionamento têm de ser suficientemente amplas para receberem os grandes aviões do futuro; segundo as aerogares para muitos passageiros estão condenadas, pois não se pode obrigar um passageiro a andar quilómetros. A actual tendência é a de se construírem aerogares que sirvam anualmente, no máximo, dois milhões de passageiros; terceiro, os parques para automóveis exigem espaços cada vez maio-

res, o que tem, necessariamente, um limite.

— Portanto...

— Portanto em vez de aerogares monstruosas, várias aerogares.

— Mas quanto ao novo aeroporto de Lisboa?

— A posição da Direcção-Geral é esta: dado que se não decidiu ainda a construção de um novo aeroporto, entende que se deve construir imediatamente uma nova aerogare, se não quisermos dificultar o crescimento do tráfego, ou levá-lo a diminuir.

O eng.º Vítor Veres acrescentou: — Isto não anula a possibilidade de um segundo aeroporto. Basta reparar que a construção de um novo aeroporto de Lisboa obriga a estudos prévios (de carácter económico, de previsão do tráfego e da situação na rede de serviços mundiais dentro de dez anos, etc.), o que leva tempo e custa dinheiro. Há necessidade de conseguir uma verba elevada, digamos dois milhões de contos e, além disso, será indispensável criar uma série de

meios paralelos — vias rápidas de acesso à cidade, etc.

— Mas há a ponte, visto que se pensa na margem Sul para isso...

— Claro que há até duas pontes, a de Vila Franca e a de Lisboa, mas não basta. De qualquer modo, e mesmo que se decidisse já adoptar tal solução, haveria pelo menos um período de cinco a dez anos em que não podemos contar com outro aeroporto.

O problema estava, finalmente, esclarecido. O aeroporto da Portela de Sacavém terá de fazer face ao tráfego aéreo crescente, durante mais um longo período, quer se queira quer não. Entretanto, prevê-se para 1970 — apenas dentro de três anos — um movimento de passageiros da ordem dos três milhões anuais. E é bem possível que tais previsões sejam ultrapassadas pelos factos.

A SEGUIR: «Uma nova aerogare na Portela demorará dois anos a construir e custará cerca de 150 mil contos».

As novas taxas do aeroporto estão a ser estudadas pelo Ministério das Comunicações

Do Ministério das Comunicações recebemos o seguinte esclarecimento sobre as taxas do Aeroporto de Lisboa:

Publicaram os jornais a notícia de que o ministério das Comunicações tinha recebido dos funcionários da Associação de Transportadores Aéreos Internacionais (I. A. T. A.), enviados a Lisboa com a missão de obter das autoridades portuguesas a revisão das taxas recentemente promulgadas para o Aeroporto de Lisboa. Porque as declarações feitas à imprensa por aqueles funcionários da I. A. T. A. poderão incutir na opinião pública uma visão deformada dos motivos da sua visita a Lisboa e do que se teria passado na reunião com o ministro, julga-se convenientemente esclarecer o seguinte:

1. Os srs. R. L. Cole e R. Winslip passaram efectivamente por Lisboa, numa viagem que abrangia vários países da Europa e da África, e que tinha por finalidade obter, com a colaboração da T.A.P., sua associada, o apoio das autoridades da aeronáutica civil daqueles países para as teses que a I. A. T. A. irá defender na próxima conferência mundial da Organização da Aviação Civil Internacional (I. C. A. O.), sobre taxas de aeroportos e instalações de navegação aérea em rota.

2. Aproveitando a sua viagem, não deixaram, naturalmente, os srs. R. L. Cole e R. Winslip, numa compreensiva atitude de defesa dos interesses dos associados da I. A. T. A., de abordar o problema do agravamento de taxas a aplicar no Aeroporto de Lisboa a partir de 1 de Março próximo. Sempre que se observa o aumento de taxas neste ou naquele aeroporto frequentado por membros da I. A. T. A., tem esta exercido logicamente pressões sobre as autoridades competentes no sentido de se procurar que o agravamento de encargos para as

companhias aéreas seja o menor possível.

3. O Governo Português tem adoptado em matéria de taxas de aeroporto e de instalações de navegação aérea em rota uma das políticas mais liberais, uma vez que:

a) nunca impôs taxas pelos serviços prestados à navegação internacional em rota, à semelhança do que fazem outros países signatários da Convenção de Chicago sobre a aviação civil internacional, apesar dos vultuosos investimentos e pesados encargos anuais de exploração que acarretam ao Estado as infra-estruturas de Lisboa, dos Açores, de Cabo Verde e diversas instalações de assistência em rota nas províncias ultramarinhas de África. Convém mesmo a este respeito salientar que a T.A.P. é um dos membros da I. A. T. A. sujeita a taxas por assistência em rota nas suas linhas de África. Em contrapartida e como se sabe, são em número diminuto os transportadores que, utilizando os consideráveis meios de assistência em rota postos por Portugal à sua disposição frequentam por exemplo os aeroportos do Sal e de Santa Maria; para estes nem sequer portanto o pagamento das taxas de aeroporto pode constituir uma pequena compensação dos serviços prestados;

b) as taxas aeroportuárias cobradas por serviços fornecidos directamente nos utilizadores dos aeroportos nacionais foram sempre das mais baixas em comparação com as que se praticam em aeroportos estrangeiros. Ao fixar tais taxas nunca se procurou obter volumes de receita que cobrissem os elevadíssimos investimentos a que os aeroportos obrigam em matéria de aquisição de terrenos, construção de pistas e outras superfícies operacionais, edifícios, energia e todo o aparelhamento necessário, incluindo o da meteorologia, telecomunicações e ajudas rádio à navegação aérea. E todavia perfeitamente legítimo que com as taxas de tráfego e de ocupação de terrenos e instalações, que constituem a única receita dos aeroportos, se vise cobrir as despesas directas com a sua exploração e os encargos financeiros dos investimentos.

4. Ao contrário do que tem acontecido na grande maioria dos aeroportos europeus, onde tem vindo a verificar-se agravamentos sucessivos de taxas, há anos que o Aeroporto de Lisboa não revia as suas. Compreende-se assim que, em certos casos, o aumento agora decidido se tenha feito por um salto mais brusco.

5. Na reunião havida com o ministro das Comunicações aceitaram aliás os funcionários da I. A. T. A. a necessidade que se deparava às autoridades portuguesas de aumentar as taxas do Aeroporto de Lisboa, tendo-se reconhecido também que num momento em que a maioria das companhias apresenta saldos positivos da sua exploração é lógico aceitar que as administrações da aeronáutica civil sejam melhor compensadas dos encargos resultantes da constante adaptação dos meios e serviços exigidos pelo progresso da aviação comercial, ou se-

ja, pelas próprias companhias de navegação aérea. Segundo o critério da I. A. T. A. e sem prejuízo do volume total de receitas a que conduzirá a aplicação das novas taxas, o que interessaria era rever o valor individual de cada taxa por forma a reduzir os encargos a suportar pelas companhias de navegação aérea. Neste particular não viam os representantes da I. A. T. A. grande inconveniente na aplicação das taxas por embarque de passageiros.

6. O Ministério das Comunicações, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, não deixará de estudar atentamente os problemas que a aplicação das novas taxas suscitam, tendo em conta os interesses do País e do público e não apenas os interesses particulares das empresas.

7. O Ministério das Comunicações não vê como da aplicação das novas taxas que se mantêm, tomados no seu conjunto os encargos a suportar pelos diferentes utentes, no nível da média dos grandes aeroportos, possam resultar desvios de tráfego dos aeroportos portugueses.

8. O que constitui sério risco de importantes desvios de tráfego são as deficiências que a aerogare e as plataformas de estacionamento do Aeroporto de Lisboa constituem presentemente como factores de estrangulamento ao crescimento do tráfego que tem vindo a verificar-se nos últimos anos. Estão em curso obras de ampliação das actuais plataformas de estacionamento e da aerogare, sendo indispensável construir imediatamente uma nova aerogare se se quiser fazer face ao aumento do tráfego que, segundo as previsões mais pessimistas, ocorrerá ao Aeroporto de Lisboa nos próximos três anos (cerca de três milhões de passageiros).

9. É certo que as companhias de navegação aérea reduziram recentemente algumas tarifas do Atlântico Norte (e não apenas para Lisboa como chegou a afirmar-se). Esta redução foi todavia independente da consideração das taxas aplicáveis nos aeroportos pois resultou da necessidade em que se viram os membros da I. A. T. A. de chegar a acordo entre si para evitar o mal maior das repercussões de uma política de abaixamento de tarifas imposta unilateralmente por determinados países.

CONFERÊNCIAS

«Alliance Française»

A convite da «Alliance Française», deve chegar hoje a Lisboa o professor e escritor belga Victor Decroix, presidente da Federação das «Alliances Françaises» do seu país. Durante a sua estada em Portugal, o prof. dr. Decroix fará várias conferências, a primeira das quais na «Alliance Française» (Rua Braamcamp, 13), amanhã, às 21 e 30, subordinada ao tema «Le monde mystérieux de Maurice Maeterlinck: poésie, théâtre, philosophie». A entrada é livre.

COLÓNIA

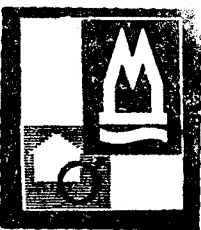
V. Ex.ª alcança a meta:

Compras para bem servir o cliente na

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS

DE 23 A 26 DE FEVEREIRO DE 1967

Informações, ingressos e prospectos:



CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL

SEDE:
Av. Elias Garcia, 123, 4.º
LISBOA 1
Tel. 77 81 68 (Feiras)

DELEGAÇÃO:
Av. dos Aliados, 211, 5.º-Esq.
Sala E
PORTO — Tel. 36 11 2

PORTUGAL FOI O PRIMEIRO PAÍS A PEDIR INDEMNIZAÇÕES DEVIDO AOS PREJUÍZOS CAUSADOS PELAS SANÇÕES CONTRA A RODÉSIA

NOVA YORK, 12 — (R.) — Um informador das Nações Unidas anunciou ontem ter Portugal pedido ao Conselho de Segurança que tome em consideração os problemas económicos criados a Moçambique pelas sanções compulsórias contra a Rodésia, votados pela O. N. U.

Nos círculos das Nações Unidas anuncia-se que a comunicação enviada pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, ao secretário-geral da O. N. U., U Thant, menciona uma quantia de 10 milhões de libras como o equivalente aos prejuízos causados ao comércio de Moçambique.

Os portos moçambicanos da Beira e de Lourenço Marques constam para a Rodésia as principais saídas para o mar.

Os círculos da O. N. U. revelaram esta diligência dos portugueses depois de o próprio secretário-geral U Thant ter negado, também, ontem, ser este um assunto tratado numa carta do dr. Franco Nogueira recebida anteontem.

Segundo círculos da O. N. U., a carta tinha, de ser traduzida antes que U Thant pudesse estudar o seu conteúdo. Foi por esse motivo que ele fez tal declaração, visto ignorar o assunto tratado.

Com efeito, o secretário-geral declarou aos jornalistas, quando ontem de manhã chegou ao edifício da O. N. U., que, até agora, nem

Portugal nem qualquer outro país tinham invocado o disposto no artigo 50 da carta das Nações Unidas, com vista a obterem indemnizações pelos reflexos económicos adversos causados pela aplicação de sanções contra a Rodésia.

O artigo 50 da Carta das Nações Unidas, que os portugueses invocaram, determina: «Se medidas preventivas ou compulsórias contra qualquer Estado forem tomadas pelo Conselho de Segurança, qualquer outro Estado, seja ou não membro das Nações Unidas, que se considere a braços com problemas económicos especiais resultantes da aplicação de tais medidas, terá o direito de consultar o Conselho de Segurança, com vista a obter a solução desses problemas».

Os membros da delegação portuguesa na O. N. U. não têm feito segredo quanto à preocupação do seu Governo pelos prejuízos comerciais sofridos pelo território português de Moçambique, desde a aplicação das sanções compulsórias impostas à Rodésia.

Criança morta ao carregar cor. chumbo a espingarda do pai

COIMBRA, 12 — Faleceu, esta madrugada, no centro de reanimação dos Hospitais da Universidade, onde dera ontem entrada, em estado gravíssimo, o menor Armindo Luís, de 11 anos, filho de Adelino Luís e de Maria do Carmo Conceição, e residente com seus pais no lugar de Pia Furada, Ansião, atingido, em circunstâncias dramáticas, por uma descarga de espingarda caçadeira.

O acidente resultou de uma brincadeira infeliz, quando o pequeno Armindo e um irmão decidiram encher o cano de uma espingarda, pertencente ao pai, com pólvora e chumbo. Premido o gatilho, a carga foi alojada no crânio da imprevidente criança. Ainda a transportaram de urgência para esta cidade, onde os médicos de serviço tentaram, em vão, reanimá-la. Expirou sem recobrar consciência.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

MORREU NO HOSPITAL

Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara há dias, o sr. Joaquim dos Santos Pereira, de 32 anos, jornalista, residente no sítio de Bela Curral, Faro, que ali caiu de uma carroça.

Terminou a visita oficial da força naval brasileira à Província de Angola

LUANDA, 12 — (L.) — Com a largada, esta tarde, do cruzador «Barroso» e do contratorpedeiro «Paraná», terminou a visita oficial a Luanda de uma força naval brasileira, iniciada na passada terça-feira.

A força naval do país-irmão seguiu directamente de Luanda para o Recife, encontrando-se a meio do Atlântico com o cruzador «Tamaná» e com o contratorpedeiro «Pernambuco», para movimentos de instrução de aspirantes.

Antes da partida, o almirante Murillo Silva e os restantes oficiais superiores da força naval brasileira trocaram cumprimentos de despedida com o governador-geral da Província, chefe do Estado-Maior da Armada, comandante-chefe das Forças Armadas, comandante naval de Angola e outras altas individualidades.

Os marinheiros e brasileiros tiveram a manhã livre, aproveitando uns para assistir às missas de domingo nos diversos templos da cidade e outros para se despedirem de familiares e amigos, muitos deles fruto destes dias de franco e amigável convívio com os portugueses de Angola. Outros fizeram as últimas compras, enquanto alguns almoçaram nos restaurantes da ilha, cujas belezas naturais os maravilhou. Depois, a pouco e pouco, todos regressaram aos seus navios, saudosos já dos momentos que esta visita lhes proporcionou.

Embora o objectivo da visita tenha sido a instrução de aspirantes, a viagem dos marinheiros brasileiros revestiu-se do maior significado, contribuindo para um reforço das relações luso-brasileiras. Este aspecto foi assaz evidenciado nos discursos proferidos, no decorrer de cerimónias incluídas na visita, pelo almirante Murillo Silva, comandante-chefe da esquadra brasileira, pelo governador-geral de Angola, tenente-coronel Rebocho

Vaz, e pelo almirante Armando Roboredo, chefe do estado-maior da Armada, que representou o ministro português da Marinha na recepção à força naval brasileira.

Festa Vicentina do 1.º Domingo de Quaresma

No Colégio do Sagrado Coração de Maria, efectuou-se hoje, de manhã, a festa vicentina do 1.º Domingo da Quaresma, organizada pelos Conselhos Particulares de Lisboa das Sociedades de S. Vicente de Paulo e Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo.

Os trabalhos da assembleia geral começaram às 9 e 30 e decorreram no auditório do colégio. Presidiu o sr. D. Manuel Franco Falcão, bispo de Teótepe, e estiveram presentes muitos vicentinos de ambos os sexos. A sr.ª D. Maria Leonor, presidente diocesana da Caritas, apresentou o seu anunciado trabalho intitulado «Técnicas de Acção Social nas Conferências». Durante a sessão foram lidos os relatórios das actividades de duas conferências de Lisboa: Moscavide, de Olivais Sul, e de Nossa Senhora do Amparo.

O sr. prof. eng.º Ferrão, do Instituto Superior de Agronomia, deu a conhecer o movimento das actividades masculinas de Lisboa, e uma senhora de Goa informou a assembleia das actividades das Conferências Vicentinas naquela cidade.

Encerrou a sessão o sr. D. Manuel Franco Falcão, que agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas e disse da sua satisfação em ter assistido à reunião e por verificar o entusiasmo das Conferências Vicentinas e o desenvolvimento da sua acção de bem-fazer.

Na capela privativa do colégio, celebrou missa de acção de graças o rev.º padre Alberto Pedro.

Reunião de alunos de Económicas e Financeiras

Amanhã, ao meio-dia, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, efectua-se uma reunião dos alunos do 1.º ano para discutir a marcação dos exames e problemas pedagógicos.

Morte de um ciclista

ILHAVO, 12. — Dirigia-se para a Palhaça, na sua motocicleta, o sr. Agostinho Teixeira, de 39 anos, casado, natural de Feigueiras e residente na colónia agrícola da Gafanha. Por motivos ainda por esclarecer chocou com a bicicleta em que também seguia para Palhaça o sr. Serafim dos Santos Polónio, de 34 anos, casado, natural de S. Bernardo. O choque foi violento e os dois condutores foram conduzidos para uma casa de saúde de Aveiro, onde faleceu, pouco depois de ali chegar, o sr. Serafim Polónio. O motociclista foi transferido para o hospital de Aveiro, onde ficou internado. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

5364 CONTOS DE PRÉMIOS PARA O TOTOBOLA DE HOJE

Esta semana o Totobola voltou a registar subida substancial que se cifra em 769 500\$00 na receita geral.

Assim, o montante para prémios, como é óbvio, acusou também uma subida, cabendo, no concurso de hoje, 2682 contos a cada prémio, mais 227 contos do que na semana anterior.

O concurso da próxima semana, o 22.º, emprega os seguintes desafios: Braga-Académica, Sanjoanense-Sporting, Setubal-Leixões, Beirense-Guimarães, Beira-Mar-C. U. F., Penafiel-União de Lamas, Espinho-Oliveirense, A. Viseu-Saiguei-

ros, U. Tomar-Famalicão, Oriental-Portimonense, Sintrense-Leões, Montijo-Luso, Torriense-Alhandra.

CHEGOU O PAQUETE «VERA CRUZ»

No paquete «Vera Cruz», que chegou hoje a Lisboa, procedente dos portos da África Ocidental, desembarcaram 282 passageiros, entre os quais alguns militares que concluíram o tempo de serviço no Ultramar.

Também vieram naquele paquete os restos mortais do chefe de brigada da P. I. D. E. José Maria Soares da Silva, morto pelos atacantes de Vila Telxira de Sousa. A urna será trasladada amanhã, às 14 horas, para a igreja de S. João de Brito, donde sairá o funeral, na terça-feira, às 10 horas, para o cemitério da terra da naturalidade do extinto.

Colhido por uma furgoneta

Foi colhido por uma furgoneta, em Queluz, o sr. Américo Nunes Afonso, de 43 anos, jornalista, residente em St.ª Bárbara de Neche, Faro, de onde é natural, que sofreu fracturas em ambas as pernas. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou na sala de observações.

Caiu da motoreta

Por ter caído da motoreta que conduzia, na terra da sua naturalidade, o sr. Joaquim Marçalo Serra, de 36 anos, operário, de Odeixe, Lagos, foi transportado para o Hospital de S. José, onde se verificou ter graves contusões, recolhendo à sala de observações.

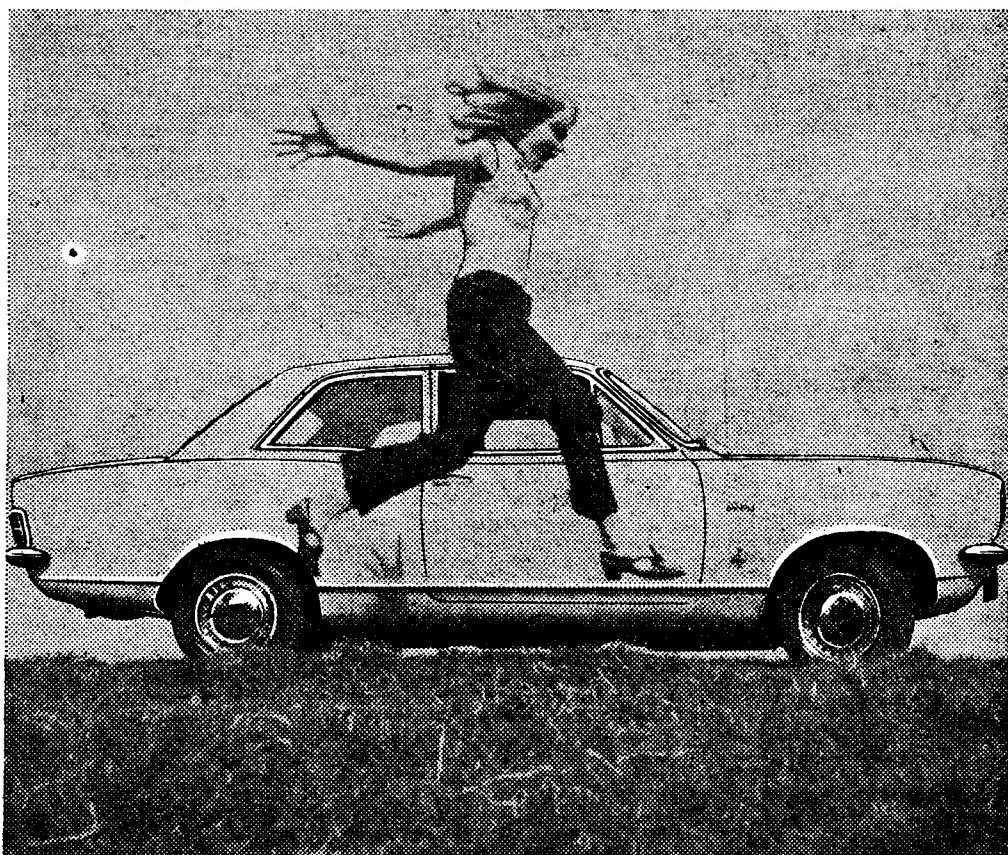
O novo Viva foi concebido para os jovens de espírito! Aerodinâmico, moderno e distinto consegue um baixo consumo com o seu enérgico motor de 1.159 c.c. de cilindrada que desenvolve 56 C.V. às 5400 r.p.m. (No «S.L.», 69 C.V.) permitindo-lhe arranques rapidíssimos e médias magníficas. A suspensão — inteiramente nova — que lhe garante uma «estabilidade confortável» e o aproveitamento do espaço interior contribuem para colocar o Novo Viva numa classe à parte.

JOVEM! JOVEM! JOVEM!
OS
NOVOS
MODELOS
VAUXHALL
VIVA



Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

PORTUGAL Produtos da General Motors montados em Portugal



149/220 AJ